



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE
HUMANA



Intervenção Psicomotora com Crianças do Instituto de Desenvolvimento e Estimulação do Potencial Humano – Lisboa

Relatório de estágio elaborado com vista à obtenção do Grau de Mestre em Reabilitação
Psicomotora

Orientador: Professor Doutor Vítor Cruz.

Júri:

Presidente

Professora Doutora Ana Isabel Amaral Nascimento Rodrigues de Melo

Vogais

Professor Doutor Vitor Manuel Lourenço da Cruz

Professor Doutor Adilson Passos da Costa Marques

Marta Vaz Saraiva Pinto

2014

AGRADECIMENTOS

A concretização de todo este trabalho não seria possível sem o auxílio de várias pessoas que tanto me apoiaram ao longo deste processo. Assim, gostaria de demonstrar o meu agradecimento:

Ao Professor Vitor Cruz por todo o apoio, disponibilidade, orientação, preocupação e, acima de tudo, pelos ensinamentos que me proporcionou.

Ao IDEPH, nomeadamente à Dra. Cristina Baptista, ao Dr. Góis Horácio, à Dra. Joana Gomes e à Dra. Carina Gonçalves pela total disponibilidade, ajuda e, principalmente, pelo acolhimento no instituto.

A todas as professoras e colaboradores do instituto e da Akademia que tão bem me acolheram durante esta etapa.

A todas as crianças com as quais tive o privilégio de trabalhar e que tanto contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

À minha família pelo apoio constante e incondicional, o meu muito obrigado!

E também a todos aqueles que, apesar de não mencionados, contribuíram, de alguma forma, para a sua realização.

RESUMO

O presente relatório de estágio, inserido no Ramo de Aprofundamento de Competências Profissionais do Mestrado em Reabilitação Psicomotora, efectuado no Instituto de Desenvolvimento e Estimulação do Potencial Humano (IDEPH) em Lisboa, teve como objectivo descrever todo o trabalho realizado ao longo do ano lectivo 2012/2013 com as crianças que necessitaram de intervenção psicomotora. Para isso, foi necessária uma investigação acerca do que é a psicomotricidade, a aprendizagem, a avaliação psicomotora e a intervenção psicomotora. A psicomotricidade tem como objectivo promover o desenvolvimento da criança através de experiências psicomotoras, cognitivas e afectivas. É através do conhecimento do seu próprio corpo e do corpo do outro que a criança se desenvolve e explora o que a rodeia, sendo a relação com o terapeuta um ponto fulcral de todo o processo de intervenção. Para além da revisão da literatura, referida acima, este documento aborda também a população apoiada, os dois estudos caso e todo o processo de intervenção, desde a avaliação ao planeamento da intervenção e à análise e posterior discussão dos resultados. Posto isto, a partir das evoluções que ocorreram no que respeita ao desenvolvimento psicomotor, podemos concluir que a Psicomotricidade tem uma enorme importância para todo o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Psicomotricidade, avaliação psicomotora, intervenção psicomotora, aprendizagem, pré-requisitos das aprendizagens, bateria psicomotora de Vitor da Fonseca, bateria Piaget-Head, teste de proficiência motora Bruininksy-Oseretsky, IDEHP, Akademia.

ABSTRACT

This report aims to describe all the work carried out throughout the school year with children requiring psychomotor intervention. For it was necessary to investigate about what is the psychomotricity, learning, psychomotor evaluation and psychomotor intervention. Thus, the psychomotricity aims to promote the development of the child through psychomotor, cognitive and affective experiences. It is through knowledge of your own body and the body of the other as the child develops and explores its surroundings, and the relationship with the therapist its a focal point throughout the intervention process. In addition to the investigation, this document also addresses the population supported, the two case studies and throughout the intervention process, from evaluation to intervention planning and analysis and further discussion of the results. That said, from the developments that have occurred in relation to psychomotor development, we can conclude that psychomotricity has a huge importance to the whole development of the child.

Keywords: Psychomotricity, psychomotor evaluation, psychomotor intervention, learning, prerequisites of learning, Vitor da Fonseca psychomotor battery, Piaget-Head battery, test of motor proficiency Oseretsky-Bruininksy, IDEHP, Akademia.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO.....	II
ABSTRACT	II
ÍNDICE GERAL	III
ÍNDICE DE QUADROS.....	V
ÍNDICE DE TABELAS.....	V
ÍNDICE DE GRÁFICOS	V
ÍNDICE DE ANEXOS.....	V
I. INTRODUÇÃO.....	1
II. ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	2
1. Psicomotricidade.....	2
1.1. Espistemologia.....	2
1.2. Definição e Objectivos.....	3
1.3. Factores Psicomotores.....	4
2. Aprendizagem	6
2.1. Requisitos das aprendizagens	7
2.1.1. Leitura.....	7
2.1.2. Escrita.....	9
2.1.3. Cálculo.....	10
3. A Avaliação Psicomotora na Criança	11
3.1. Avaliação Psicomotora.....	11
3.2. Instrumentos de avaliação	12
4. Intervenção Psicomotora.....	13
4.1. Pirâmide conceptual da intervenção psicomotora	15
4.1.1. Primeiro nível – Quatro raízes fundadoras	15
4.1.2. Segundo nível – Três estratégias principais	16
4.1.3. Terceiro nível – Dois processos básicos	16
4.1.4. Quarto nível – Um objectivo transcendental	17
4.2. O terapeuta	17
III. Realização Da Prática Profissional.....	19
1. Contexto Institucional	19
1.1. Campos de intervenção	19
1.2. Parcerias.....	20

2.	Âmbito da Intervenção	20
3.	População apoiada	20
4.	Contextos de intervenção.....	21
5.	Calendarização das actividades/horário de estágio.....	21
5.1.	Horário	21
5.2.	Calendarização das sessões.....	22
5.3.	Cronograma dos procedimentos de estágio	22
6.	Processo de Intervenção.....	23
6.1.	Instrumentos de avaliação	23
6.1.1.	Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca	23
6.1.2.	Teste de Proficiência Motora De Bruininks-Oseretsky.....	24
6.1.3.	Bateria de Piaget-Head.....	24
6.2.	Condições de Avaliação.....	25
6.3.	Intervenção Psicomotora.....	25
6.3.1.	Caracterização dos casos clínicos	25
6.3.1.1.	Estudo de Caso 1	25
6.3.1.2.	Estudo de Caso 2.....	26
6.3.1.3.	Estudo de Caso 3.....	27
6.3.1.4.	Estudo de Caso 4.....	28
6.3.1.5.	Estudo de Caso 5.....	29
6.3.2.	Intervenção psicomotora dos casos clínicos	30
6.3.2.1.	Estudo de caso 1.....	30
6.3.2.1.1.	Análise dos resultados	30
6.3.2.1.2.	Intervenção psicomotora	32
6.3.2.1.3.	Análise dos resultados da avaliação final	33
6.3.2.2.	Estudo de caso 2.....	34
6.3.2.2.1.	Análise dos resultados da avaliação inicial.....	35
6.3.2.3.	Estudo de caso 3.....	37
6.3.2.4.	Estudo de caso 4.....	38
6.3.2.5.	Estudo de caso 5.....	38
6.4.	Discussão dos resultados	39
7.	Dificuldades e limitações.....	40
8.	Actividades complementares de Formação.....	41
IV.	Conclusão	42

BIBLIOGRAFIA.....	43
ANEXOS.....	45

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Unidades Funcionais do Cérebro segundo Luria.....	4
--	---

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Horário de Estágio no IDEPH-Lisboa 2012/2013.....	21
Tabela 2 - Calendarização das sessões de Psicomotricidade 2012/2013.....	22
Tabela 3 - Cronograma das actividades relacionadas com o âmbito do estágio (prática).....	22
Tabela 4 - Cronograma das actividades relacionadas com o âmbito do estágio (enquadramento teórico).....	23
Tabela 5 - Provas realizadas na avaliação do caso 1.....	26
Tabela 6 - Provas da BPM realizadas na avaliação do caso 2.....	27
Tabela 7 - Provas da BPM realizadas na avaliação do caso 5.....	30
Tabela 8 - Objectivos de intervenção psicomotora do caso 1.....	33
Tabela 9 - Resultados da avaliação final do caso 1.....	34
Tabela 10 - Resultados do teste de proeficiência psicomotora de Bruininks-Oserestky do caso 2.....	35
Tabela 11 - Resultados da BPM do caso 2.....	36
Tabela 12 - Resultados da bateria Piaget-Head do caso 2.....	36
Tabela 13 - Objectivos de intervenção psicomotora do caso 2.....	37
Tabela 14 - Resultados do teste de proeficiência motora de Bruininks-Oserestky do caso 3.....	38
Tabela 15 - Resultados da BPM do caso 3.....	38
Tabela 16 - Resultados da BPM do caso 4.....	39
Tabela 17 - Resultados do teste de proeficiência de Bruininks-Oserestky do caso 5.....	39
Tabela 18 - Resultados da BPM do caso 5.....	39

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultados da avaliação inicial do caso 1.....	32
Gráfico 2 - Resultados da avaliação final do caso 1.....	34

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Planos de avaliação inicial	40
Anexo 2 - Relatórios de avaliação inicial.....	60
Anexo 3 - Planos e intervenção.....	69
Anexo 4 - Planos de sessão.....	72
Anexo 5 - Relatórios de sessão.....	110
Anexo 6 - Planos de avaliação final.....	121
Anexo 7 - Relatórios de avaliação final.....	125
Anexo 8 - Compilação de provas para avaliação psicomotora.....	128
Anexo 9 - Questionário dirigido aos pais.....	148
Anexo 10 - Questionário dirigido aos professores.....	150

I. INTRODUÇÃO

A unidade curricular designada por Ramo de Aprofundamento de Competências Profissionais (RACP) e este relatório, fazem parte do plano curricular do Mestrado em Reabilitação Psicomotora 2012/2013, da Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade Técnica de Lisboa.

Assim, segundo o regulamento do RACP, este estágio tem como objectivos gerais: estimular o domínio do conhecimento aprofundado no âmbito da Reabilitação Psicomotora (dirigida às pessoas com situações de deficiência, perturbações e desordens/distúrbios), nas suas vertentes científica e metodológica, promovendo uma competência reflexiva multidisciplinar; desenvolver a capacidade de planeamento, gestão e coordenação de serviços e/ou programas de Reabilitação Psicomotora, nos diferentes contextos e domínios de Intervenção; desenvolver a capacidade para prestar um contributo inovador na concepção e implementação de novos conhecimentos e novas práticas, bem como no desenvolvimento de novas perspectivas profissionais e políticas, visando o desenvolvimento do enquadramento profissional e científico da área. No que respeita aos objectivos específicos, é pretendido proporcionar aprendizagem e treino especificamente direccionados para o exercício da actividade profissional e facilitar a inserção do mestrando no mercado de trabalho, através da aquisição de competências no domínio da intervenção pedagógico-terapêutica (psicomotora), da relação com outros profissionais e da relação com a comunidade.

No final do estágio, que deverá contribuir para o desenvolvimento de novas possibilidades profissionais, o estagiário terá adquirido competências de planeamento, de gestão e coordenação de serviços e/ou programas de Reabilitação Psicomotora nos diferentes contextos e domínios de Intervenção, promovendo uma competência reflexiva multidisciplinar.

O local de estágio escolhido foi o Instituto de Desenvolvimento e Estimulação do Potencial Humano, em Lisboa. O trabalho de campo foi efectuado em contexto de clínica, com sessões individuais com 5 crianças onde apenas 2 necessitaram de intervenção psicomotora. Este local actua em parceria com a Akademia, uma empresa que trabalha com crianças e adolescentes, dirigida às áreas da educação, da psicologia e do lazer. Assim sendo, foi possível estabelecer contacto com a Akademia de forma a poder observar as crianças em diferentes contextos. As observações ocorreram na sala de Jardim de Infância, nas salas dos 1º e 2º ciclos e na sala das crianças inseridas no programa “1,2,3, um passo de cada vez”.

O presente relatório faz referência às actividades de estágio possuindo também um enquadramento e fundamentação teórica. Desta forma, encontra-se dividido em quatro partes: I. introdução, II. enquadramento e fundamentação da prática profissional onde estão inseridos 4 tópicos. O 1.º tópico faz referência à psicomotricidade (epistemologia, definição, objectivos e factores psicomotores), o 2.º refere-se à aprendizagem abordando também os respectivos requisitos, o 3.º diz respeito à avaliação psicomotora e menciona quais os seus objectivos e instrumentos de avaliação, o 4.º aborda a intervenção psicomotora fazendo uma descrição sobre a sua importância e objectivos.

O capítulo III. relata a realização da prática profissional, fazendo referência à participação da estagiária, mais propriamente aos objectivos e actividades, população apoiada, contextos de intervenção e todo o processo de intervenção. Aqui inclui-se a descrição dos instrumentos de avaliação utilizados, as condições de avaliação e a intervenção psicomotora em cada caso, onde é feita a análise dos resultados de cada um e a sua posterior discussão. Por fim apresentam-se as dificuldades e limitações que surgiram durante todo o processo e uma conclusão/reflexão pessoal acerca do estágio.

II. ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Psicomotricidade

1.1. Espistemologia

Como refere Fonseca (2001), as primeiras noções de Psicomotricidade têm a sua base nos trabalhos de Itard, por volta de 1801, através do programa de educação e treino de Victor Aveyron, o menino selvagem, e em 1846, Seguin, com o método de treino sensorial que, por sua vez, é baseado nos métodos de Itard. Fonseca (2001) ainda afirma que foi em 1884 que, pela primeira vez, um médico utilizou a “ginástica médica” para intervir num caso de instabilidade mental com impulsividade. Ainda em 1894, Tissié, foi o primeiro autor ocidental a indicar aos seus pacientes a medicação através do movimento.

Mas foi apenas em 1909 que o termo Psicomotricidade foi utilizado pela primeira vez por Dupré, quando este realizou os primeiros estudos sobre debilidade motora. Ao longo dos anos, também o contributo do trabalho sobre o tónus e a emoção de Henri Wallon foi muito importante para a evolução da Psicomotricidade, como afirma Galvani (2002).

Para Fonseca (1992), Henri Wallon foi o grande impulsionador e pioneiro da Psicomotricidade. Em 1925 publica *L'enfant Turbulent*, e em 1934, *Les Origines du Caractère Chez l'Enfant*, que permitem grandes avanços no estudo da Psicomotricidade. Segundo o mesmo autor, também Guilmain em 1935, inspirado e impulsionado por Henri Wallon, publicou *Fonctions Psychomotrices et Troubles du Comportement*, iniciando uma “corrente médico pedagógica, surgindo depois com as primeiras orientações para a reeducação psicomotora” (Fonseca, 2007, Onofre, 1992 in Costa 2010 p.4).

De acordo com Wallon (Galvani, 2002), o papel da função tónica e da emoção, nos progressos da actividade de relação são encarados como processos básicos de intervenção psicomotora. Este autor é considerado o principal responsável pelo nascimento do movimento de reeducação psicomotora e, mais tarde, os contributos de Ajuriaguerra e Soubiran deram continuidade ao seu trabalho e, consequentemente, à evolução da psicomotricidade.

Como reforça Gorretti (s.d), Ajuriaguerra redefiniu o conceito de debilidade motora e através da elaboração do seu Manual de Psiquiatria Infantil deu a conhecer os transtornos psicomotores. Constant (2007) afirma que a partir de determinadas dimensões, como a neurologia, a neuropsiquiatria, a neuropsicologia do desenvolvimento, a pedopsiquiatria e a psicanálise foi formado um novo domínio científico: “a criança e o seu corpo”.

Para além dos autores referidos anteriormente existiram ainda outros que vieram reforçar esta ideia e que possuem igual importância para a Psicomotricidade, como é o caso de Jean Lê Boulch, André Lapierre, Bernard Auconturier, Aleksander Luria, P. Vayer, Jean Bèrges, Jean-Claude Coste, Vitor da Fonseca.

1.2. Definição e Objectivos

Como refere Fonseca (2005; p.25), “a psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistémicas, entre o psiquismo e a motricidade.”

Para este autor, o psiquismo integra os processos cognitivos, sendo estes as funções de atenção, de processamento e integração multissensorial, de planificação, regulação, controlo e de execução motora. Já a motricidade diz respeito às expressões mentais e corporais, que envolvem as funções tónicas, posturais, somatognósicas e práxicas. Este refere ainda que a psicomotricidade tem como objectivo agir por intermédio do corpo, do movimento e do jogo para melhorar as aprendizagens do indivíduo. Assim, a psicomotricidade tem uma acção tanto educativa como reeducativa que favorece o desenvolvimento e supõe a modificação e a adaptação dos desequilíbrios emocionais, relacionais e cognitivos que ocorrem em conjunto com a desorganização psicomotora (Fonseca, 2005).

O corpo não pode ser visto como um instrumento que podemos dominar e controlar e, por isso, a psicomotricidade mostra-nos que é dada importância às relações e à mediação visando melhorar “a fluidez eutónica, a segurança gravitacional, a estruturação somatognósica e a organização práxica expressiva do indivíduo” (Fonseca, 2001 *in* Costa, 2010, p.5).

Também Thiebo (2008) afirma que a psicomotricidade diz respeito a uma inseparável relação entre o psicológico e o corpo sensorial e emocional, sendo esta relação a base de uma prática terapêutica que é de extrema importância para a relação precoce mãe-bebé. Deste modo, este autor considera que a parte motora é encarada como uma das possibilidades de introdução da criança neste relacionamento. E Raynaud, Danner e Inigo (2007) ainda acrescentam que a Psicomotricidade se trata de uma prática específica onde o terapeuta trabalha o corpo do paciente através do seu, interagindo directamente, ou por intermédio de jogos ou de técnicas de relaxação, de técnicas aquáticas, entre outras.

Segundo Fonseca (2001, *in* Pedro, 2010, p.13) os objectivos da Psicomotricidade são:

- “Mobilizar e reorganizar as funções psíquicas, emocionais e relacionais;
- Aperfeiçoar a conduta consciente e o acto mental (input, elaboração e output);
- Elevar as sensações e as percepções a níveis de consciencialização, simbolização e conceptualização;
- Harmonizar e maximizar o potencial motor, cognitivo e afectivo-relacional, ou seja, o desenvolvimento global da personalidade, a capacidade de adaptabilidade social e a modificabilidade do processamento de informação da criança; e
- Fazer do corpo uma síntese integradora da personalidade, reformulando a harmonia e o equilíbrio das relações entre a esfera do psíquico e a esfera do motor, por meio do qual a consciência se edifica e manifesta, com a finalidade de promover a adaptabilidade a novas situações.”

Como foi referido anteriormente, a Psicomotricidade tem diversos campos de actuação. Neste contexto, Goretti (s.d) afirma que a reeducação visa um atendimento individual ou em pequenos grupos dirigidos às crianças, adolescentes ou adultos que apresentem distúrbios psicomotores e que possam estar em comorbidade com distúrbios mentais, orgânicos, psiquiátricos, neurológicos, relacionais e afectivos. Já a educação psicomotora tem uma actuação no âmbito educacional, estabelecendo como objectivo evitar que se gerem dificuldades de aprendizagem.

Desta forma, a Psicomotricidade ajuda a minimizar e a reduzir as “(...) consequências negativas dos défices primários do desenvolvimento global, constituindo-se como um suporte de inexcedíveis potencialidades para intervir nas perturbações do desenvolvimento e da aprendizagem” (Fonseca, 2005, p.40).

Neste âmbito, trabalha-se o indivíduo como um todo, abrangendo a implicação do corpo, as vivências corporais e a exploração e interpretação dos objectos que o rodeiam. Estas vivências irão definir a pessoa perante o mundo que a rodeia, ou seja, o seu modo de agir, pensar e sentir, como nos diz Reis (2008).

Fonseca (2007 *in* Gomes, 2011) reforça ainda que nos dias de hoje a psicomotricidade considera que as potencialidades motoras, mentais, emocionais ou relacionais do indivíduo se encontram em interacção e que é no corpo que se manifestam. Assim, o corpo em movimento é considerado o instrumento de trabalho do psicomotricista e é através dele que o indivíduo se relaciona consigo mesmo, com o outro ou com o meio.

Deste modo, não nos podemos referir à psicomotricidade sem ter a consciência de que esta implica tanto factores psicológicos como factores motores, que pensa no corpo como um todo, que age para a educação e para a reeducação psicomotora de uma população bastante abrangente com diversas etiologias.

1.3. Factores Psicomotores

De forma a perceber e tentar explicar a relação entre o cérebro e o comportamento foram desenvolvidos diversos modelos, entre eles o modelo laboral de Luria que de todos é o que melhor explica as aquisições psicomotoras. Para Luria (Fonseca, 1992) a possibilidade de estudar estas relações entre o cérebro humano e o comportamento, e entre o corpo e o cérebro, permite a compreensão do ser humano como um ser único.

Segundo o mesmo autor, podem ser distinguidas três unidades fundamentais “cuja participação é necessária a qualquer tipo de actividade mental, quer no movimento voluntário e na elaboração praxica e psicomotora, quer na produção de linguagem falada ou escrita” (p.67). Estas unidades, como podemos observar no quadro seguinte, podem ser designadas por primeira unidade funcional, segunda unidade funcional e terceira unidade funcional.

Quadro 1 – Unidades Funcionais do Cérebro segundo Luria (Fonseca, 1992, p.114)

Unidade funcional	Factores Psicomotores	Sistemas	Substractos anatómicos
<i>(1ª unidade) Regulação tónica de alerta e dos estados mentais: Atenção. Sono. Selecção da informação. Regulação e activação. Vigilância-tonicidade. Facilitação-inibição. Modulação neurotónica. Integração Inter-sensorial.</i>	Tonicidade Equilibração	Formação reticulada. Sistemas vestibulares e proprioceptivos.	Medula. Tronco cerebral. Cerebelo. Estruturas subtalâmicas e talâmicas.
<i>(2ª unidade) Recepção, análise e armazenamento da</i>	Lateralização Noção do	Áreas associativas	Cortéx cerebral. Hemisfério

<i>informação:</i> Recepção e Análise e Síntese Sensorial. Organização espacial e temporal. Simbolização esquemática. Descodificação e codificação. Processamento. Armazenamento. Integração perceptiva dos proprioceptores e dos telereceptores. Elaboração gnósica.	Corpo Estruturação espaço-temporal	corticais (secundárias e terciárias). Centro associativo posterior.	esquerdo e direito. Lobo parietal (táctilo-quinestésico). Lobo occipital (visual). Lobo temporal (auditivo).
<i>(3ª unidade)</i> <i>Programação, regulação e verificação da actividade:</i> Intenções. Planificação motora. Elaboração praxica. Execução. Correção. Sequencialização das operações cognitivas.	Praxia Global Praxia Fina	Sistema Piramidal Ideocinético. Áreas pré-frontais (áreas 6 e 8). Centro associativo anterior.	Córtex Motor. Córtex pré-(psico) motor. Lobos frontais.

Através do quadro 1 podemos perceber que a cada unidade correspondem diversos factores psicomotores, que para Fonseca (1992, p.113) “procuram demonstrar a relação entre o modelo psiconeurológico de Lúria e a BPM” (Bateria psicomotora de Vitor da Fonseca).

Estes factores são a tonicidade, o equilíbrio, a lateralização, a noção do corpo, a estruturação espaço-temporal, a praxia global e a praxia fina.

De acordo com Fonseca (1992) a tonicidade é considerada o factor psicomotor de maior importância no que respeita a organização da psicomotricidade. Este factor garante as atitudes, as posturas, as mímicas, as emoções, de onde se manifestam todas as actividades motoras do homem.

O segundo factor psicomotor, que tal como a tonicidade está incluído na 1ª unidade funcional do modelo psiconeurológico de Lúria é o equilíbrio. Este é uma das condições básicas da organização psicomotora que envolve uma diversidade de ajustamentos posturais antigravíticos, que servem de suporte às respostas motoras. Este factor reúne várias aptidões, quer estáticas quer dinâmicas, que compreendem o controlo postural e o desenvolvimento da locomoção.

O terceiro factor psicomotor é a lateralização, que segundo o autor “respeita a progressiva especialização dos dois hemisférios que resultaram das funções socio-históricas da motricidade laboral e da linguagem (motricidade co-laboral)” (p.181). Este factor está directamente relacionado com a evolução e utilização dos instrumentos, ou seja com “integrações sensoriais complexas e com aquisições motoras unilaterais muito especializadas, dinâmicas e de origem social” (p.181).

No que concerne à noção do corpo, esta diz respeito à recepção, à análise e ao armazenamento das informações que vêm do corpo e que posteriormente o ser humano toma consciência de uma forma estruturada e armazena somatotopicamente.

A estruturação espaço-temporal é o quinto factor psicomotor e o terceiro da 2ª unidade funcional do modelo psiconeurológico de Lúria, juntamente com a lateralização e com a noção do corpo. Este factor envolve a integração da informação espacial que nos chega através da visão e também da informação temporal que nos chega através do sistema auditivo. Assim, “a criança localiza-se a si própria antes de se localizar no espaço

ou de localizar objectos no espaço. Localiza os objectos em relação a si própria e posteriormente localiza cada objecto sem precisar de os referir corporalmente.”(p.216).

O sexto factor psicomotor trata-se da praxia global que juntamente com a praxia fina fazem parte da 3ª unidade funcional do modelo psiconeurológico de Luria. Este factor abrange tarefas motoras globais que exigem a actividade conjunta de vários grupos musculares.

O último factor é a praxia fina que se trata da micromotricidade e da perícia manual. “A praxia fina por compreender as tarefas motoras sequenciais finas, está mais relacionada com a área 8, que de acordo com o modelo de Luria, está adstrita à função de coordenação dos movimentos dos olhos durante a fixação da atenção e durante a manipulação de objectos que exigem controlo visual.” (pp. 257, 258).

Todos estes factores psicomotores estão, como já anteriormente foi referido, organizados hierarquicamente segundo o modelo de Luria, e a aquisição de cada um está dependente da aquisição de todos os que estão antes desse factor.

2. Aprendizagem

Visto que o presente estágio foi realizado numa instituição que desenvolve o seu trabalho com crianças de um ATL que recebem ajuda de diversas professoras nas suas tarefas escolares, julgamos pertinente abordar o tema da aprendizagem.

Assim, Fonseca (2005, p.579) diz-nos que “a aprendizagem, é um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, conhecimentos, habilidades, competências, atitudes, valores, crenças, etc., a partir da sua interacção com outros indivíduos mais experientes do grupo social onde está inserido. É algo distinto dos factores inatos e dos factores de maturação do organismo ou do sistema nervoso, independentes da informação do envolvimento. É a aprendizagem que desperta a emergência dos processos internos de desenvolvimento. Sem o contacto e a interacção cultural com outros indivíduos, tais processos neuropsicológicos não ocorreriam.”

“Como Annet (1964) e Denckla (1985) subentendemos as aprendizagens em dois grupos, as não simbólicas ou não verbais, como a atenção, a cognição social e espacial mais adstrita às funções do hemisfério direito, e as simbólicas ou verbais, como a leitura, a escrita e a matemática, mais decorrentes das funções do hemisfério esquerdo, que evoluem mais tarde.” (Fonseca e Oliveira, 2009, p. 10).

Gagné (1965 in Fonseca, 1992) refere que a aprendizagem é o resultado de um processo entre as condições internas da criança e as condições externas a que a criança é submetida. “Nas *condições internas* englobamos as competências psicomotoras e psicolinguísticas que a criança apresenta como o seu nível básico de aptidão, subdividido, naturalmente, em áreas fortes e fracas. Nas *condições externas* integramos a competência científica e reabilitativa dos agentes de intervenção.” (Fonseca, 1992; p. 334).

De acordo com a opinião de Fonseca e Oliveira (2009) não podemos esquecer que a aprendizagem humana começa por ser motora - macro, micro, oro, grafo e sociomotora -, pois equivale à hierarquização e à integração neurofuncional dos diversos substratos cerebrais. Antes de aprender a ler, a escrever e a calcular, todas as crianças precisam de integrar psiquicamente ou superiormente, as experiências motoras e espaciais. Sem tal organização e orientação, as dificuldades de aprendizagem têm mais probabilidades de ocorrer.

Assim, como já foi referido anteriormente, os mesmos autores reforçam que a micromotricidade é o pilar fundamental da formação do Eu da criança e por sua vez, da sua cognição e das suas aprendizagens. “É a singularidade desta autonomia do

organismo, que caracteriza a psicomotricidade do ser humano e a sua aprendizagem intencional, mas não a motricidade do animal, onde a aprendizagem é esporádica, episódica e não intencional.” (p.18).

Segundo Fonseca (1992), a qualidade do perfil psicomotor da criança está associada ao seu potencial de aprendizagem, quer em termos de integridade, quer em termos de dificuldade.

Já Van Kolck (1981, *in* Fonseca e Oliveira, 2009), afirma que sinais psicomotores desviantes de hipertonia ou hipotonia; distonias e disquinésias; dificuldades de imobilidade e de equilíbrio estático e dinâmico (com os olhos abertos e fechados); confusões na lateralidade corporal e espacial; pobres desenhos ou representações do corpo; problemas de orientação, navegação e estruturação do espaço e do tempo; fraca memória e reprodução de ritmos; descoordenações e dissociações gestuais múltiplas e dispráxias micromotoras, foram identificados quando comparados dois grupos de crianças, um grupo de aprendizagem normal e outro grupo com dificuldades de aprendizagem.

Fonseca (2005) refere que “os problemas de debilidade motora, imperfeição motora, de descoordenação e desorganização motora ou instabilidade motora, numa palavra, de *dispráxia*, interferem com o comportamento adaptativo em geral e com a multiplicidade das aprendizagens em particular.” (p. 39).

2.1. Requisitos das aprendizagens

Para adquirirem os conhecimentos de forma adequada, as crianças devem ter presentes e interiorizados todos os requisitos das aprendizagens. Tendo em conta o âmbito deste trabalho considera-se pertinente referir apenas os requisitos psicomotores.

Assim, passamos a descrever quais os requisitos necessários à aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo.

2.1.1. Leitura

No domínio da leitura e da interpretação do texto estão implicados os seguintes requisitos (Oliveira, 2002):

- Orientação espaço-temporal
- Coordenação ocular
- Discriminação visual
- Memória auditiva

“A coordenação espaço-temporal deve ser bem aprimorada, para que se respeite a ordem e a sucessão das letras e das palavras nas frases. A leitura possui uma forma ordenada e sucessiva, vale dizer, uma palavra atrás da outra, segundo um ritmo e um tempo determinado. É necessário também que se respeitem as paradas e intervalos curtos e longos indicados pelas pontuações (virgula, reticências, dois pontos, interrogação, exclamação e ponto final da frase) (...) Quando lê, a criança precisa controlar o movimento dos olhos. (...)

A discriminação visual auxilia a diferenciação entre letras de grafias diferentes. (...) A memória auditiva é responsável pela retenção e recordação das palavras captadas auditivamente.” (Oliveira, 2002, p. 115).

Também Domínguez (2008) nos diz que ao analisarmos o processo da aprendizagem da leitura podemos observar que diversas capacidades estão associadas a todo este processo, como por exemplo:

- a) Capacidade de organização espaço-temporal.
- b) Capacidade de inibição e controlo neuromuscular.
- c) Capacidade de visão e transcrição de esquerda-direita.
- d) Capacidade de atenção, percepção visual e de memória.
- e) Independência segmentaria.
- f) Coordenação óculo-manual.

Para além destes requisitos, Domínguez (2008) ainda acrescenta como um pré-requisito o desenvolvimento do esquema corporal, dizendo que “(...) a aprendizagem da leitura relaciona-se com o desenvolvimento adequado do esquema corporal e com as oportunidades que esse desenvolvimento proporciona tanto para se situar como para se orientar no espaço (cima/baixo) como para analisar as formas em que intervêm a direccionalidade (direita/esquerda)” (p. 118).

A falta de coordenação ocular faz com que a criança não consiga manter os olhos na mesma direcção quando lê e, por isso, acaba por ler a mesma linha várias vezes ou pula uma frase inteira comprometendo a compreensão da leitura, como nos diz Oliveira (2002).

Segundo Fonseca e Oliveira (2009) a lentidão na leitura que caracteriza os disléxicos (adultos e crianças) e os maus leitores, compagina-se em termos experimentais com a lentidão na produção micromotora, com défices de automatização motora (Savage e cols. 2005; Ramus, Pigdeon & Frith, 2003; Wolf, 2001) e com instabilidade motora.

Ainda Fonseca e Oliveira (2009), afirmam que a falta de discriminação visual e de orientação espacial pode levar o aluno a apresentar confusão nas letras de direcções diferentes como *d* e *b*, *p* e *q*, *u* e *m*, *ou* e *on*, 6 e 9, 15 e 51.

“Nos casos em que falha a orientação espacial aparece cansaço generalizado quando estão a ler.

A organização espacial incide na percepção integrada dos fonemas e grafemas de uma sílaba, da sílaba na palavra e desta na frase. Uma má organização espacial leva a erros, tais como: «le» por «el», «se» por «es»”. (Domínguez, 2008; p.118).

O mesmo autor refere que podemos dizer que a criança que tem dificuldades na tradução do ritmo, tem dificuldades nas aprendizagens da leitura e escrita. Para ele, é importante o desenvolvimento normal da percepção temporal, dada a grande influência que tem na leitura.

Como requisitos da leitura, Lièvre e Staes (1992) falam-nos dos seguintes:

- *Oculomotricidade*: a correcta coordenação ocular é necessária a qualquer forma de leitura. Se o movimento dos olhos não é o correcto, a criança pode saltar uma palavra ou uma frase (este facto é observado em alguns casos de dislexia).
- *Estruturação espacial*:
 - *Percepção das formas*: a criança deve diferenciar as formas espaciais, mesmo aquelas que são muito semelhantes, como por exemplo *n* e *m*.
 - *Discriminação e memorização das situações e das orientações*: a criança aprende a distinguir as diferenças entre as letras; a criança irá memorizar as diferenças espaciais entre as letras; a criança deve adquirir uma automatização de orientação da esquerda para a direita.
- *Estruturação temporal*

- *Ordem e sucessão*: a criança deve ser capaz de seguir a sequência de letras, da esquerda para a direita e decodificar sucessivamente, sem omissão nem adição.
- *Intervalos*: a criança terá que respeitar os intervalos definidos pela pontuação.

Deste modo, podemos afirmar que a aprendizagem da leitura não se trata de um processo simples, incluindo diferentes factores e pré-requisitos em todo o processo.

2.1.2. Escrita

“O acto de escrever, do *ponto de vista* psicomotor implica o domínio do traçado, a postura ao sentar, o tamanho das letras, a pressão do lápis, o respeito à direcção gráfica, entre outros factores” (Oliveira, 2002, pp. 111, 112)

No que diz respeito à aprendizagem da escrita, Oliveira (2002) fala-nos dos seguintes requisitos desta actividade: tonicidade, lateralidade, estruturação espaço-temporal e motricidade fina. Para além destes, Domínguez (2008) afirma que a capacidade de organização espaço-temporal, de inibição e controlo neuromuscular, de visão e transcrição de esquerda-direita, de atenção, percepção visual e de memória, a independência segmentária, e a coordenação óculo-manual, são pré-requisitos para a aprendizagem da escrita.

Segundo Oliveira (2002), a postura ao sentar, mencionando, assim, a tonicidade, deve ser correcta para se obter qualidade gráfica e não prejudicar o corpo com posturas inadequadas. A criança tem que estar direita sem se deitar sobre a mesa, os pés de apoio no solo, os joelhos em ângulo recto. Da mesma maneira, a forma de segurar o lápis ao escrever e ao desenhar é tão importante quanto a posição de sustentação do ombro com independência do antebraço e punho. Para se obter uma boa qualidade gráfica é recomendável que a criança utilize a mão dominante.

O mesmo autor diz-nos, igualmente, ao referir-se à capacidade de lateralidade, que a dominância lateral deve ser bem firmada para a utilização dos instrumentos utilizados para escrever e realizar outras actividades na sala de aula, e para a interiorização dos conceitos direita e esquerda, sendo necessário também, que haja orientação espaço-temporal, pois devem-se respeitar os espaços e os ritmos quando estamos a escrever, e deve-se ter bem nítida a percepção das formas.

Quanto à orientação espacial no papel, é muito importante a sua aquisição, para que a criança possa prever a dimensão dos seus desenhos, para que consiga trabalhar no espaço reduzido entre linhas horizontais, e para que consiga obedecer aos limites de uma folha, sem acumular palavras ao sentir que a folha está a acabar ou continuar a escrever fora desta (Oliveira, 2002).

Domínguez (2008) diz-nos que o esquema corporal também é bastante importante para a aprendizagem da escrita, na medida em que quando existem falhas neste pré-requisito surgem problemas de orientação e direcionalidade da escrita, problemas de discriminação visual e alterações na lateralidade.

No que diz respeito à motricidade fina, Oliveira (2002) afirma que uma falha nesta área pode fazer com que a criança não tenha força e precisão suficientes para imprimir maior velocidade à mão, ocasionando uma lentidão na escrita, o que dificulta a realização de gestos harmoniosos simples. Uma criança com este problema tem dificuldade em acompanhar o que a professora dita.

Lièvre e Staes (1992) falam-nos sobre os requisitos da aprendizagem do acto motor de escrever:

Para eles, os requisitos são:

- *O tónus postural*: a criança deve estar sentada com as costas direitas, pés apoiados no chão e os joelhos a formar um ângulo recto, tudo isto para evitar que a criança se debruce em cima da mesa.
- *O tónus do membro superior*: a força muscular ao nível do braço e do ombro são bastante importantes para a criança conseguir escrever correctamente.
- *Coordenação correcta do membro superior*: a coordenação das diferentes partes que compõem o membro superior irá permitir que a criança utilize uma força adaptada que vai permitir a realização de um bom movimento; usar de forma adequada o músculo no momento certo; combinar os vários movimentos em conjunto para que cada músculo faça um bom movimento, enquanto os músculos ao redor atingem, simultaneamente, o movimento pretendido.
- *Inibição do membro superior*: uma boa inibição do membro superior irá permitir uma boa aceleração ou desaceleração dos movimentos.
- *Coordenação óculo manual*: o movimento dos olhos deve ser coordenado, de forma a olhar apenas para um local e ao mesmo tempo ter a noção do campo visual que o rodeia. Para além disso, o movimento dos olhos deve estar também coordenado com o movimento das mãos.
- *Esquema corporal*: deve estar bem desenvolvido, sobretudo ao nível dos dedos das mãos. A imagem que temos das nossas diferentes sensações digitais irá permitir a realização de gestos muito precisos.
- *Lateralidade*: de forma a obter uma boa qualidade gráfica, a caneta/lápis deverá ser utilizada na mão dominante, para isso, a lateralidade manual deve estar muito bem definida.
- *Estruturação espacial*:
 - Ocupação do espaço
 - Percepção das formas
 - Discriminação visual das situações e orientações espaciais
 - Apreciação das distâncias
 - Memória das situações e das orientações espaciais
- *Estruturação temporal*:
 - Ritmo
 - Rapidez
 - Ordem e sucessão
 - Intervalos

Assim sendo, podemos afirmar que, tal como na leitura, a aprendizagem da escrita possui pré-requisitos psicomotores bem como um controlo postural adequado para que esta possa ser bem efectuada.

2.1.3. Cálculo

Domínguez (2008) apresenta-nos os seguintes requisitos do cálculo:

- “A *organização visuo-espacial e integração verbal* manifestada pela capacidade para distinguir formas, tamanhos, distâncias, comprimentos e quantidades.
- O desenvolvimento do *esquema corporal*, como capacidade para desenhar os segmentos corporais que compõem a figura humana, com tamanho proporcional e no local correcto.

- A *integração visuomotora* útil para copiar números correctamente e na ordem adequada.
- A *orientação espacial* necessária para escrever figuras, seguindo uma adequada direcionalidade e progressão esquerda-direita.
- A capacidade para estimar distâncias” (p. 119).

O mesmo autor refere que o desenvolvimento inapropriado dos requisitos do cálculo origina, na aprendizagem da matemática, dificuldades que se relacionam com a leitura e com a escrita.

No domínio da leitura, as dificuldades que mais se relacionam com a estruturação espacial são, problemas na identificação de números lidos previamente devido à sua semelhança perceptiva-visual (5/2, 6/9) e erros de seriação ou de alteração da sequência lógica de números (23/32), devido a problemas de direcionalidade.

Em relação à escrita, os erros que se associam à estruturação espacial são, a confusão a copiar números de formas semelhantes (6/9); erros de inversão; erros de seriação ao repetir números quando se escreve uma série consecutiva (32, 33, 34) ou omissão de alguns números (17, 18, 20) por não reconhecer a sequência espacial.

Ainda o mesmo autor refere que “(...) no caso do cálculo, as dificuldades que aparecem com maior frequência são aquelas que se relacionam com a estruturação temporal, ou seja, dificuldades que afectam a compreensão dos componentes que a integram, *ordem e duração*.”

Na mesma linha de pensamento, Johnson e Myklebust (1967) e Badian (1983) (*in* Domínguez, 2008, p.134) afirmam que “um dos aspectos que caracterizam a criança com discalculia é a dificuldade para fazer estimativas de tempo e de distância, que se transforma em dificuldades para estimar quanto custa ir de um sítio para o outro ou para imaginar como chegar a um determinado lugar.”

Para finalizar, e tal como já foi referido acima, os pré-requisitos do cálculo são semelhantes aos da leitura e da escrita, e sem uma integração destes poderão ocorrer dificuldades de aprendizagem do cálculo.

3. A Avaliação Psicomotora na Criança

3.1. Avaliação Psicomotora

Como já foi mencionado, a psicomotricidade engloba tanto as funções psíquicas como as funções motoras. Por esta razão, é de extrema relevância e importância uma avaliação que abranja todas estas áreas como podemos perceber nos estudos de Wallon (1931, 1932, 1956, 1966 e 1970 *in* Fonseca 1992, p.275) ao referir-se ao facto de que a observação psicomotora “situa o corpo e o movimento na própria consciência e no próprio psiquismo”.

Fonseca (1992 e 2005) afirma que a avaliação psicomotora é aplicável a diversos tipos de deficiência, de dificuldades e de desvantagens. Este autor refere-se à avaliação psicomotora como uma avaliação dinâmica que tem como objectivo evidenciar as áreas fortes do indivíduo e não apenas as falhas e os seus défices psicomotores, ou seja “procura extrair significações psiconeurológicas e captar informações da interacção entre o observador e o observado que sejam úteis ao desenho de novas situações de

aprendizagem que permitam potenciar as suas áreas fortes, e não vivenciar as suas áreas fracas e frustracionais” (Fonseca, 2005, p.55).

Como reforça Rosa (2011) a avaliação motora e psicomotora possibilita a realização de uma lista das áreas fortes e fracas da criança e permite detectar dificuldades específicas. Esta avaliação ajuda a prevenir que desajustamentos futuros se agravem, tornando isso possível através da realização e aplicação de planos de intervenção adaptados às características e necessidades de cada um. Para tal, é necessário que existam instrumentos válidos, objectivos e confiáveis para avaliar.

“Um teste confiável fornece resultados consistentes de uma aplicação para a outra, um teste válido é o que mensura o que afirma mensurar e a validade é determinada por especialistas (validade de conteúdo), pela comparação com outros testes que avaliam as características similares (validade de critério) ou por testes estatísticos variados (validade de construção) e apresenta objectividade elevada quando é administrado por diferentes examinadores no mesmo indivíduo e produz resultados idênticos” (Gallahue & Ozmun, 2005 *in* Rosa, 2011, p.10).

Para Raynaud, Danner e Inigo (2007) a avaliação psicomotora permite criar um inventário de distúrbios psicomotores e, ao mesmo tempo, perceber qual a noção que a criança tem do seu próprio corpo. Esta avaliação permite também avaliar a qualidade das relações com a família, grupos de pares e com a escola. Através desta avaliação, o terapeuta tenta situar os sintomas no contexto global da personalidade e da história corporal do sujeito.

Para Fonseca (2005), a avaliação dinâmica difere da estandardizada clássica em diversos aspectos, sendo eles os objectivos, os instrumentos, a orientação, o envolvimento e a interpretação dos resultados. Avalia o potencial de aprendizagem, recorrendo a instrumentos que promovem interacção entre o observador e o observado, estando orientada para os processos mentais e para os componentes psicomotores. O observador coloca em prática uma mediatização orientada, tentando interferir com o perfil psicomotor intraindividual do observado com o objectivo de facilitar o processo de aprendizagem. Nesta avaliação o importante não são os resultados quantitativos mas todas as evoluções que o observado vai demonstrando ao longo do processo.

Assim, Fonseca (2005, pp.55, 56) sustenta que “o objectivo da avaliação dinâmica em psicomotricidade (dita psicoeducacional ou paidológica) é tornar-se reeducativa e terapeuticamente relevante, a partir da qual é possível identificar o perfil de aprendizagem do indivíduo normal ou excepcional, planificar situações de aprendizagem, desenhar alternativas de intervenção e de enriquecimento psicomotor, estimar a sua zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 1962) e avaliar a eficácia do programa individualizado de intervenção psicomotora.”

Para além dos processos cognitivos implícitos na psicomotricidade, Vitor da Fonseca, através da Bateria Psicomotora por ele criada, dá importância à avaliação dos sete factores psicomotores, hierarquizados segundo o modelo de organização funcional do cérebro humano de Luria, ambos referidos anteriormente.

3.2. Instrumentos de avaliação

“A avaliação do perfil motor e psicomotor de crianças com perturbações do desenvolvimento e da aprendizagem é uma mais-valia, pois permite fazer um levantamento das suas áreas fortes e fracas, detectando dificuldades específicas e prevenindo o agravamento de desajustamentos futuros, através da elaboração e implementação de planos de intervenção adequados às suas características e necessidades” (Rosa, 2011, pp. 9, 10).

Segundo a mesma autora, Gallahue e Ozmun (2005) sugerem para as crianças em idade escolar diversos instrumentos de avaliação para o estudo do desenvolvimento motor:

- Teste de proficiência motora de Buininks-Oseretsky (1987, 2005);
- Instrumento de avaliação de padrões motores fundamentais (Gallahue e Cleland, 2003);
- Sequência de desenvolvimento do inventário de habilidades motoras fundamentais (Seefeldt & Haubenstricker, 1976 e Haubenstricker, 1981);
- Teste de desenvolvimento motor rudientar Ulrich (1985);
- Testes de habilidades motoras básicas (Arnheim e Sinclair, 1979);
- Bateria de avaliação motora para crianças (Henderson e Sugden, 1992).

Esta autora reforça ainda que, em Portugal, o curso de Reabilitação Psicomotora da Faculdade de Motricidade Humana possui uma disciplina de Métodos de Avaliação e Investigação na qual são estudados diversos testes e instrumentos:

- Bateria de avaliação do movimento das crianças – ABC Movement de Henderson e Sugden (1992) e mais recentemente a segunda edição da Movement ABC-2 revisto por S. Henderson, D. Sugden e A. Barnett (2007);
- Currículo de desenvolvimento motor da criança – Body Skill de Judy K. Werder & Robert H. Buininks (1988);
- Teste de avaliação do desenvolvimento – Schedule of Growing Skills II, adaptado por M. Bellman e J. Cash em 1996;
- Escala de avaliação do desenvolvimento infantil de R.Griffiths (1984 e 1986);
- Bateria psicomotora de Vitor da Fonseca, primeira edição (1986) e segunda edição (2007). (p. 11)

Em síntese, como afirma, Saint-Cast (2004 *in* Rosa 2011) a psicomotricidade necessita de mais investigação que seja realizada com uma metodologia rigorosa e que respeite os critérios de validade. Este autor faz também referência à “observação espontânea da criança”, dizendo que se trata de “uma corrente associada à psicanálise que propõe uma atitude não directiva face à criança e uma observação livre. Esta corrente recusa, explicitamente, todas as referências a uma norma preestabelecida. Por outro lado, os trabalhos cognitivo-comportamentais propõem uma atitude científica codificada, em que os testes padronizados, fornecem as normas, a partir das quais é possível comparar as crianças” (p.11).

Para Pitteri (2004 *in* Rosa, 2011), e para introduzir o tema seguinte, para a Intervenção Psicomotora é imprescindível a hierarquização das dificuldades que a criança possui em termos psicomotores. “Os testes possibilitam precisar a forma e natureza destas dificuldades de adaptação e permitem a elaboração de programas de intervenção objectivos e precisos” (p.11).

4. Intervenção Psicomotora

Depois da contextualização sobre a avaliação psicomotora, e tendo o presente estágio incidido na intervenção psicomotora, torna-se necessário investigar sobre o que trata o tema deste capítulo. Assim, neste ponto, iremos falar sobre o que é a intervenção psicomotora, quais os seus objectivos e qual a importância do terapeuta.

A intervenção psicomotora, através do movimento, possibilita uma melhoria dos processos de integração e elaboração inerentes ao desenvolvimento da criança, actuando sobre as funções mentais, tal como refere Fonseca (1976 *in* Pedro 2010). Para

este autor, o corpo trata-se da materialização do ser, permitindo a representação mental, a exploração espacial e possibilitando o estabelecimento de relações com os outros. Trata-se de uma área de extrema relevância, visto que “a natureza dos problemas psicomotores é muito vasta, encontrando-se sempre ligada a problemas afectivos que, em interacção com o movimento, reflectem a personalidade e organização da criança (Fonseca, 1989), podendo ainda considerar-se como situada entre a psicoterapia e a pedagogia, integrando o gesto na melodia cinética do conjunto que caracteriza o comportamento” (Pedro, 2010, p.15).

Também Martins (2001 *in* Costa, 2010) e Thiebo (2008), reforçam esta noção de intervenção psicomotora, dizendo que se trata de uma prática unificadora que abrange a globalidade do sujeito e em que a sua finalidade é o acesso a uma experiência sensorial, intersubjectiva e aprofundada do corpo e do movimento, no sentido em que conduz os laços entre o próprio corpo e a mente, o real, o espaço e o tempo.

A Associação Portuguesa de Psicomotricidade (APP) (2010 *in* Costa, 2010) aborda a intervenção psicomotora ou terapia de mediação corporal expressiva como uma área “na qual o psicomotricista estuda e compensa a expressão motora inadequada, em diversas situações geralmente ligadas a problemas de desenvolvimento e de maturação psicomotora, de comportamento, de aprendizagem e de âmbito psicoafectivo. Podem ser utilizadas técnicas de relaxação e de consciencialização corporal, terapia e reeducação gnoso-prática, educação gestual e postural, actividades expressivas e actividades lúdicas” (p.8, 9).

Já Ramalho (2010 *in* Reis, 2008) afirma que esta intervenção não possui como objectivo ampliar directamente a eficiência motora ou as aprendizagens precisas, mas sim uma acção que englobe todas as possibilidades de movimento do corpo, de expressão e de relação de forma a possibilitar a reestruturação do conjunto da personalidade.

Sendo assim pode-se dizer que a psicomotricidade, mais propriamente a intervenção psicomotora, permite à criança viver experiências corporais que possibilitam o desenvolvimento do seu potencial psicomotor e conseqüentemente as aprendizagens. Estas experiências são “sentidas, vividas e partilhadas com o terapeuta de modo a consolidar as vivências e transpô-las para qualquer situação da vida da criança, tornando-a mais apta no conhecimento de si própria” (Pedro, 2010, p.18).

É também importante ter presente que a intervenção é distinta de outros métodos, como por exemplo a fisioterapia e a cinesioterapia, pois tem como objectivo ajudar a criança nas adaptações da vida diária. Trata-se de uma prescrição terapêutica “em que o terapeuta tenta readaptar a criança à actividade mental responsável pelo movimento, através de um reconhecimento espaço-temporal” (Pedro, 2010, p.15). Não é apenas este autor que encara a intervenção psicomotora como uma prescrição terapêutica, mas também Constant (2007) reforça que os pedopsiquiatras indicam muitas vezes a terapia psicomotora para problemas comportamentais que se apresentam nas suas consultas.

Para Fonseca (2007), a intervenção psicomotora deve ser individualizada, de forma a obter os melhores resultados possíveis. Cada criança é um ser único e, por isso, antes de qualquer intervenção, como já foi referido acima, deve-se analisar o seu perfil psicomotor e planear a intervenção. Esta terapia/intervenção psicomotora permite à criança a actividade livre e independente, na medida em que deixa um campo aberto para as suas iniciativas, perante um cenário acolhedor, pensado e adaptado, como refere Thiebo (2008).

Na intervenção psicomotora fazemos referência a três modelos de intervenção:

- “Preventivo (promoção e estimulação do desenvolvimento);
- Educativo (para estimular o desenvolvimento psicomotor e o potencial de aprendizagem);

- Reedutivo ou terapêutico (para quando a dinâmica do desenvolvimento e de aprendizagem se encontra comprometida, ou quando é necessário ultrapassar problemas psico-afectivos).” (APP, 2010 *in* Costa 2010, pp.8, 9).

Fazendo referência a Fonseca (1989 *in* Pedro, 2010, p.15 e 16) os objectivos da intervenção psicomotora são:

- Melhorar a actividade mental responsável pelo movimento;
- Reconhecer as direcções, proporções, permanências, causalidades e relações objectais;
- Determinar sinergias;
- Destruir sincinésias e paratonias;
- Integrar o movimento;
- Aumentar a disponibilidade;
- Facilitar as reacções adaptativas;
- Afirmar a lateralidade;
- Inibir as pulsões motoras;
- Melhorar as representações do movimento;
- Verificar a integração da noção do corpo;
- Melhorar a actividade nervosa;
- Permitir a utilização motora consciente;
- Valorizar o aspecto simbólico e expressivo do movimento.”

4.1. Pirâmide conceptual da intervenção psicomotora

Fonseca (2007) criou uma pirâmide que traduz a construção da perfectibilidade psicomotora com o objectivo de facilitar a compreensão dos suportes teóricos e práticos. Portanto, passamos a explicar a pirâmide e todos os seus componentes.

Esta pirâmide é composta por quatro níveis hierarquizados e interligados. O primeiro nível diz respeito às quatro raízes fundadoras, no segundo nível estão as três estratégias principais, no terceiro analisamos os dois processos básicos e no quarto nível encontra-se o objectivo transcendental da intervenção psicomotora.

4.1.1. Primeiro nível – Quatro raízes fundadoras

A primeira raiz faz referência aos estudos de **Wallon** que permitiram a melhor compreensão do desenvolvimento da criança a partir do diálogo tónico-emocional. Wallon, “quando se refere à construção ou à maturação do sujeito e da personalidade da criança, a partir do diálogo do seu corpo e da sua acção com os outros, especialmente com a sua mãe, e com os objectos, este pioneiro da psicomotricidade, considera a emoção emanada das suas respostas motoras e impulsivas e da sua tonicidade muscular e corporal, como o berço e o pedestal da comunicação e da interacção com o meio” (Fonseca, 2007, p.14).

A segunda raiz diz respeito aos estudos de **Spitz** referentes ao hospitalismo e às carências afectivas em crianças internadas em orfanatos. A importância do diálogo corpo a corpo e a interacção entre a mãe e o filho são as bases destes estudos, demonstrando que a mãe e o filho se tratam de um ser único, e a sua separação ou conflitos relacionais podem traduzir-se em problemas desenvolvimentais.

Fonseca coloca a visão de **Piaget** na terceira raiz, visão esta que diz respeito à construção da inteligência da criança a partir da acção. Este autor “permite-nos perspectivar a construção biológica e lógica do pensamento na criança a partir da acção e da motricidade. Combinando reflexos para gerar acções, combinando acções para gerar coordenações, combinando coordenações para gerar operações, e finalmente, combinando operações para gerar abstrações” (Fonseca, 2007, p.16).

Por fim a quarta raiz que dá enfoque à psicanálise e aos estudos de **Freud**. Esta teoria psicológica dá um enorme destaque ao soma e ao corpo, principalmente aos seus orifícios que são considerados estruturas do pensamento inconsciente e consciente. Para este autor “as relações complexas transcendentais, entre o corpo, donde emana a motricidade, e o cérebro donde emerge o psiquismo, ganham uma nova luz que nos permite entender melhor a origem somática profunda dos problemas psiquiátricos infantis, desde as psicoses às neuroses, desde angústias às obsessões (...) etc., manifestações do corpo e do comportamento, obviamente expressas pela tonicidade, pela corporeidade e pela motricidade, melhor dito, pela personalidade da criança” (Fonseca, 2007, p.17).

4.1.2. Segundo nível – Três estratégias principais

A primeira estratégia apresentada por Fonseca (2007) trata-se da estimulação precoce. Proporcionar ambientes estimulantes e culturalmente ricos facilita a promoção do potencial de desenvolvimento psicomotor das crianças, sejam elas desfavorecidas ou portadoras de dificuldades de desenvolvimento e de aprendizagem. O treino psicomotor precoce poderá melhorar o desenvolvimento das crianças, em termos de tonicidade, de segurança gravitacional, de domínio postural, de respostas motoras adaptativas, de motricidade global e fina e de orientação espaço-temporal.

Na segunda estratégia é abordado o conceito de mediatização, estudado por Vygotsky. Este aspecto diz respeito à importante interacção e relação terapêutica entre o psicomotricista e a criança. Trata-se do pilar fundamental da psicomotricidade. “A relação entre o reeducador e o reeducando não pode apenas ser simpática, ou positiva, ela deve tender a uma relação de vinculação, de cooperação e de mediatização suficientes para superar a dimensão duma terapia corporal, e transformar-se numa psicoterapia corporal” (Fonseca, 2007, p.20).

Na terceira estratégia, Fonseca (2007) aborda, resumidamente, toda a obra de Ajuriaguerra, afirmando que a terapia psicomotora deste autor ajuda a contornar as perturbações psicomotoras, possuindo a finalidade de mobilizar as relações entre o corpo, o cérebro e o comportamento de forma funcional e harmoniosa, ou seja, “onde a integração e a interacção sensorial (proprio e exteroceptiva) se organizam neuropsicologicamente na criança para dar origem a que ela produza respostas motoras adaptadas (praxias) às condições envoltórias onde se encontra inserida, contribuindo assim, para o enriquecimento do seu potencial adaptativo e de aprendizagem” (p.28).

4.1.3. Terceiro nível – Dois processos básicos

O primeiro processo básico diz respeito ao modelo de processamento da informação e também à análise das três unidades neurofuncionais de Luria. Este processo descreve a praxia e outros processos cognitivos humanos através das três unidades funcionais. A primeira unidade funcional refere-se à atenção e à vigilância cortical. A segunda unidade funcional à “descodificação e codificação da informação simultânea e sucessiva, vinda do corpo e captada do meio envolvente” (Fonseca, 2007,

p.29). E por fim, a terceira unidade funcional engloba a planificação, a auto-monitorização e a execução das praxias.

O segundo processo básico faz referência à importância da lateralização psicomotora e da especialização hemisférica. No ser humano, o hemisfério esquerdo envolve mais actividade em aspectos de verbalização, pensamento, leitura, escrita e cálculo mental, entre outros, e está relacionado com a parte direita do corpo. O hemisfério direito está relacionado com a parte esquerda do corpo e com aspectos de imaginação, visualização, ritmo, música, desenho, entre outros. Assim, “a aprendizagem quando envolve os dois hemisférios e o corpo caloso (...) torna-se mais acessível, e evita bloqueios desnecessários, trata-se de um paradigma relevante da intervenção psicomotora, quer no plano preventivo, quer no plano reeducativo, daí a sua legitimidade científica no contexto clínico e educacional” (Fonseca, 2007, p.32).

4.1.4. Quarto nível – Um objectivo transcendental

“Acreditar na modificabilidade e perfectibilidade psicomotora da criança, deve ser o fundamento científico, clínico e ético da intervenção psicomotora” (Fonseca, 2007, p.35). Como defende o mesmo autor, o objectivo principal da intervenção psicomotora prende-se com o facto de maximizarmos o desenvolvimento psicomotor quer das crianças normais, quer das crianças com grandes dificuldades.

Este modelo piramidal “propõe uma teoria do desenvolvimento e do funcionamento psicomotor humano, enfocado particularmente no seu aprofundamento e enriquecimento, tendo em atenção a legitimidade e a significação da intervenção psicomotora, quer no âmbito reeducativo, quer no clínico” (Fonseca, 2007, p.35).

4.2. O terapeuta

Após abordarmos o tema da intervenção psicomotora, importa que este capítulo faça referência a uma questão fundamental desta intervenção, que é o papel do terapeuta. É através deste que se desenvolve toda a intervenção. Por isso, podemos dizer que, de forma a conseguir alcançar os resultados esperados após a intervenção, um dos factores extremamente importantes é a relação estabelecida entre o terapeuta e a criança. Esta relação pode definir se a intervenção é bem sucedida ou não. Para ser bem sucedida é necessário que o terapeuta esteja atento a toda a acção extracorporal e que se questione constantemente durante o processo de reabilitação, como afirma Pedro (2010).

O mesmo autor, fazendo referência a Onofre (2004), corrobora que a relação entre a criança, o terapeuta e o ambiente que os rodeia trata-se de um aspecto de extrema importância para o desenvolvimento, isto é, um ambiente pouco directivo é crucial para a criança poder aprender de uma forma livre e através das experiências vivenciadas. Cabe ao psicomotricista servir de suporte de comunicação e de ajuda para desenvolver a capacidade de imaginação da criança, não interferindo no seu comportamento. Todas as crianças fazem o que conseguem da forma como podem, não havendo represálias quando não alcançam o objectivo da tarefa, todos os pontos de vista e todas as acções são válidas e compreendidas pelo terapeuta, logo o seu interesse foca-se na experiência e na vivência da situação e não no sucesso ou insucesso, como refere Fonseca (1989 in Pedro, 2010).

Ainda o mesmo autor, fazendo referência a Fonseca (1989), diz-nos que os modelos de intervenção e relação terapeuta-criança devem orientar o terapeuta para cumprir vários aspectos:

- “Permitir a aquisição de condutas;
- Favorecer a evolução da personalidade;
- Considerar a criança em constante interacção com o meio, de forma a proporcionar situações que a levem a melhorar a apreensão do real;
- Criar na criança a intenção e a significação da acção motora;
- Apelar a uma representação psicológica da acção;
- Explorar a inovação e a criatividade pessoal;
- Possibilitar a auto-análise do processo de aprendizagem;
- Promover a comunicabilidade interpessoal” (pp.16, 17).

Desta forma, podemos afirmar que o conhecimento que o terapeuta possui da criança e a relação que estabelece com ela ao longo de todo o processo, quer de avaliação quer de intervenção psicomotora, são considerados a base de todo este processo, visto que é a partir do terapeuta, do seu corpo, do que a criança vê nele e da sua interacção com ela, que esta se vai desenvolver e vai atenuando as suas limitações. Por isso, podemos concluir que sem esta relação de confiança estabelecida e sem a criação de laços fortes entre os dois, a intervenção não poderá ser bem-sucedida.

III. Realização Da Prática Profissional

Após a escolha do local de estágio foi marcada uma primeira reunião no IDEPH para a estagiária conhecer o instituto e o orientador de estágio, assim como para obter conhecimento do que poderia fazer durante o estágio, de acordo com o pretendido pela instituição. Ainda nesta reunião foi combinado a entrega de um plano de estágio por parte da estagiária.

Numa primeira fase foram referenciadas as possíveis funções a desempenhar pela estagiária, sendo estas a avaliação e intervenção individual de crianças com possíveis dificuldades psicomotoras, encaminhadas pela psicóloga, a formação de grupos para realizar sessões de psicomotricidade, a observação da sessão da psicóloga com o grupo das crianças de 3 anos do programa “1,2,3 um passo de cada vez” e a observação nas diferentes salas de 1º ciclo e 2º ciclo da Akademia.

Deste modo, no que respeita a dinamização do estágio, este foi iniciado pela integração da estagiária tanto no IDEPH como na Akademia. Após este período de integração na instituição, em Novembro, foram iniciados os encaminhamentos de casos por parte da psicóloga e consequentemente as avaliações, definição de objectivos e intervenções. As crianças que foram avaliadas pela estagiária estavam na Akademia nas suas respectivas salas, dependendo do seu ano escolar, a receberem apoio das professoras, quer na elaboração dos trabalhos de casa, quer na preparação para os testes e também para serem auxiliados nas suas dificuldades.

No final do ano lectivo foram preparadas e efectuadas as avaliações finais e analisados os seus resultados, onde foi possível verificar as evoluções obtidas ao longo da intervenção psicomotora.

1. Contexto Institucional

O IDEPH – Instituto do Desenvolvimento e Estimulação do Potencial Humano foi criado em 2011 com o objectivo de ser uma referência no âmbito da estimulação, desenvolvimento, enriquecimento e reabilitação cognitiva, com uma intervenção dirigida à criança, adolescente e adulto.

Reúne uma equipa multidisciplinar que recorre aos mais recentes avanços nas áreas das neurociências, tecnologia e educação.

Para além da intervenção individualizada com o aluno e com a família, a sua actuação abrange, também, outras instituições educativas como creches, jardins de infância, escolas, instituições de reeducação e centros de actividades de tempos livres.

1.1. Campos de intervenção

O IDEPH possui uma vasta acção de intervenção, abrangendo diversas áreas, sendo estas a neuropsicologia, a psicologia do desenvolvimento, a psicologia educacional, a psicologia clínica, terapia da fala, pediatria, neurologia/neurologia pediátrica, nutrição, psiquiatria e, com a oportunidade de estágios em colaboração com a Faculdade de Motricidade Humana, também a psicomotricidade.

Para além de todos estes campos de intervenção, esta instituição dá muita importância à formação e, por isso, tem um grupo de formadores, docentes e conferencistas nacionais e internacionais de renome, com prática académica e clínica. Esta oferta formativa pode ser realizada nas instituições ou até no próprio instituto, sempre com programas personalizados e adequados ao público-alvo.

1.2. Parcerias

O IDEPH trabalha em conjunto com a Akademia que se trata de uma empresa de multi-actividade para crianças e jovens oferecendo serviços educacionais, de psicologia e de lazer.

Este Projecto foi iniciado em 2004 e actua nas áreas da educação pré-escolar, apoio e complemento escolar, eventos para crianças, formação na área da educação e transportes especializados de crianças. O público-alvo abrange crianças a partir dos 3 anos até jovens que frequentam o 12º ano. Conta com uma equipa multidisciplinar com 30 profissionais especializados nas diferentes áreas, desde os docentes até aos psicólogos e motoristas.

Com enfoque nos princípios das neurociências aplicadas à educação, o IDEPH disponibiliza serviços com características únicas e inovadoras, relacionadas com as problemáticas da educação e com o processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes.

2. Âmbito da Intervenção

Neste ponto iremos fazer referência à forma como se processou a intervenção psicomotora e à relação com docentes, técnicos e familiares directamente relacionados com os alunos.

A intervenção psicomotora realizada no âmbito do estágio foi efectuada com crianças das salas da Akademia que eram avaliadas pelas psicólogas e que, se após essa avaliação, apresentassem dificuldades no plano psicomotor, eram encaminhadas para a avaliação psicomotora. Assim, houve casos em que apenas foi avaliado um ou dois factores psicomotores, a pedido da psicóloga.

Durante o período de intervenção foi sempre mantido o contacto com os restantes profissionais que trabalhavam com as crianças.

As sessões de observação de sala de aula foram também muito importantes para perceber o comportamento e a evolução da criança nesse contexto e assim poder melhorar a intervenção psicomotora.

Como já foi referido, o contacto com os restantes profissionais que trabalhavam com as crianças foi sempre contínuo. As sessões de observação de sala de aula permitiram também obter o *feedback* da professora no que respeita a evolução das crianças.

Para além disso, sempre que surgia alguma dúvida ou sugestão era possível falar com a psicóloga. Todas as semanas havia uma reunião onde a estagiária podia expor as dúvidas referentes aos diferentes casos avaliados.

Toda esta relação com os outros profissionais permitiu conhecer melhor as crianças e melhorar a intervenção e, assim, beneficiar todas as crianças que estavam directamente envolvidas neste processo.

O contacto com os pais de cada uma delas foi estabelecido por intermédio da psicóloga e posteriormente a estagiária marcou reuniões para dar o *feedback* tanto da avaliação inicial como da avaliação final.

3. População apoiada

No IDEPH são avaliadas não só as crianças da Akademia para que lhes seja despistado qualquer problema ou dificuldade que possam ter, mas também qualquer

pessoa que necessite e que se dirija ao instituto. Assim, é realizada uma avaliação de acordo com as queixas do indivíduo, ou no caso das crianças da Akademia, também de acordo com o *feedback* das professoras e/ou dos pais. Após a avaliação é efectuado um relatório e se for necessário inicia-se a intervenção.

Neste estágio apenas foram avaliadas crianças da Akademia uma vez que durante este período ninguém de fora solicitou os serviços de psicomotricidade.

4. Contextos de intervenção

Para a realização da intervenção psicomotora com as crianças avaliadas, o contexto foi o de sala terapêutica. Ou seja, as crianças efectuavam as tarefas com todo o material necessário e planeado pela estagiária numa sala terapêutica apenas com uma mesa e alguns jogos. Por isso, como havia pouco material para a intervenção psicomotora, foi necessário criar material para as sessões como por exemplo no caso 1, que se tornou num trabalho mais de mesa, apoiado em fichas criadas pela estagiária.

No que respeita a toda a observação realizada durante o estágio, esta foi efectuada em contexto de sala de aula, onde estavam as crianças com uma professora, a realizar os seus trabalhos de casa e a prepararem-se para os testes.

Neste caso, por vezes, tornou-se difícil avaliar o comportamento de algumas crianças devido ao facto destas adoptarem um comportamento diferente daquele que tinha sido descrito pela professora, devido à presença da estagiária na sala.

5. Calendarização das actividades/horário de estágio

Neste ponto do trabalho irá ser feita referência ao horário semanal, à calendarização anual prevista das sessões e ao cronograma das actividades de estágio.

5.1. Horário

Como podemos verificar na tabela 1 o horário de estágio foi elaborado com o co-orientador local, onde foi distribuído o número de horas de acordo com as avaliações, intervenções e observações a realizar. A quarta e sexta-feira de manhã eram destinadas ao programa “1, 2, 3 um passo de cada vez” e os restantes dias às avaliações, intervenções e consulta de processos.

Tabela 1 – Horário de Estágio no IDEPH-Lisboa 2012/2013

Horário de estágio – IDEPH 2012/2013					
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h-10h					
10h-11h					
11h-12h					
12h-13h					
13h-14h					
14h-15h					
15h-16h					
16h-17h					
17h-18h					

5.2. Calendarização das sessões

Na tabela 2 podemos observar toda a calendarização das sessões de psicomotricidade respeitantes ao caso 1 e ao caso 2.

Tabela 2 - Calendarização das sessões de Psicomotricidade 2012/2013

Calendário de Intervenção							
Criança	Início	1º interrupção (Natal)	2º interrupção (Carnaval)	3º interrupção (Páscoa)	Fim	Nº sessões previstas	Nº sessões realizadas
J.L	10 de Dezembro	17 de Dezembro a 2 de Janeiro	11 a 13 de Fevereiro	18 de Março a 1 de Abril	3 de Junho	21	20
R.C	31 de Janeiro	17 de Dezembro a 2 de Janeiro	11 a 13 de Fevereiro	18 de Março a 1 de Abril	11 de Junho	5	5

5.3. Cronograma dos procedimentos de estágio

Na tabela 3 é possível observar o cronograma das actividades práticas do estágio e na tabela 4 as actividades que dizem respeito à elaboração do relatório de estágio. Esse cronograma (tabela 4) teve que ser alterado ao longo da elaboração, sendo esta a versão final.

Tabela 3 - Cronograma das actividades relacionadas com o âmbito do estágio (prática)

	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun
Realização Prática									
Integração na equipa									
Avaliação Inicial									
Elaboração do plano de intervenção									
Intervenção Psicomotora									
Relatórios de observação intervenção									
Planeamentos de sessão									
Avaliação final									
Análise dos resultados									
Elaboração dos relatórios de avaliação									

Tabela 4 - Cronograma das actividades relacionadas com o âmbito do estágio (enquadramento teórico)

	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Enquadramento Teórico								
Redacção do relatório								
Revisão do relatório								
Entrega do relatório								
Defesa do relatório								

6. Processo de Intervenção

Neste capítulo são apresentados os estudos de caso avaliados pela estagiária e descritos os procedimentos de avaliação, sendo feita uma descrição dos instrumentos de avaliação usados, das condições de avaliação, da intervenção psicomotora e apresentada a discussão dos resultados.

6.1. Instrumentos de avaliação

De acordo com a informação transmitida, quer pelas professoras, quer pelas psicólogas, foram seleccionados vários instrumentos de avaliação: a Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca, o Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky e a Bateria Piaget-Head. Cada um destes instrumentos será apresentado de seguida. Para cada avaliação foram seleccionadas apenas as tarefas que foram consideradas necessárias para avaliar cada criança, mediante as queixas apresentadas pelas pessoas que as encaminharam.

6.1.1. Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca

Sendo a BPM um instrumento conhecido pela estagiária há já algum tempo, este foi escolhido para realizar as avaliações. A BPM tem como objectivo avaliar os 7 factores psicomotores em crianças dos 4 aos 12 anos. É constituída por uma variedade de tarefas que, quando aplicadas, permitem a detecção de problemas funcionais em termos psicomotores, relacionados com a integração sensorial e perceptiva e, por sua vez, com o potencial de aprendizagem da criança (Fonseca, 1992).

Assim, Fonseca (1992, p.113) diz-nos que este instrumento “procura analisar qualitativamente a disfunção psicomotora que caracteriza a aprendizagem da criança, tentando atingir uma compreensão aproximada do modo como trabalha o cérebro e simultaneamente dos mecanismos que constituem a base dos processos mentais da psicomotricidade.”

Por considerarmos que esta bateria não é suficiente para avaliar determinados factores psicomotores, foi sugerida, pelo orientador de estágio, a utilização de outros testes, como o teste de proeficiência motora de Bruininks-Oseretsky e a bateria Piaget-Head.

6.1.2. Teste de Proficiência Motora De Bruininks-Oseretsky

Como já foi referido anteriormente, este teste foi sugerido pelo orientador, visto os alunos da faculdade terem acesso ao teste e a todo o material que faz parte dele. Este teste não foi utilizado na íntegra, seleccionaram-se apenas as provas que foram sendo necessárias em função da criança e das suas necessidades.

O TPMBO foi desenvolvido por Bruininks (1978) com o objectivo de fornecer informações acerca das aquisições motoras das crianças desde os 4 anos e meio até aos 14 anos e meio de idade.

Como referem Lisot e Cavalli (1995), este instrumento possui uma variada utilidade como o auxílio no diagnóstico e avaliação da motricidade ampla e fina de crianças; a identificação de indivíduos que apresentem alguma deficiência ou atraso de desenvolvimento motor; desenvolver e avaliar programas de reeducação psicomotora, entre outras.

Este instrumento pode ser apresentado sob duas formas: a completa ou a reduzida. A completa é constituída por 46 tarefas e a reduzida por 14 tarefas. Ambas são constituídas por 8 subtestes.

O teste na forma reduzida tem como finalidade o estudo de três componentes da proficiência motora: motricidade global, motricidade composta e motricidade fina, integrando 14 itens que formam 8 subtestes, estruturados de forma a avaliar alguns aspectos específicos do desenvolvimento motor.

Assim, como já foi referido, este instrumento é constituído por 8 subtestes, sendo que cada um tem uma série de itens. O subteste 1 diz respeito à Precisão Motora Fina e é composto por 7 itens; o subteste 2 corresponde à Integração Motora Fina e possui 8 itens; o subteste 3 relaciona-se com a Destreza Manual sendo constituído por 5 itens; o subteste 4 trata a Coordenação Bilateral e possui 7 itens; o subteste 5 diz respeito ao Equilíbrio e é composto por 9 itens; o subteste 6 avalia a Corrida e Agilidade e possui 5 itens; o subteste 7 permite observar a capacidade de Coordenação dos Membros Superiores e contém 7 itens; por fim, o subteste 8 avalia a Força e possui 5 itens.

6.1.3. Bateria de Piaget-Head

Tal como o teste de proficiência motora de Bruininks-Oseretsky, esta bateria também nos foi indicada e facultada pelo orientador, para que fosse possível realizar uma avaliação mais aprofundada da lateralidade.

Esta bateria tem como objectivo analisar qual o nível de desenvolvimento da orientação direita-esquerda nas idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos. É constituída por duas partes: Piaget “direita-esquerda” e Head “mão-olho-orelha”.

A primeira parte consiste em analisar a orientação direita-esquerda em si próprio (Prova 1), no outro (Prova 2) e entre os objectos (Prova 3), como por exemplo: “Diz-me qual é a tua mão direita.”; “Qual é a minha mão esquerda.”; “O relógio está à direita ou à esquerda das chaves?”. Na segunda é possível verificar a orientação direita-esquerda, através de três provas, em que a primeira consiste na imitação dos movimentos do examinador frente a frente, a segunda na execução dos movimentos após ordem verbal - “Coloca a tua mão direita no teu olho esquerdo” - e, por fim, na terceira prova é requerido que a criança imite figuras esquemáticas.

6.2. Condições de Avaliação

É necessária a realização de uma avaliação inicial das competências das crianças para percebermos quais as suas necessidades e para posteriormente passarmos à intervenção.

Para a realização da avaliação no caso 1 foram necessárias três sessões e no caso 2, duas sessões. Em ambos os casos cada sessão teve a duração de 50 minutos. Para além disso, foi também possível estar presente nas suas salas da Akademia, para observar o seu comportamento noutra contexto e também obter o *feedback* da professora.

Assim, a avaliação decorreu na sala terapêutica, onde se realizaram também todas as sessões de intervenção.

6.3. Intervenção Psicomotora

6.3.1. Caracterização dos casos clínicos

Durante o período de estágio foram avaliadas 5 crianças, no entanto, após a avaliação, apenas foi necessário o acompanhamento psicomotor de 2 crianças.

6.3.1.1. Estudo de Caso 1

Nome: J.L.

Género: Feminino

Data de Nascimento: 6 de Junho de 2004

Ano de escolaridade: 2.º Ano

Dados de Caracterização

A J.L. é uma menina de nove anos, simpática e afectuosa que demonstrou ser um pouco tímida no início, mas ao longo das sessões foi desenvolvendo confiança com a estagiária, o que possibilitou o desenvolvimento de um bom trabalho.

Esta menina foi encaminhada para avaliação psicomotora, após a avaliação neuropsicológica realizada pela psicóloga ter revelado um rendimento que se cota abaixo do esperado para a sua idade ($80 < \text{QI-Alexander} < 90$), a par com dificuldades significativas na estruturação visuo-perceptiva, na memória verbal imediata, na memória verbal associativa, na memória de dígitos e nas funções executivas. Denotou ainda dificuldades no cálculo, na linguagem escrita, na capacidade de abstracção e presença de sinais de dispraxia psicomotora. Esta criança já tinha sido avaliada anteriormente com a bateria psicomotora de Vítor da Fonseca (BPM) onde revelou dificuldades na estruturação espaço-temporal, motricidade global e motricidade fina.

Após a análise destas avaliações, e visto que a avaliação com a BPM tinha sido feita apenas há uns meses, foi realizada uma avaliação qualitativa para averiguar que dificuldades a J.L. revelava, para posteriormente se elaborar um plano de intervenção.

Assim, foram aplicadas as seguintes provas da bateria psicomotora de Vítor da Fonseca (1992) para confirmar se as dificuldades apresentadas anteriormente, na avaliação do outro técnico, ainda se mantinham.

Para apresentar as provas realizadas por esta criança foi criada a seguinte tabela:

Tabela 5: Provas realizadas na avaliação do caso 1.

Factores psicomotores	Equilíbrio	Noção corporal	Estruturação espaço-temporal	Motricidade global
Provas	Equilíbrio estático	Reconhecimento D/E	Organização	Coordenação óculo-manual
	Equilíbrio dinâmico	Imitação de gestos	Estruturação dinâmica	Dissociação
			Estruturação rítmica	

Após esta avaliação procedeu-se à análise dos resultados e posterior intervenção que irá ser descrita no ponto referente à Análise dos Resultados.

Dados da Anamnese

A J.L. foi adoptada aos 4 anos e 5 meses, pelo que não existe informação anterior a essa idade. Sabe-se que foi institucionalizada aos dois anos e, após ter sido adoptada, começou a frequentar a pré-escola aos cinco anos. Foi sinalizada pela educadora visto que não tinha um desenvolvimento normal para a sua idade. Passou para o primeiro ano mas no segundo período voltou para a pré-escola por opção da escola, no 3º período voltou para o 1º ano a pedido dos pais (mudou de escola), onde as outras crianças não gostavam de interagir com ela. Sete meses antes da elaboração da ficha de anamnese, que ocorreu em Março de 2012, nasceu a sua irmã e a J.L. regrediu um pouco no seu comportamento. A J.L. não transitou para o 2º ano e na avaliação do ano lectivo de 2011/2012, foi proposto para o ano lectivo seguinte um plano educativo adaptado. A J.L. está medicada apenas durante a semana com Rubifen.

6.3.1.2. Estudo de Caso 2

Nome: R.C.

Género: Masculino

Data de Nascimento: 28 de Julho de 2003

Ano de escolaridade: 3º Ano

Dados de Caracterização

O R.C. é um menino de nove anos que demonstrou ser simpático mas muito ansioso, queixava-se em todas as sessões que estava cansado ou que lhe doía alguma coisa, necessitando de atenção e que lhe perguntasse se estava bem e o que é que sentia. Ao longo das sessões foi possível estabelecer uma boa relação de confiança.

Na avaliação neuropsicológica apresentou um rendimento intelectual cotado na zona de inteligência normal reduzida ($80 < QI\text{-}Alexander < 90$) e dificuldades no plano da estruturação visuo-perceptiva, na memória visual imediata e na abstracção do pensamento.

Assim, foi proposto pela psicóloga para avaliação psicomotora. Após o conhecimento dos resultados da avaliação neuropsicológica tornou-se necessário realizar uma avaliação psicomotora que mostrasse se esta criança possuía comprometimentos psicomotores. Neste caso foram aplicadas provas da bateria psicomotora de Vítor da Fonseca (1992), do teste de proeficiência motora Bruininks-Oseretsky (2005) e da bateria Piaget-Head. Foram utilizadas estas três baterias porque se entendeu necessário realizar

uma compilação das provas que se consideraram mais adequadas para esta criança. Deste modo, na tabela seguinte podemos observar quais as provas da BPM utilizadas nesta avaliação.

Tabela 6: Provas da BPM realizadas na avaliação do caso 2.

	BPM
Equilíbrio	Imobilidade; equilíbrio estático; equilíbrio dinâmico
Noção corporal	Sentido cinestésico; auto-imagem; imitação de gestos; desenho do corpo
Estruturação espaço-temporal	Organização; estruturação dinâmica; representação topográfica; estruturação rítmica
Motricidade Global	Coordenação óculo-pedal

Do teste de proeficiência motora de Bruininks-Oserestky foram aplicadas os sub-testes de coordenação bilateral, coordenação dos membros superiores, precisão motora fina, integração motora fina e destreza manual.

Da bateria de Piaget-Head foram utilizados ambos os testes: teste de Piaget “direita-esquerda” e teste de Head “mão, olho, orelha”.

Após esta avaliação foi realizada a análise dos resultados e posterior intervenção que irá ser descrita no ponto referente à Análise dos Resultados.

Dados da Anamnese

O R.C nasceu de uma gravidez tardia (46 anos), com uma gestação de 38 semanas, vigiada e por cesariana. Por volta das 30/31 semanas de gravidez a mãe sofreu um acidente de viação e esteve internada dez dias devido ao risco do bebé nascer prematuramente. O R.C. nasceu com o síndrome de não dormir, pois dormia apenas 30 minutos, pelo que experimentaram medicação que, apesar de tudo, não resultou. Por volta dos quatro meses teve varicela, quando tinha um ano de idade andou na terapia da fala e aos dois anos e seis meses tinha recorrentemente otites, que chegaram a causar défices na audição durante esse período. Entretanto foi operado aos ouvidos, amígdalas e adenóides. Com três anos foi à consulta de Pedopsiquiatria e foi medicado com Risperdal que permitia que dormisse seis horas.

Com três anos entrou para a escola, não aceitava ordens e fazia birras. Quando começou a frequentar as consultas de desenvolvimento melhorou e, neste momento, tem menos variações de humor. O R.C. reprovou no 2º ano, o seu comportamento piorou, tornou-se mais violento. A medicação que toma actualmente é Risperdal, Conserta e Brufen para as enxaquecas.

6.3.1.3. Estudo de Caso 3

Nome: D.T.

Género: Masculino

Data de Nascimento: 25 de Junho de 2002

Ano de escolaridade: 5º Ano

Dados de Caracterização

O D.T tem dez anos e demonstrou ser um menino simpático e calmo. Foi encaminhado para a avaliação psicomotora após uma avaliação neuropsicológica que revelou um rendimento intelectual na zona de inteligência superior ($120 < \text{QI-Alexander} < 130$), denotando, contudo, algumas dificuldades na percepção viso-espacial, na memória de trabalho e um ligeiro compromisso psicomotor no plano da coordenação de movimentos nos segmentos distais. Assim, foi proposto pela psicóloga uma avaliação psicomotora de forma a averiguar esse compromisso psicomotor. Para isso, foram aplicadas provas da bateria psicomotora de Vítor da Fonseca (1992) e do teste de proeficiência motora de Bruininks-Oserestky (2005, para avaliar a estruturação espaço-temporal, a práxia global e a práxia fina, visto que na avaliação neuropsicológica ocorreram dificuldades que revelavam que poderia haver algum comprometimento destes factores psicomotores.

No que respeita a BPM foram realizadas as provas de organização, estruturação dinâmica, estruturação rítmica, coordenação óculo-manual e coordenação óculo-pedal. Os subtestes do teste de proeficiência motora de Bruininks-Oserestky aplicados foram os seguintes: coordenação bilateral, precisão motora fina, integração motora fina e destreza manual.

Após esta avaliação foi realizada a análise dos resultados e posterior intervenção que irá ser descrita no ponto referente à Análise dos Resultados.

Dados da Anamnese

O D.T. nasceu de parto normal, às 39 semanas de uma gravidez vigiada, em que nos 5º e 6º meses a mãe teve diabetes e nos dois últimos meses teve muitas contracções. Nasceu com má formação de Chiari e aos 14 meses começou a ter convulsões que não têm cura, que estão associadas à febre e das quais ele não se apercebe. Primeiro começa a revirar os olhos ou o olhar modifica-se, perde a consciência e nunca se lembra. Duram cerca de cinco minutos e após as convulsões vomita. Aos cinco anos realizou uma ressonância magnética onde foi possível observar o deslocamento do cerebelo. Aos dez anos teve crises de epilepsia afectando ambos os membros. Quando realizou um eletroencefalograma (EEG) percebeu-se que possuía sensibilidade à luz.

O desenvolvimento motor foi normal e no que respeita à fala, aos três anos ainda construía poucas frases. Fez terapia da fala entre os 4 e os 5 anos.

Do ponto de vista médico frequentou a consulta de neuropediatria no Hospital D. Estefânia. Em caso de SOS está medicado com Stesolid.

6.3.1.4. Estudo de Caso 4

Nome: L.S.

Género: Masculino

Data de Nascimento: 17 de Março de 2002

Ano de escolaridade: 5º Ano

Dados de Caracterização

O L.S. é um menino de nove anos, simpático, muito agitado e impulsivo, que foi submetido a uma avaliação neuropsicológica pela psicóloga, e que apresentou um rendimento intelectual que se cota actualmente equivalente à zona de inteligência normal corrente ($90 < \text{QI-Alexander} < 110$), denotando, contudo, dificuldades na atenção, na percepção visual, na memória verbal imediata, na memória de dígitos, na abstracção do pensamento, nas funções executivas, bem como no cálculo e na escrita.

O quadro neurológico é compatível com um défice atencional grave que lhe compromete os processos perceptivos essenciais e, consequentemente, as estratégias mnésicas fundamentais para a integração e acomodação das matérias escolares mais complexas.

Na avaliação neuropsicológica realizou um desenho do corpo humano desadequado para a sua idade e, por isso, a psicóloga pediu que fosse feita uma avaliação da noção corporal. Assim, esta criança realizou as seguintes provas de noção corporal da bateria psicomotora de Vítor da Fonseca (1992): sentido cinestésico, auto-imagem e desenho do corpo.

Após esta avaliação foi realizada a análise dos resultados e posterior intervenção que irá ser descrita no ponto referente à Análise dos Resultados.

Dados da Anamnese

O L.S. nasceu com o cordão umbilical enrolado ao pescoço, de uma gravidez vigiada com 40 semanas de gestação. Após o nascimento teve uma paragem cardíaca mas foi logo assistido. Por volta dos seis meses de gravidez houve risco de parto prematuro com contracções, por isso a mãe ficou de repouso durante o resto da gravidez e com idas semanais à maternidade.

É uma criança irrequieta e desatenta, muito dependente da mãe que ainda hoje o ajuda a comer e a fazer a higiene. Acorda a meio da noite e pergunta se a mãe está presente, dorme com a luz de presença e as portas abertas.

Na primeira classe começou a ter acompanhamento psicológico e foi medicado com Concerta, mas 15 dias após fazer a medicação esta foi retirada. Na 2ª classe mudou de professora e voltou a ser medicado, mas após um mês foi retirada, de novo, a medicação.

O L.S. teve um desenvolvimento motor dentro da normalidade e apesar de ter dito a primeira palavra com 18 meses, começou a construir frases aos 24 meses. A mãe e a irmã tiveram histórico de gaguez e a irmã andou na terapia da fala.

6.3.1.5. Estudo de Caso 5

Nome: T.V.

Género: Masculino

Data de Nascimento: 22 de Fevereiro de 2001

Ano de escolaridade: 6º Ano

Dados de Caracterização

O T.V. demonstrou ser um menino de onze anos afectuoso, simpático mas muito tímido. Fez a avaliação neuropsicológica com a psicóloga e apresentou um rendimento intelectual que se cota actualmente na zona de inteligência normal corrente ($90 < \text{QI-Alexander} < 110$), denotando, todavia, dificuldades na sustentação da atenção, na estruturação visuo-perceptiva, na memória visual imediata, na memória de trabalho, na linguagem escrita, no cálculo escrito, bem como na capacidade de abstracção do pensamento. Quanto aos traços prevalentes da sua personalidade, destacou-se uma elevada angústia de separação e abandono, que parece conseguir lidar recorrendo à imaginação e fantasia. O quadro neuropsicológico é compatível com um défice atencional, com consequências no plano perceptivo e mnésico, comprometendo, por sua vez, a aquisição das matérias curriculares. No que respeita ao plano psicomotor, aquando da avaliação neuropsicológica revelou dificuldades no que respeita às

diadococinésias, à dismetria e à autoimagem, por isso foi encaminhado para a avaliação psicomotora.

Devido aos resultados observados na avaliação neuropsicológica foi solicitada uma avaliação da noção corporal e da motricidade global. Para isso foram aplicadas provas da bateria psicomotora de Vítor da Fonseca (1992) e subtestes do teste de proeficiência motora de Bruininks-Oserestky. Deste último, foi realizada a prova de coordenação bilateral. No que respeita a avaliação com a BPM, as provas realizadas irão ser apresentadas na tabela 7.

Tabela 7: Provas da BPM realizadas na avaliação do caso 5.

	BPM
Noção corporal	Sentido cinestésico; reconhecimento D/E; auto-imagem; imitação de gestos; desenho do corpo
Motricidade Global	Coordenação óculo-manual; coordenação óculo-pedal

Dados da Anamnese

O T.V. nasceu com anoxia, por cesariana após tentativa de parto normal. A mãe teve diabetes durante a gestação de 40 semanas e a gravidez foi vigiada. No dia do parto esteve na incubadora.

Teve um desenvolvimento motor normal, mas quando tinha quatro anos aperceberam-se de dificuldades na linguagem, mas nunca fez terapia da fala.

Com cerca de dois anos e seis meses de idade os pais divorciaram-se e o pai saiu de casa. O T.V. adoptou um comportamento muito agitado, com medo de dormir sozinho, medo do escuro e terrores nocturnos. Com cinco anos o pai voltou a casar, tem um filho e um enteado. O T.V. tem uma relação complicada com o pai e com a madrasta. Nos últimos três meses antes da recolha desta informação, anda mais tranquilo e não acorda com pesadelos.

O T.V. é uma criança agitada com um comportamento impulsivo, que não brinca sozinha e tem facilidade em fazer amigos. No que respeita a escola, teve dificuldades na aprendizagem da leitura, tem dificuldades em exprimir as suas ideias e em organizar o pensamento, distrai-se muito facilmente com os colegas, não consegue focar a atenção e tem dificuldades em terminar tarefas.

6.3.2. Intervenção psicomotora dos casos clínicos

6.3.2.1. Estudo de caso 1

6.3.2.1.1. Análise dos resultados

Após a realização da avaliação inicial foi possível constatar que a J.L. possui como áreas fracas a memória de trabalho, a planificação de acções, a lateralidade, a estruturação espaço-temporal e a motricidade global. Como áreas fortes destacam-se o equilíbrio e a motricidade global.

No decorrer da avaliação inicial foi possível observar dificuldades no reconhecimento da direita e da esquerda nela própria e no outro. No que respeita a avaliação da estruturação espaço-temporal, apresentou dificuldades em todas as provas. Na aplicação destas provas verificou-se a desorganização espacial e rítmica que a J.L.

apresentava, não conseguindo efectuar as provas correctamente ou deixando até algumas incompletas. Nas tarefas de estruturação dinâmica e nas de estruturação rítmica, em que lhe eram mostrados cartões e depois lhe eram retirados e ela tinha que reproduzir o que tinha visto, mostrou o seu comportamento impulsivo, não observando as figuras que lhe eram mostradas durante o tempo que tinha disponível, querendo logo reproduzir o que tinha visto. No que respeita a organização espacial nunca parava no sítio certo dando sempre mais passos do que aqueles que eram pretendidos.

No que se refere às áreas fortes, a J.L. apresentou apenas algumas dificuldades no equilíbrio estático e dinâmico, revelando reequilibrações pélvicas quando tinha a perna esquerda elevada e, também, na prova de equilíbrio dinâmico, quando tinha que andar para o lado esquerdo. Na avaliação da motricidade global, apesar de ter falhado os lançamentos, ajustou sempre a força e a velocidade com que lançava a bola, e na prova de dissociação apenas apresentou dificuldade no terceiro conjunto que envolvia os membros superiores e inferiores.

As dificuldades observadas nas áreas acima referenciadas encontram-se interligadas com a dificuldade observada na memória de trabalho, na planificação e com o seu comportamento impulsivo, pois a J.L. não consegue planificar as suas acções e os seus movimentos de forma adequada. Apesar de não ter sido aplicado nenhum teste para avaliar a memória de trabalho, esta dificuldade foi observada através da realização de provas como a de dissociação, a de estruturação rítmica, entre outras.

Para a avaliação do equilíbrio dinâmico não foi possível adquirir uma trave, pelo que foi necessário adaptar esta prova e executá-la com uma corda no chão.

O gráfico 1 ilustra os resultados obtidos na avaliação inicial.

Gráfico 1 – Resultados da avaliação inicial do caso 1.



Assim, após a análise de todos os resultados, foi possível estabelecer um plano de intervenção psicomotora com os respectivos objectivos gerais e específicos e proceder, então, à intervenção.

6.3.2.1.2. Intervenção psicomotora

A intervenção psicomotora realizada com a J.L foi dividida em várias fases. Após o encaminhamento da psicóloga para a psicomotricidade e de um contacto inicial, procedeu-se à avaliação do desenvolvimento psicomotor e comportamental da J.L, visto que já tinha sido anteriormente avaliada com a BPM, por outro técnico.

A partir dos resultados obtidos nesta avaliação foi possível traçar objectivos e planejar a intervenção. Durante todo o ano, e sempre que os pais solicitavam, eram marcadas reuniões para esclarecimento de dúvidas e para dar/receber *feedback* acerca do comportamento da J.L. Isso permitiu ajustar as sessões de psicomotricidade sempre que necessário. Por fim foi realizada uma avaliação final em que foi possível observar qual a evolução da J.L ao longo do ano lectivo.

No que se refere à J.L, podemos dizer que é uma menina tímida mas muito simpática, que durante as primeiras sessões ficou um pouco hesitante e retraída, no que respeita ao relacionamento com a estagiária. Contudo e, apesar disso, colaborou sempre, cumprindo aquilo que lhe foi proposto, à excepção da verbalização dos exercícios que iria realizar.

Em todas as sessões da avaliação inicial e em cada tarefa que realizava a J.L. parava o que estava a fazer e olhava para a estagiária para obter a sua aprovação.

Ao longo de todas as sessões de intervenção, notou-se na J.L. um comportamento bastante impulsivo a que os pais, a professora e a psicóloga também faziam referência. Para tentar atenuar esse comportamento, que demonstrava estar a ser prejudicial na escola e na relação com os seus pares, no final de cada sessão era feito um exercício de retorno à calma. No início a J.L não descontraiu, mas passadas algumas sessões esse comportamento impulsivo foi-se, cada vez mais, atenuando, tanto nas sessões com a estagiária como na Akademia.

A intervenção psicomotora com a J.L teve como objectivos promover todos os factores psicomotores de acordo com a avaliação efectuada, articulando esta intervenção com as aprendizagens escolares e activando os processos cognitivos necessários à aprendizagem em geral. Assim sendo, esta intervenção incidiu sobre a memória de trabalho, desenvolvimento de estratégias de planificação, lateralidade, capacidade de estruturação espaço-temporal e motricidade global. Além disso, através das reuniões com a professora da Akademia foi possível articular tudo isto com as aprendizagens escolares que a J.L. ainda não tinha consolidado.

Assim, na tabela 8 podemos observar quais os objectivos gerais e específicos da intervenção.

Tabela 8: Objectivos de intervenção psicomotora do caso 1.

Objectivos gerais	Objectivos específicos
Desenvolver a capacidade de memória de trabalho e de planificação	Melhorar o funcionamento da memória de trabalho Facilitar o desenvolvimento de estratégias de planificação
Promover a lateralidade	Melhorar a noção de direita e esquerda nela própria Potenciar o conceito de direita e esquerda

	no outro e no objecto
Desenvolver a capacidade de estruturação espaço-temporal	Melhorar a organização e orientação espacial Ampliar a estruturação rítmica
Ampliar a motricidade global	Potenciar a coordenação bilateral
Promover a tonicidade	Facilitar a relaxação corporal Inibir o comportamento impulsivo

6.3.2.1.3. Análise dos resultados da avaliação final

Para efectuarmos a análise de toda a intervenção foi realizada uma avaliação final que permitiu concluir quais as áreas onde ocorreu evolução. Para isso foi necessária a escolha das provas de avaliação. Assim, as provas que foram aplicadas na avaliação final foram ambos os testes da bateria Piaget-Head que, apesar de não ter sido aplicada na avaliação inicial devido ao facto da estagiária só ter tomado conhecimento desta bateria após essa avaliação, fez sentido aplicar na avaliação final visto que a lateralidade era uma das dificuldades da criança e também porque se pensou que a prova de lateralidade da BPM não seria suficiente para avaliar este factor. Foram também realizadas provas de organização, estruturação dinâmica, estruturação rítmica e de dissociação da BPM, para assim, tentar perceber se ainda existiam dificuldades na estruturação espaço-temporal e na memória de trabalho.

No gráfico 2 serão apresentados os resultados da avaliação final.

Gráfico 2 – Resultados da avaliação final do caso 1.



Os resultados da bateria Piaget-Head encontram-se mencionados na tabela 8.

Tabela 9: Resultados da bateria Piaget-Head do caso 1.

Teste		Cotação
Piaget “direita-esquerda”		14/20
Head “mão-olho-orelha”	Observador	23/30
	Ordens	13/15
	Figuras	8/16

Durante toda a intervenção foi criada uma boa relação de confiança com a estagiária, que permitiu que o comportamento da J.L. melhorasse e deixasse de ser uma criança tão impulsiva e ansiosa. Ao longo da intervenção psicomotora a menina progrediu na lateralidade, na estruturação espaço-temporal, na motricidade global e também na memória de trabalho.

Assim já é capaz de identificar nela e no outro qual o lado direito e o esquerdo, sendo que, apesar de já possuir o reconhecimento da lateralidade no outro torna-se necessário a consolidação desse conceito. No que respeita a estruturação espaço-temporal notou-se também uma grande evolução, apesar de ter apresentado uma falha na prova de organização espacial, que pensamos ser consequência das dificuldades na matemática. Na estruturação rítmica a J.L. apenas falhou um cartão com seis elementos, conseguindo fazer todos os outros com quatro, cinco e seis elementos, tanto na ordem correcta como do fim para o início. Quanto à motricidade global, houve algumas falhas na prova de dissociação, mas tal como na prova de estruturação dinâmica, pensa-se que foi devido às dificuldades na memória de trabalho e não de motricidade global.

6.3.2.2. Estudo de caso 2

Após o encaminhamento do R.C. por parte da psicóloga, foi realizada uma avaliação inicial que foi efectuada com algumas provas da BPM, do teste de proeficiência motora de Bruininksy Oseretsy e com a bateria Piaget-Head.

Após esta avaliação inicial houve um período de espera por motivos de doença da criança e de alguns atrasos das reuniões de apresentação do caso. Após este período, e assim que foi exposto o caso ao co-orientador e aprovado o início de intervenção com o R.C., foi elaborado e posto em prática um plano de intervenção. Devido ao facto desta ter sido efectuada durante um curto período não se justificou a reavaliação psicomotora.

No que diz respeito ao comportamento desta criança, podemos dizer que demonstrou ser um menino simpático mas que dizia sempre estar mal fisicamente, demonstrando muita ansiedade e falta de atenção. Apesar de terem sido efectuadas poucas sessões de intervenção, o contacto estabelecido entre a estagiária e o R.C. na sala da Akademia ajudou a facilitar a relação entre os dois. Durante todo o processo, quer de avaliação, quer de intervenção, houve frequentemente uma grande disponibilidade por parte da criança para realizar tudo o que lhe era solicitado.

No decorrer da intervenção, o R.C. apresentou um comportamento bastante ansioso e impulsivo que lhe dificultava a elaboração das tarefas. Ao querer realizar tudo muito depressa acabava por efectuar mal os exercícios que lhe eram pedidos. Nas últimas sessões, no início das mesmas, recusava-se a fazer os exercícios, demonstrando algum cansaço, porém, após alguma insistência da estagiária efectuava-os calmamente.

A intervenção com este menino teve como objectivo melhorar a capacidade de equilíbrio estático e dinâmico e desenvolver a capacidade de destreza manual, tendo em conta a avaliação inicial realizada.

6.3.2.2.1. Análise dos resultados da avaliação inicial

Para melhor compreender os resultados da avaliação com o teste de proeficiência psicomotora de Bruininks-Oserestky, realizada por esta criança foi criada a tabela 10.

Tabela 10: Resultados do teste de proeficiência psicomotora de Bruininks-Oserestky do caso 2.

Subteste	Item	Prova	Cotação
Coordenação bilateral	3	Saltos sincronizados	3/3
	6	Batimentos mãos e pés	3/4
Coordenação dos Membros Superiores	1	Apanhar a bola depois de bater no chão	5/5
	6	Driblar a bola alternadamente	5/7
Precisão motora fina	1 e 2	Preencher formas	3/3
	5	Unir pontos	7/7
	6	Dobrar papel	6/7
	7	Recortar um círculo	2/7
Integração motora fina	2	Copiar um quadrado	4
	4	Copiar uma linha ondulada	4
	6	Copiar um losango	4
	7	Copiar uma estrela	3
Destreza manual	1	Fazer pontos dentro de círculos	2/9
	2	Transferir moedas	4/9
	5	Enfiar blocos	4/9

Para apresentar os resultados obtidos pela avaliação com a BPM foi criada a tabela 11:

Tabela 11: Resultados da BPM do caso 2.

Prova	Testes		Cotação
Equilíbrio estático	Apoio rectilíneo		2
	Apoio na ponta dos pés		2
	Apoio unipedal		1
Equilíbrio dinâmico	Marcha controlada		3
	Evolução na trave	Para a frente	3
		Para trás	2
		Para o lado direito	2
		Para o lado esquerdo	2
	Pé cochinho direito		3
	Pé cochinho esquerdo		3
	Pés juntos frente		3
	Pés juntos trás		3
	Pés juntos olhos fechados		3
Lateralidade			4
Noção corporal	Sentido cinestésico		3
	Auto-imagem		3
	Imitação de gestos		3
	Desenho do corpo		3

Estruturação espaço-temporal	Organização	3
	Estruturação dinâmica	2
	Representação topográfica	3
	Estruturação rítmica	3
Motricidade global	Coordenação óculo-manual	4

Os resultados da bateria de Piaget-Head são apresentados na tabela 12:

Tabela 12: Resultados da bateria Piaget-Head do caso 2.

Teste		Cotação
Piaget “direita-esquerda”		18/20
Head “mão-olho-orelha”	Observador	28/30
	Ordens	15/15
	Figuras	13/16

Durante a avaliação inicial foi possível verificar dificuldades no equilíbrio estático, apresentando reequilibrações pélvicas, dificuldades no controlo postural e também reequilibrações escapulares nas três sub-tarefas efectuadas (apoio rectilíneo, apoio na ponta dos pés e apoio uni-pedal). No que trata o equilíbrio dinâmico apresentou muitas reequilibrações na sub-tarefa da trave, principalmente nos deslocamentos para trás e para os lados.

A outra área onde revelou maiores dificuldades foi na motricidade fina, mais propriamente na destreza manual. O R.C. apresentou dificuldades em todas as provas efectuadas, realizando os movimentos com uma grande lentidão.

No que respeita a lateralidade, a noção corporal, a estruturação espaço-temporal e a motricidade global, o R.C. demonstrou possuir uma lateralidade bem definida, uma boa noção do seu corpo e do outro, uma boa estruturação quer espacial, quer rítmica e boa coordenação dos movimentos.

Assim, depois de efectuada a avaliação inicial com o R.C, pudemos concluir que esta criança possui como áreas fracas o equilíbrio estático e dinâmico e a destreza manual e como áreas fortes a lateralidade, a noção corporal, a estruturação espaço-temporal e a motricidade global.

Para realizar a intervenção foi elaborado um plano de intervenção psicomotora com os objectivos definidos para esta criança, que será apresentado na tabela 13:

Tabela 13: Objectivos de intervenção psicomotora do caso 2.

Objectivos gerais	Objectivos específicos
Promover competências de equilíbrio	Desenvolver o equilíbrio estático dinâmico, tanto do lado direito como do esquerdo
Desenvolver a capacidade de motricidade fina	Potenciar a destreza manual Melhorar a caligrafia
Promover a tonicidade	Potenciar a relaxação corporal Inibir o comportamento ansioso e impulsivo

Devido ao facto da intervenção ter começado tardiamente e terem sido realizadas apenas 5 sessões não se justificou uma avaliação final, foi apenas elaborado um relatório final com as informações necessárias, para que no ano lectivo seguinte seja continuado o trabalho com esta criança. No final da intervenção foi possível constatar que apesar de não terem havido evoluções ao nível motor, notou-se uma alteração no seu comportamento, sendo que ao longo das sessões foi criada uma relação de confiança com a estagiária, mostrando-se mais calmo e menos impulsivo.

6.3.2.3. Estudo de caso 3

Após a avaliação efectuada pela psicóloga ao D.T., onde foram apresentadas algumas dificuldades na percepção viso-espacial, na memória de trabalho e um ligeiro compromisso psicomotor no plano da coordenação de movimentos nos segmentos distais, foi encaminhado para a avaliação psicomotora de forma a despistar qualquer problema neste âmbito. Assim, foi realizada uma avaliação que permitiu avaliar a estruturação espaço-temporal, a motricidade global e a motricidade fina, avaliando consequentemente a memória de trabalho e a percepção visuo-espacial. Em todas as provas efectuadas o D.T. apresentou uma boa realização, sem falhas e sempre muito atento e motivado, tal como se pode verificar nas tabelas 14 e 15.

Tabela 14: Resultados do teste de proeficiência motora de Bruininks-Oserestky do caso 3.

Subteste	Item	Prova	Cotação
Coordenação bilateral	3	Saltos sincronizados	3/3
	6	Batimentos mãos e pés	4/4
Precisão motora fina	1 e 2	Preencher formas	3/3
	5	Unir pontos	7/7
	6	Dobrar papel	6/7
	7	Recortar um círculo	5/7
Integração motora fina	2	Copiar um quadrado	5
	4	Copiar uma linha ondulada	5
	6	Copiar um losango	4
	7	Copiar uma estrela	4
Destreza manual	1	Fazer pontos dentro de círculos	6/9
	2	Transferir moedas	7/9
	5	Enfiar blocos	6/9

Tabela 15: Resultados da BPM do caso 3.

Prova	Testes	Cotação
Estruturação espaço-temporal	Organização	3
	Estruturação dinâmica	3
	Estruturação rítmica	4
Motricidade global	Coordenação óculo-manual	3
	Coordenação óculo-pedal	3

Desta forma, foi possível observar que em nenhuma das áreas avaliadas o D.T. apresentou dificuldades, não se justificando por isso, uma intervenção psicomotora, pois iria ser realizado um acompanhamento neuropsicológico por parte da psicóloga.

6.3.2.4. Estudo de caso 4

O L.S. foi encaminhado para a avaliação psicomotora pela psicóloga após ter apresentado resultados fracos na prova do desenho da figura humana. Por esse motivo a psicóloga suspeitou de dificuldades na noção corporal, o que levou à solicitação de uma avaliação psicomotora.

Para a avaliação da noção corporal a criança realizou um conjunto de tarefas, nomeadamente, um puzzle em que tinha que juntar os diferentes segmentos corporais e nomear cada um deles; um exercício em que permanecia de olhos fechados enquanto a estagiária tocava em diferentes segmentos corporais, um de cada vez, e ele tinha que dizer onde é que esta tinha tocado; uma tarefa em que, com os olhos também fechados e os braços em extensão, levava os dedos indicadores até à ponta do nariz, de uma forma alternada e a realização do desenho da figura humana. No final da avaliação o L.S. não apresentou nenhuma dificuldade na realização de todas as provas, desenhando uma figura humana proporcional, com alguns pormenores anatómicos, como por exemplo orelhas, sobrancelhas e pescoço.

A tabela 16 indica esses resultados.

Tabela 16: Resultados da BPM do caso 4.

Prova	Testes	Cotação
Noção Corporal	Sentido cinestésico	4
	Auto-imagem	4
	Desenho do corpo	3

Apesar de não apresentar dificuldades nesta área foi proposta a intervenção com esta criança devido ao facto de ser uma criança muito agitada e impulsiva, por aquilo que foi possível constatar nas observações nas salas da Akademia e também pelo *feedback* dado pelas professoras. Por isso, esta intervenção podia ajudá-lo neste sentido mas, no entanto, esta sugestão foi recusada pelos pais porque não queriam estar a sobrecarregar a criança com testes e mais sessões, uma vez que iria ser seguido pela psicóloga nas consultas de neuropsicologia.

6.3.2.5. Estudo de caso 5

Esta criança foi avaliada pela estagiária nos domínios da noção corporal, da motricidade global e da motricidade fina, após o encaminhamento por parte da psicóloga e depois de efectuada a avaliação neuropsicológica em que o T.V. apresentou dificuldades nas diadococinésias, dismetria e auto-imagem. Assim, foram aplicadas provas que possibilitaram o reconhecimento direita/esquerda, capacidade de imitação de gestos, auto-imagem, sentido cinestésico e conhecimento de segmentos corporais através do desenho da figura humana. Na avaliação da motricidade global as provas

efectuadas permitiram a avaliação da coordenação óculo-manual e óculo-pedal e na motricidade fina foi possível avaliar a precisão e a integração motora fina e a destreza manual. Em todas as provas efectuadas, o T.V. apresentou bons resultados, revelando possuir uma boa noção corporal, motricidade global e fina, efectuando todas as provas com calma e com boa coordenação. Para demonstrar os resultados obtidos na avaliação foram criadas as tabelas 17 e 18.

Tabela 17: Resultados do teste de proeficiência de Bruinins-Oserestky do caso 5.

Subteste	Item	Prova	Cotação
Coordenação bilateral	3	Salto sincronizados	3/3
	6	Batimentos mãos e pés	4/4

Tabela 18: Resultados da BPM do caso 5.

Prova	Testes	Cotação
Noção corporal	Sentido cinestésico	4
	Auto-imagem	4
	Imitação de gestos	3
	Desenho do corpo	4
Motricidade global	Coordenação óculo-manual	4
	Coordenação óculo-pedal	4

Deste modo, e também pelo facto desta criança vir a ter acompanhamento nas consultas de neuropsicologia que iriam colmatar as dificuldades reveladas na avaliação neuropsicológica, não foi necessária uma intervenção psicomotora com esta criança.

6.4. Discussão dos resultados

A intervenção psicomotora, através do movimento, possibilita uma melhoria dos processos de integração e elaboração inerentes ao desenvolvimento da criança, actuando sobre as funções mentais, como refere Fonseca (1976 *in* Pedro 2010).

Assim, através desta intervenção psicomotora foi possível observar evoluções não só no âmbito motor, como também no âmbito comportamental e relacional em ambos os casos intervencionados. Ao longo de toda a intervenção tentou criar-se uma relação de segurança e de confiança, para que os intervenientes se sentissem o mais à vontade possível e as tarefas fossem realizadas de forma natural sem que nada viesse de forma negativa.

Durante a intervenção em ambos os casos, a estagiária tentou auxiliar as crianças demonstrando o que teriam que fazer e dando *feedbacks* verbais e físicos ajudando, assim, na evolução do seu desenvolvimento e tentando evitar as situações de frustração.

Como refere Fonseca (1989, *in* Pedro, 2010, p.16), “a função do terapeuta é actuar como suporte de comunicação e de ajuda para o desenvolvimento da imaginação criadora da criança, de modo a não intervir no seu comportamento.” O facto de não se obter o sucesso nas tarefas realizadas com a criança não se torna limitador, antes pelo contrário, tudo o que ela faz é considerado válido. É importante reter que o que mais interessa para o terapeuta são as experiências pelas quais a criança passa e não as situações onde falha. Então, tanto na intervenção realizada com a J.L. como com o R.C.

foi sempre tido em atenção quais as suas áreas fortes, para assim, através destas, ser possível criar situações que permitissem o desenvolvimento das suas áreas fracas.

Desta forma, na intervenção realizada no caso do R.C. não foi possível observar grandes evoluções, como já foi referido anteriormente, mas mesmo assim consideramos que esta criança beneficiou da intervenção psicomotora, na medida em que a relação de confiança que estabeleceu com a estagiária contribuiu para que o seu comportamento se manifestasse mais calmo e menos impulsivo, trazendo também alguns benefícios no domínio das aprendizagens escolares.

No que respeita a J.L., que no início era uma menina com bastantes dificuldades em criar e manter as suas relações, cremos que também foi muito benéfico todo este processo de intervenção, havendo evoluções não só ao nível do comportamento, mas também dos factores psicomotores em que apresentou mais dificuldades aquando da avaliação inicial, como sejam a lateralidade, a estruturação espaço-temporal, a motricidade global e a memória de trabalho. Também é importante referir que acreditamos que esta intervenção psicomotora, tal como no caso do R.C., trouxe benefícios e progressões no que diz respeito ao comportamento na sala de aula e às aprendizagens escolares. Assim, como refere Fonseca (1992) estas crianças com dificuldades nos movimentos demonstram também dificuldades nas aprendizagens.

Deste modo, podemos dizer que a intervenção psicomotora permite obter resultados não só no que se refere ao âmbito motor, como também a tudo o que envolve as aprendizagens.

Em jeito de conclusão podemos fazer referência a Fonseca (1992, p.324), que nos diz que apesar dos termos reabilitação, reeducação e terapia terem significados diferentes, todos visam uma intervenção que tem como objectivo “recuperar, restaurar, remediar, compensar, melhorar, maximizar, otimizar, o potencial de aprendizagem e de adaptabilidade psicossocial da criança.” Assim, é fundamental dar continuidade ao trabalho efectuado com estas crianças, de forma a melhorar o seu desenvolvimento.

7. Dificuldades e limitações

Durante o período de estágio ocorreram algumas dificuldades, tais como a falta de um espaço adequado e de material necessário à Intervenção Psicomotora. No entanto, esta dificuldade foi ultrapassada, através da criação de outro tipo de materiais e de estratégias para melhorar a Intervenção, como por exemplo a elaboração de fichas, de sinalética no chão destinada a exercícios no âmbito das aprendizagens escolares, de construção de uma trave para avaliação do equilíbrio, entre outros.

Além disso, no início do estágio era pretendido realizar sessões de psicomotricidade em grupo, mas isso não foi possível devido à dificuldade existente em articular um horário em que se pudesse retirar as crianças das salas da Akademia para realizar essas sessões.

Uma outra dificuldade relativamente à avaliação do comportamento de algumas crianças, prendeu-se com o facto destas, na presença da estagiária, modificarem o comportamento que tinha sido descrito pela professora.

Finalmente, algumas questões e dúvidas que foram surgindo sobre os casos ao longo da intervenção, talvez consequência do facto da instituição não ter tido ninguém a estagiar anteriormente, foram esclarecidas pelo orientador.

8. Actividades complementares de Formação

Neste ponto do relatório é pertinente fazer alusão ao facto de ter sido possível durante o estágio assistir e participar nas sessões da Psicóloga com as crianças, em fase de adaptação ao jardim de infância que se realizavam à quarta-feira e sexta-feira de manhã. Isso permitiu conhecer e acompanhar melhor o desenvolvimento destas crianças e, assim, perceber como este se processa normalmente.

Foi também possível, neste período de estágio, elaborar alguns materiais de avaliação, sendo estes uma compilação de provas de Avaliação Psicomotora e questionários para os pais e professores.

IV. Conclusão

Após a elaboração deste relatório podemos fazer uma reflexão sobre tudo o que envolveu este estágio. Assim sendo, podemos afirmar que esta etapa académica foi de enorme importância tanto a nível pessoal como profissional. Desta forma, as relações estabelecidas com todos os intervenientes, tanto os restantes profissionais, como as crianças e até mesmo os seus pais, possibilitaram a realização de um trabalho que conduziu a grandes aprendizagens, quer por parte da estagiária quer por parte das crianças.

Podemos também referir que foi muito relevante poder trabalhar numa equipa multidisciplinar que valoriza a troca de opiniões, a comunicação constante e os relacionamentos interpessoais. Esse facto contribuiu também para uma grande aprendizagem e para uma vontade de aprender sempre mais não só na área da psicomotricidade, como também noutras. Visto que a psicomotricidade se trata de uma área muito vasta e que vai de encontro a outras áreas, foi possível perceber que enquanto profissionais, devemos ter sempre a preocupação de actualizar constantemente os nossos conhecimentos, procurar outras opiniões e debatê-las com outros profissionais. Assim, podemos também afirmar que foi de extrema importância toda a investigação necessária durante este processo e todos os conhecimentos adquiridos ao longo da vida académica para a elaboração de todo o trabalho realizado ao longo do ano, quer se tratasse das avaliações iniciais e finais quer da intervenção.

Desta forma, durante o estágio foi possível estar em contacto com as crianças que eram avaliadas pelas psicólogas, observar algumas sessões de intervenção e sempre que apresentavam dificuldades psicomotoras aquando da avaliação neuropsicológica eram encaminhadas para a estagiária e avaliadas. Todo este trabalho foi realizado em equipa, visto que no surgimento de qualquer questão foi possível recorrer aos outros profissionais, o que enriquece ainda mais todo o processo de intervenção.

Também o facto de ser possível trabalhar e observar diferentes contextos e faixas etárias foi muito importante para o crescimento profissional. Estas observações de outros contextos possibilitaram não só um estabelecimento das relações de confiança com as crianças que estiveram com a estagiária em intervenção, como perceber o seu comportamento e as dificuldades que apresentavam. Permitiram, igualmente, manter um contacto constante com as professoras e todos os profissionais que com as crianças trabalhavam, no sentido de receber o *feedback* necessário para poder ajustar a intervenção sempre que necessário.

É importante fazer referência à forma acolhedora como decorreu todo o processo de integração na equipa, servindo esse facto para uma maior motivação e empenho por parte da estagiária.

Com a realização deste estágio também foi possível perceber que a psicomotoricidade está presente em todas as aprendizagens do Homem e que quando todos os factores psicomotores não estão bem desenvolvidos podem surgir dificuldades. Assim, estes indivíduos, que possuem dificuldades a nível psicomotor, deverão ser acompanhados devidamente.

Por fim, pensa-se que seja de enorme importância a continuação de estudos no âmbito da psicomotricidade nos diferentes contextos para que haja um melhor suporte para a análise de casos e estágios futuros.

BIBLIOGRAFIA

- Bruininks, R., & Bruininks, B. (2005). *Bruininks-Oseretsky Test of Motor Proficiency*. Minneapolis: Pearson Assessments.
- Constant, J. (2007). Un métissage en quête d'identité: pédopsychiatrie et psychomotricité [Versão electrónica]. *Neuropsychiatrie de l'enfance et de l'adolescence*, 55, pp. 87-92.
- Costa, M. (2010). *Metodologias específicas de intervenção psicomotora nas dificuldades de aprendizagem específicas da matemática*. Dissertação apresentada à Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, com vista à obtenção do grau de mestre em Reabilitação Psicomotora.
- Galvani, C. (2002). A formação do psicomotricista, enfatizando o equilíbrio tônico emocional. In: Costallat, D. M. M. (Org.). *A psicomotricidade otimizando as relações humanas*. São Paulo: Arte e Ciência.
- Domínguez, D. M. (2008). *Psicomotricidad e intervención educativa*. Madrid: Psicología Pirámide.
- Faculdade de Motricidade Humana. *Regulamento da Unidade Curricular de Ramo de Aprofundamento de Competências Profissionais - 2.º Ano*. Cruz Quebrada
- Fonseca, V. d. (1989). *Educação Especial - Programa de estimulação precoce*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Fonseca, V. d. (1992). *Manual de Observação Psicomotora - Significação Psiconeurológica dos Factores Psicomotores*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Fonseca, V. d. (2001) Para uma Espietemologia da Psicomotricidade. *Progressos em Psicomotricidade*, pp. 13-28. Lisboa: Edições FMH
- Fonseca, V. d. (2005). *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Lisboa: Âncora editora.
- Fonseca, V. d. (2009). Para uma teoria da perfectabilidade psicomotora: algumas implicações para a intervenção psicomotora. *Revista da Associação Portuguesa de Psicomotricidade - A Psicomotricidade*, 12, pp. 9-41.
- Fonseca, V. d., & Oliveira, J. (2009). *Aptidões Psicomotoras e de Aprendizagem - Estudo Comparativo e Correlativo com base na Escala de McCarthy*. Lisboa: Âncora editora.
- Galifret-Granjon, N. (s.d). Bateria Piaget-Head. In N. Galifret-Granjon, M. C. Hurtig, T. Mathon, M. G. Pecheux, H. Santucci, & M. Stambak, *Manual para el examen psicologico del niño* (pp. 53-91). Editorial Fundamentos.

- Gomes, P. (2011). *Estudo do Impacto de Metodologias Específicas de Intervenção Psicomotora em Crianças do 2º Ano do Ensino Básico com Dificuldades de Aprendizagem na Escrita*. Dissertação apresentada à Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, com vista à obtenção do grau de mestre em Reabilitação Psicomotora.
- Goretti, A. (s.d). *A Psicomotricidade*. Procura feita a 19 de Junho de 2013 em <http://goo.gl/FfP3Yn>.
- Lièvre, B. D., & Staes, L. (1992). *La psychomotricite au service de l'enfant - Notion et applications pédagogiques*. Paris: Editions Belin.
- Lisot, J. A., & e Cavalli, O. (1995). O teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky: Uma Análise Descritiva [Versão electrónica]. *Movimento*, 2, pp. 46-58.
- Moreira, N. R., Fonseca, V., & Diniz, A. (2000). Proficiência motora em crianças normais e com dificuldades de aprendizagem: estudo comparativo e correlacional com base no teste de proficiência motora de Bruininks-Oseretsky [Versão electrónica]. *Revista da Educação Física/UEM*, 11, pp. 11-26.
- Oliveira, G. d. (2002). *Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Pedro, M. (2010). *A Disortografia e a Psicomotricidade*. Dissertação apresentada à Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, com vista à obtenção do grau de mestre em Reabilitação Psicomotora.
- Raynaud, J.-P., Danner, C., & Inigo, J.-P. (2007). Psychothérapies et thérapies psychomotrices avec des enfants et des adolescents: indications, spécificités, différences [Versão electrónica]. *Neuropsychiatrie de l'enfance et de l'adolescence*, 55, pp. 113-119.
- Reis, S. (2008). Efeitos da Intervenção Psicomotora em contexto de sala e em meio aquático na criança com atraso de desenvolvimento psicomotor. *Revista Associação Portuguesa de Psicomotricidade - A Psicomotricidade*, 11, pp. 67-80.
- Rosa, F. (2011). *Avaliação do Perfil Motor e Psicomotor de Crianças com Perturbações de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Dissertação apresentada à Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, com vista à obtenção do grau de mestre em Reabilitação Psicomotora.
- Thiebo, B. (2008). Unité psychomotrice: des enjeux développementaux aux enjeux thérapeutiques [Versão electrónica]. *Neuropsychiatrie de l'enfance et de l'adolescence*, 56, pp. 148-151.

ANEXOS

Anexo 1
- Planos de Avaliação

Plano de Avaliação				
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Data: 10/12/2012
Objectivos Gerais: Observação inicial das áreas fortes e das áreas fracas. Avaliar o Equilíbrio, Estruturação Espaço-Temporal, Memória de Trabalho.				
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias
Explicar o que vamos realizar durante as sessões. Criar uma relação de confiança com a criança.	A criança deverá entender o que se pretende com as sessões iniciais.	Conversa inicial explicando que as actividades que vai realizar têm como objectivo melhorar alguns aspectos motores da criança.		
Observar a capacidade de equilíbrio estático e dinâmico e também o reconhecimento direita/esquerda.	A criança deverá ser capaz de manter o equilíbrio, quer dinâmico, quer estático durante a actividade.	Pedir à criança que se apoie num pé e mantenha a posição até ser pedido para parar. Colocar uma corda no chão e pedir à criança que ande por cima dela: - para a frente - para trás - para o lado direito - para o lado esquerdo	- Corda	- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração; - Ajuda física.
Observar a noção de conceitos de orientação espacial cima/baixo; frente/trás e reconhecimento direita/esquerda.	A criança deverá ser capaz de executar as acções e compreender os conceitos básicos frente/trás; cima/baixo	Com um conjunto de objectos, pedir à criança que os coloque em vários locais: - Em cima de mesa - Ao lado direito do armário - Em baixo da mesa - No meio do armário - Atrás do vaso das flores - No canto da mesa - Do lado esquerdo do vaso	- Canetas; - Estojo; - Bolas;	- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;

Observar a capacidade de imitação e a estruturação temporal	A criança terá que ser capaz reproduzir os ritmos realizados pela terapeuta	Em cima da mesa realizar uma sequência de sons e pedir à criança que reproduza.		- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;
Tentar perceber se a criança se lembra de todas as actividades realizadas e se gostou das mesmas.	A criança deverá ser capaz de verbalizar o que realizou durante a sessão	Conversa final em que a criança deverá dizer o que se passou durante a sessão, que actividades realizou e se gostou da sessão		

Plano de Avaliação				
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Data: 20/12/2012
Objectivos Gerais: Observação inicial das áreas fortes e das áreas fracas. Avaliar a Estruturação Espaço-Temporal, a Noção Corporal e a Memória de Trabalho.				
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias
Explicar o que vamos realizar durante a sessão. Criar uma relação de confiança com a criança.	A criança deverá entender o que vai realizar durante a sessão.	Conversa inicial explicando que actividades vai realizar durante a sessão.		
Observar a capacidade de estruturação rítmica.	A criança terá que ser capaz reproduzir os ritmos realizados pela terapeuta.	Em cima da mesa realizar uma sequência de sons com diferentes intensidades e pedir à criança que reproduza. Variantes: Realizar as sequências sem a criança ver as mãos da terapeuta.		- Feedbacks verbais; - Demonstração;
Averiguar a capacidade de imitação de gestos.	A criança terá que ser capaz de imitar os gestos que a terapeuta realiza.	A terapeuta faz gestos/movimentos com o corpo e a criança terá que imitar. Variantes:		- Feedbacks verbais; -

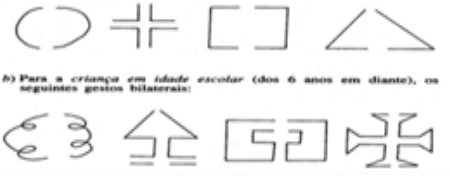
		Realizar os gestos apenas com a mão (fazer desenhos “no ar”).		Demonstração; - Ajuda física;
--	--	---	--	----------------------------------

Plano de Avaliação				
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Data: 10/1/2013
Objectivos Gerais: Avaliar as capacidades de Estruturação Espaço-Temporal, Práxia Global.				
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias
Explicar o que vamos realizar durante as sessões. Criar uma relação de confiança com a criança.	A criança deverá entender o que se pretende com as sessões iniciais.	Conversa inicial explicando que as actividades que vamos realizar serão melhorar alguns aspectos motores da criança.		
Observar a capacidade de organização.	A criança terá que ser capaz de contar os passos e adicionar e subtrair passos quando pedido.	Sugere-se à criança para andar normalmente de um ponto da sala a outro na distância de 5 metros, contando os passos em voz alta. Depois pede-se à criança que faça um segundo percurso com mais 3 passos. Por fim um terceiro percurso com menos 3 passos.		- <i>Feedbacks</i> verbais;
Observar a capacidade de estruturação dinâmica.	A criança terá que ser capaz de colocar os lápis na mesma posição que observa na imagem.	Sugere-se à criança que observe atentamente durante 3, 4 ou 5 segundos as fichas respectivas com 3, 4, 5 fósforos, após os quais deverá reproduzir exactamente as mesmas sequências com os fósforos, mantendo a orientação da esquerda para a direita.	- Fichas - Fósforos	- <i>Feedbacks</i> verbais;
Avaliar a coordenação óculo-manual.	A criança deverá acertar com a bola no cesto pelo menos 3 vezes.	Sugere-se à criança (na posição de pé) que lance uma bola para dentro de um cesto de papéis em cima de uma cadeira a uma distância de 2,50m.	- Bola - Cesto	- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração; - Ajuda física.

Observar a capacidade de dissociação.	A criança deverá realizar correctamente as sequências de batimentos.	Sugere-se à criança que, na posição de pé realize vários batimentos das mãos, pés e coordenados, consoante o que o técnico realizar.		- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;
Observar a capacidade de estruturação rítmica.	A criança deverá ser capaz de memorizar e reproduzir a sequência de batimentos com a devida intensidade.	São mostrados à criança diversos cartões, um a um, com bolas de diferentes tamanhos (grande, médio, pequeno). Primeiramente, a criança tem que reproduzir batendo palmas, o que está na imagem, sendo que as bolas grandes são sons altos, as médias são sons de intensidade média e as pequenas são sons baixos. Posteriormente os cartões são-lhe mostrados durante alguns segundos e são retirados, assim a criança terá que reproduzir a sequência sem olhar para os cartões.	- Cartões	- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;
Criar uma relação de confiança com a criança.	A criança deverá ser capaz de verbalizar o que foi realizado durante a sessão	Pedir à criança que diga o que foi realizado na sessão e o que mais gostou.		

Plano de Avaliação				
Nome: R.C.		Técnico: Marta Pinto	Data: 31/1/2013	
Objectivos Gerais: Avaliar o Equilíbrio, Noção Corporal e Estruturação Espaço-Temporal.				
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias
Observar a capacidade de Imobilidade	A criança deverá ser capaz de permanecer imóvel, mantendo um bom controlo postural.	A criança deverá manter-se em posição orto-estática durante 60 segundos com os olhos fechados e os braços pendentes ao lado do corpo, com apoio palmar das mãos e dos dedos na face lateral da coxa, pés juntos, simétricos e paralelos.		- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;
Avaliar o equilíbrio estático	A criança deverá manter-se em	A criança deverá manter-se de olhos fechados e mãos nos quadris e realizar 3 provas de duração de 20 segundos		- <i>Feedbacks</i> verbais;

	equilíbrio estático com um bom controlo postural.	efectuadas em duas tentativas possíveis: apoio rectilíneo; equilíbrio na ponta dos pés; apoio unipedal.		- Demonstração;
Avaliar o equilíbrio dinâmico	A criança deverá possuir controlo dinâmico, sem qualquer reequilibração compensatória.	Marcha controlada - Deslocar-se no solo em cima de uma linha recta com 3 metros de comprimento, de modo que o calcanhar de um pé toque na ponta do pé contrário, permanecendo sempre com as mãos nos quadris.	- Fita adesiva - Trave	- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;
	A criança deverá realizar as subtarefas da evolução na trave sem qualquer reequilibração, revelando controlo do equilíbrio dinâmico.	Evolução na trave (frente, trás, direita, esquerda) – Deslocar-se em cima de uma trave com 3 metros de comprimento, de modo a que o calcanhar de um pé toque na ponta do pé contrário, permanecendo sempre com as mãos nos quadris.		
	A criança deverá realizar os saltos sem reequilibrações nem desvios de direcção, evidenciando um bom controlo dinâmico, rítmico e preciso.	Saltos com apoio uni pedal (E/D)- pé-coxinho esquerdo e direito A criança deverá cobrir a distância de 3 metros em saltos com apoio unipedal, registando o pé espontaneamente escolhido, mantendo sempre a mão nos quadris. Uma vez terminada a primeira tarefa, a criança deverá concluir outro trajecto idêntico com o pé contrário.		
	A criança deverá revelar uma realização dinâmica e precisa sem abrir os olhos.	Saltos a pé juntos (frente, trás, e com olhos fechados) A distância e o procedimento para os saltos para a frente e para trás são os mesmos da tarefa anterior.		
Aferir o sentido cinestésico	A criança deverá conseguir nomear todos os pontos táteis.	A criança deverá manter-se de pé, calma e de olhos fechados. O Técnico deverá tocar em alguns pontos tácteis que a criança deverá nomear: Testa, Boca, Olho direito, Orelha esquerda, Pescoço, Ombro esquerdo, Cotovelo direito, Joelho esquerdo, Pé direito, Pé esquerdo, Mão esquerda, Polegar, Indicador, Médio, Anelar, Mindinho direito.		- <i>Feedbacks</i> verbais;

Avaliar o conhecimento direita/esquerda	A criança deverá realizar as acções correctamente e sem demonstrar hesitações.	<p>A criança deverá manter-se sentada em frente ao Técnico. Este deverá pedir-lhe:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostra-me a tua mão direita. • Mostra-me o teu olho esquerdo. • Mostra-me o teu pé direito. • Mostra-me a tua mão esquerda. • Cruza a tua perna direita por cima do teu joelho esquerdo. • Toca, na tua orelha esquerda com a tua mão direita. • Aponta o meu olho direito com a tua mão esquerda. • Aponta a minha orelha esquerda com a tua mão direita. 		- <i>Feedbacks</i> verbais;
Observar a capacidade de imitação de gestos	A criança deverá ser capaz de imitar os gestos que observa.	<p>Sugere-se à criança que se mantenha de pé face ao observador e que observe com muita atenção as 4 posturas e gestos que ele vai realizar. A criança deverá reproduzi-las em seguida.</p>  <p><small>b) Para a criança em idade escolar (dos 6 anos em diante), os seguintes gestos bilaterais:</small></p>		- <i>Feedbacks</i> verbais;
Observar a capacidade de organização	A criança terá que ser capaz de contar os passos e adicionar e subtrair passos quando pedido.	<p>Sugere-se à criança para andar normalmente de um ponto da sala a outro na distância de 5 metros, contando os passos em voz alta. Depois pede-se à criança que faça um segundo percurso com mais 3 passos. Por fim um terceiro percurso com menos 3 passos.</p>		- <i>Feedbacks</i> verbais;
Observar a capacidade de estruturação dinâmica	A criança terá que ser capaz de colocar os lápis na mesma posição que observa na imagem	Sugere-se à criança que observe atentamente durante 3, 4 ou 5 segundos as fichas respectivas com 3, 4, 5 fósforos, após os quais deverá reproduzir exactamente as mesmas sequências com os fósforos, mantendo a orientação da esquerda para a direita.	- Fichas - Fósforos	- <i>Feedbacks</i> verbais;
Avaliar a representação topográfica	A criança deverá realizar a trajectória correctamente e bem orientada, sem manifestar qualquer hesitação ou	O Técnico em conjunto com a criança realiza o levantamento topográfico da sala, reproduzindo o mais exactamente possível as suas proporções espaciais e a localização com os respectivos números. Em seguida deverá desenhar um trajecto com o lápis e depois deverá solicitar a realização motora.	- Folha - Lápis	- <i>Feedbacks</i> verbais;

	desorientação espacial, evidenciando uma boa interiorização espacial.			
Observar a capacidade de estruturação rítmica	A criança deverá ser capaz de memorizar e reproduzir a sequência de batimentos com a devida intensidade.	São mostrados à criança diversos cartões, um a um, com bolas de diferentes tamanhos (grande, médio, pequeno). Primeiramente, a criança tem que reproduzir batendo palmas, o que está na imagem, sendo que as bolas grandes são sons altos, as médias são sons de intensidade média e as pequenas são sons baixos. Posteriormente os cartões são-lhe mostrados durante alguns segundos e são retirados, assim a criança terá que reproduzir a sequência sem olhar para os cartões.	- Cartões	- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;

Plano de Avaliação				
Nome: R.C.		Técnico: Marta Pinto	Data: 7/2/2013	
Objectivos Gerais: Avaliar a Lateralidade, a Motricidade Global e a Motricidade Fina.				
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias
Avaliar a Lateralidade	A criança deverá ser capaz de seguir as instruções sem trocar a esquerda e a direita.	Numa primeira fase a criança terá que seguir as seguintes instruções, dadas pelo Técnico: 1 – “Diz-me, qual é a tua mão direita?” 2 – “A tua mão esquerda? Bem, agora atenção!” 3 – “Qual é a minha mão direita?” 4 – “E a minha mão esquerda?” De seguida pedimos à criança que cruze os braços e colocamos em cima da mesa, à frente da criança três objectos (caneta, chaves e relógio), e dizemos: “Sem descruzares os braços nem mover as mãos, vais responder, o mais rapidamente possível, às perguntas que te vou fazer”: 5 – “A caneta está à direita ou à esquerda das chaves” 6 – “A caneta está à direita ou à esquerda do relógio?”	- fichas das figuras	- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;

		<p>7 – “As chaves estão à direita ou à esquerda da caneta?” 8 – “Estão as chaves à direita ou à esquerda do relógio?” 9 – “Bem. Vejamos agora o relógio, está à direita ou à esquerda das chaves?” 10 – “O relógio está à direita ou à esquerda da caneta?”</p> <p>Numa segunda fase, vai ter que imitar os movimentos do Técnico, cara-a-cara. Dizemos: “Vou fazer alguns movimentos que consistem em levar a mão a um olho ou uma orelha, assim (demonstração rápida). Vais ver muito bem o que faço e fazes o mesmo que eu. Ou seja, se eu colocar, por exemplo, a mão direita sobre o olho esquerdo, tu também colocas a mão direita sobre o olho esquerdo. Compreendeste? Vamos lá! Faz o mesmo que eu!”</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.mão esquerda olho direito 2.mão direita orelha direita 3.mão direita olho esquerdo 4.mão esquerda orelha esquerda 5.mão direita olho direito 6.mão esquerda orelha direita 7.mão direita orelha esquerda 8.mão esquerda olho esquerdo 9.mão direita orelha direita 10.mão direita olho esquerdo 11.mão esquerdo olho direito 12.mão esquerda orelha esquerda 13.mão direita olho direito 14.mão esquerda orelha direita 15.mão esquerda orelha esquerda <p>Na terceira parte da tarefa a criança terá que executar os mesmos movimentos, mas desta vez, seguindo uma ordem verbal.</p>		
--	--	--	--	--

		Por último terá que reproduzir os movimentos segundo figuras esquematizadas.		
Observar a capacidade de Coordenação Bilateral	A criança deverá ser capaz de realizar 5 saltos de forma contínua e sincronizada.	A criança coloca a perna e o braço preferidos à frente e a outra perna e braço atrás. De seguida salta no lugar, trazendo para a frente o braço e a perna que estava atrás e para trás, o braço e a perna que estavam à frente. Esta, efectua 5 saltos, se algum deles for realizada de forma incorrecta realiza-se outra tentativa.		- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;
	A criança deverá ser capaz de realizar 10 batimentos de forma contínua e sincronizada.	A criança senta-se à mesa, com os dedos indicadores estendidos e os outros encolhidos. De forma simultânea bate com o dedo na mesa e o pé do mesmo lado, no chão e posteriormente do outro lado. Continua a bater alternando o lado esquerdo com o direito. Realiza-se a 2º tentativa apenas se não conseguir efectuar os 10 batimentos de forma correcta.		
Avaliar a coordenação dos membros superiores	A criança deverá ser capaz de apanhar a bola depois de bater no chão.	A criança segura a bola com ambas as mãos e estende os braços à frente, posteriormente deixa cair, e quando esta bate no chão e volta agarra-a com as duas mãos. A criança experimenta uma vez. Terá que realizar esta tarefa 5 vezes.	- bola de ténis	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração
	A criança deverá ser capaz de driblar a bola 10 vezes sem a deixar cair.	A criança segura a bola com a mão preferida e estende o braço à frente. A criança deverá deixar cair a bola e driblá-la alternando as mãos. Terá 10 tentativas.		
Avaliar a coordenação óculo-pedal	A criança deverá ser capaz de chutar a bola com a força adequada, de ter uma postura normal e acertar 4 vezes na cadeira.	A uma distância de 2,50m da cadeira sugere-se à criança que chute a bola para passar entre as duas pernas. Esta dispõe de 4 tentativas, sendo que uma é ensaio.	- bola de ténis - cadeira	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração
Avaliar a precisão motora	A criança deverá ser capaz de preencher a	São dadas à criança duas figuras (círculo e estrela) para preencher com um lápis.	- lápis	- <i>Feedbacks</i> verbais

fina	forma sem sair das linhas.		- tesoura	- Demonstração
	A criança deverá ser capaz de traçar as linhas, ponto a ponto sem levantar o lápis ou sair da folha.	É dada uma folha à criança, com diversos pontos para ligar.		
	A criança deverá ser capaz de dobrar a folha de papel pelas linhas.	Nesta tarefa, a criança terá que dobrar uma folha guiando-se pelas linhas nela traçadas, começando pelos cantos e apenas depois dos cantos estarem dobrados, dobra a folha ao meio.		
	A criança deverá ser capaz de recortar um círculo pela linha.	É dada à criança uma folha com um círculo desenhado que ela terá que recortar com uma tesoura.		
Aferir a integração motora fina	A criança deverá ser capaz de copiar formas, o mais exacto possível.	São fornecidas à criança diversas formas que ela terá que copiar: - quadrado - linha curva - losango - estrela	- lápis	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração
Avaliar a destreza manual	A criança deverá ser capaz de fazer o maior número de pontos dentro de círculos, que conseguir.	É dada à criança uma folha com diversos círculos em que a criança deverá fazer um ponto em cada um desses círculos.	- lápis - cronómetro	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração
	A criança deverá ser capaz de transferir o máximo de moedas que conseguir.	Coloca-se à frente da criança um tapete com as marcas das moedas e da caixa. Dispõem-se a caixa e as moedas nos respectivos lugares. Posteriormente pede-se à criança que, com a sua mão preferida pegue numa moeda, passe para a outra mão e coloque na caixa. A criança terá 2 tentativas.	- cronómetro - caixa - tapete para as moedas	
	A criança deverá ser capaz de colocar na corda o máximo de	Dá-se à criança uma corda e diversos blocos para colocar nessa corda. Com a mão preferida segura nos blocos e com a outra mão agarra na corda	- cronómetro - blocos - corda	

	blocos que conseguir.	A criança terá duas tentativas.		
--	-----------------------	---------------------------------	--	--

Plano de Avaliação				
Nome: D.T.		Técnico: Marta Pinto		Data: 17/1/2013
Objectivos Gerais: Avaliar a Estruturação espaço-temporal; Motricidade Fina; Memória de Trabalho.				
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias
Avaliar a capacidade de Organização	A criança deverá ser capaz de realizar o percurso e contar o número certo de passos.	Sugere-se à criança para andar normalmente de um ponto da sala a outro na distância de 5 metros, contando os passos em voz alta. Depois pede-se à criança que faça um segundo percurso com mais 3 passos. Por fim um terceiro percurso com menos 3 passos.		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração
Aferir a capacidade Estruturação dinâmica	A criança deverá ser capaz de reproduzir correctamente o que vê nas fichas.	Sugere-se à criança que observe atentamente durante 3, 4 ou 5 segundos as fichas respectivas com 3, 4, 5 fósforos, após os quais deverá reproduzir exactamente as mesmas sequências com os fósforos, mantendo a orientação da esquerda para a direita.	- fichas - fósforos	- <i>Feedbacks</i> verbais
Observar a capacidade de Estruturação rítmica e memória de trabalho	A criança deverá ser capaz de reproduzir o que observa nas fichas através de sons.	Mostra-se à criança um série de fichas, uma de cada vez. Primeiro ela terá que copiar, através de palmas, o que vê nas fichas, posteriormente terá que memorizar as sequências e reproduzir o que viu.	- fichas	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração
Avaliar a precisão motora fina	A criança deverá ser capaz de preencher a forma sem sair das linhas.	São dadas à criança duas figuras (círculo e estrela) para preencher com um lápis.	- lápis	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração
	A criança deverá ser capaz de traçar as	É dada uma folha à criança, com diversos pontos para ligar.		

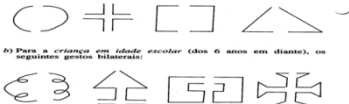
	linhas, ponto a ponto sem levantar o lápis ou sair da folha.			
	A criança deverá ser capaz de dobrar a folha de papel pelas linhas	Nesta tarefa, a criança terá que dobrar uma folha guiando-se pelas linhas nela traçadas, começando pelos cantos e apenas depois dos cantos estarem dobrados, dobra a folha ao meio.		
	A criança deverá ser capaz de recortar um círculo pela linha.	É dada à criança uma folha com um círculo desenhado que ela terá que recortar com uma tesoura.	- tesoura	
Aferir a integração motora fina	A criança deverá ser capaz de copiar formas, o mais exacto possível.	São fornecidas à criança diversas formas que ela terá que copiar: - quadrado - linha curva - losango - estrela	- lápis	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração
Avaliar a destreza manual	A criança deverá ser capaz de fazer o maior número de pontos dentro de círculos, que conseguir.	É dada à criança uma folha com diversos círculos em que a criança deverá fazer um ponto em cada um desses círculos.	- lápis - cronómetro	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração
	A criança deverá ser capaz de transferir o máximo de moedas que conseguir.	Coloca-se à frente da criança um tapete com as marcas das moedas e da caixa. Dispõem-se a caixa e as moedas nos respectivos lugares. Posteriormente pede-se à criança que, com a sua mão preferida pegue numa moeda, passe para a outra mão e coloque na caixa. A criança terá 2 tentativas.	- cronómetro - caixa - tapete para as moedas	
	A criança deverá ser capaz de colocar na corda o máximo de	Dá-se à criança uma corda e diversos blocos para colocar nessa corda. Com a mão preferida segura nos blocos e com a outra	- cronómetro - blocos - corda	

	blocos que conseguir.	mão agarra na corda A criança terá duas tentativas.		
--	-----------------------	--	--	--

Plano de Avaliação				
Nome: D.T.		Técnico: Marta Pinto	Data: 7/2/2013	
Objectivos Gerais: Avaliar a Motricidade Global.				
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias
Observar a capacidade de Coordenação Bilateral	A criança deverá ser capaz de realizar 5 saltos de forma contínua e sincronizada.	A criança coloca a perna e o braço preferidos à frente e a outra perna e braço atrás. De seguida salta no lugar, trazendo para a frente o braço e a perna que estava atrás e para trás, o braço e a perna que estavam à frente. Esta, efectua 5 saltos, se algum deles for realizada de forma incorrecta realiza-se outra tentativa.		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração
	A criança deverá ser capaz de realizar 10 batimentos de forma contínua e sincronizada.	A criança senta-se à mesa, com os dedos indicadores estendidos e os outros encolhidos. De forma simultânea bate com o dedo na mesa e o pé do mesmo lado, no chão e posteriormente do outro lado. Continua a bater alternando o lado esquerdo com o direito. Realiza-se a 2º tentativa apenas se não conseguir efectuar os 10 batimentos de forma correcta.		
Aferir a coordenação óculo manual	A criança deverá ser capaz de lançar a bola com a força adequada, de ter uma postura normal e acertar 4 vezes no cesto.	Sugere-se à criança (na posição de pé) que lance uma bola de ténis para dentro de um cesto de papeis em cima de uma cadeira a uma distância de 2,50m. A criança dispõe de 4 tentativas, sendo que uma é ensaio.	- bola - cesto	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração
Avaliar a	A criança deverá ser	À mesma distância e posição sugere-se à	- bola	- <i>Feedbacks</i> verbais

coordenação óculo pedal	capaz de chutar a bola com a força adequada, de ter uma postura normal e acertar 4 vezes na cadeira.	criança que chute a bola para passar entre as duas pernas da cadeira. Esta dispõe de 4 tentativas, sendo que uma é ensaio.	- cadeira	- Demonstração
-------------------------	--	--	-----------	----------------

Plano de Avaliação				
Nome: L.S.		Técnico: Marta Pinto		Data: 17/1/2013
Objectivos Gerais: Avaliar a Noção Corporal.				
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias
Avaliar o conhecimento das partes do corpo	A criança deverá ser capaz de montar e nomear, correctamente, um puzzle do corpo humano.	Dá-se à criança um puzzle do corpo humano para a criança montar. À medida que vai montando o puzzle, pede-se para nomear as diferentes partes do corpo.	- Puzzle	- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração; - Ajuda física.
Avaliar o sentido cinestésico	A criança deverá ser capaz de nomear as partes do corpo em que sentiu o toque.	Pede-se à criança que se coloque à frente do técnico de olhos fechados, explicando que este lhe vai tocar em algumas partes do corpo e que ele tem que dizer onde é que foi tocado: testa; boca; olho direito; orelha esquerda; pescoço; ombro esquerdo; cotovelo direito; joelho esquerdo; pé direito; pé esquerdo; mão esquerda; polegar; indicador; médio; anelar; mindinhos direitos.		- <i>Feedbacks</i> verbais.
Avaliar a auto-imagem	A criança deverá ser capaz de executar os movimentos de forma precisa	Pede-se à criança que feche os olhos e com os braços em extensão lateral, as mãos flectidas e os respectivos indicadores estendidos, deve realizar um movimento lento de flexão do braço até tocar com as pontas dos indicadores na ponta do nariz. Deve ser realizada 4 vezes.		- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;

Plano de Avaliação				
Nome: T.V.		Técnico: Marta Pinto		Data: 11/1/2013
Objectivos Gerais: Avaliar a Noção Corporal.				
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias
Observar o reconhecimento direita/esquerda	A criança deverá ser capaz de reproduzir as instruções que ouve utilizando o lado correcto do seu corpo.	São dadas à criança diversas instruções que ela tem que realizar: •Mostra-me a tua mão direita; •Mostra-me o teu olho esquerdo; •Mostra-me o teu pé direito; •Mostra-me a tua mão esquerda; •Cruza a tua perna direita por cima do teu joelho esquerdo; •Toca na tua orelha esquerda com a tua mão direita; •Aponta o meu olho direito com a tua mão esquerda; •Aponta a minha orelha esquerda com a tua mão direita.		- <i>Feedbacks</i> verbais;
Observar a capacidade de imitação de gestos	A criança deverá ser capaz de imitar os gestos que observa.	Sugere-se à criança que se mantenha de pé face ao observador e que observe com muita atenção as 4 posturas e gestos que ele vai realizar. A criança deverá reproduzi-las em seguida 		
Avaliar a auto-imagem	A criança deverá ser capaz de executar os movimentos de forma precisa	Pede-se à criança que feche os olhos e com os braços em extensão lateral, as mãos flectidas e os respectivos indicadores estendidos, deve realizar um movimento lento de flexão do braço até tocar com as pontas dos indicadores na ponta do nariz. Deve ser realizada 4 vezes.		- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;
Avaliar o sentido cinestésico	A criança deverá ser capaz de nomear as partes do corpo em que sentiu o toque.	Pede-se à criança que se coloque à frente do técnico de olhos fechados, explicando que este lhe vai tocar em algumas partes do corpo e que ele tem que dizer onde é que foi tocado.		- <i>Feedbacks</i> verbais.
Avaliar o	A criança deverá ser	Solicita-se à criança que desenhe o seu corpo o melhor que		- <i>Feedbacks</i>

conhecimento das partes do corpo	capaz de realizar o desenho graficamente perfeito, proporcionado, rico em pormenores anatómicos, etariamente dentro dos parâmetros da escala e com disposição espacial correcta.	sabe.		verbais.
----------------------------------	--	-------	--	----------

Plano de Avaliação				
Nome: T.V.		Técnico: Marta Pinto		Data: 23/1/2013
Objectivos Gerais: Avaliar a Motricidade Global.				
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias
Observar a capacidade de Coordenação Bilateral	A criança deverá ser capaz de realizar 5 saltos de forma contínua e sincronizada.	A criança coloca a perna e o braço preferidos à frente e a outra perna e braço atrás. De seguida salta no lugar, trazendo para a frente o braço e a perna que estava atrás e para trás, o braço e a perna que estavam à frente. Esta, efectua 5 saltos, se algum deles for realizada de forma incorrecta realiza-se outra tentativa.		- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;
	A criança deverá ser capaz de realizar 10 batimentos de forma contínua e sincronizada.	A criança senta-se à mesa, com os dedos indicadores estendidos e os outros encolhidos. De forma simultânea bate com o dedo na mesa e o pé do mesmo lado, no chão e posteriormente do outro lado. Continua a bater alternando o lado esquerdo com o direito. Realiza-se a 2º tentativa apenas se não conseguir efectuar os 10 batimentos de forma correcta.		
Aferir a coordenação óculo manual	A criança deverá ser capaz de lançar a bola com a força adequada, de ter uma postura	Sugere-se à criança (na posição de pé) que lance uma bola de ténis para dentro de um cesto de papeis em cima de uma cadeira a uma distância de 2,50m. A criança dispõe de 4 tentativas, sendo que uma é ensaio.	- bola - cesto	- <i>Feedbacks</i> verbais; -

	normal e acertar 4 vezes no cesto.			Demonstração;
Avaliar a coordenação óculo pedal	A criança deverá ser capaz de chutar a bola com a força adequada, de ter uma postura normal e acertar 4 vezes na cadeira.	À mesma distância e posição sugere-se à criança que chute a bola para passar entre as duas pernas da cadeira. Esta dispõe de 4 tentativas, sendo que uma é ensaio.	- bola - cadeira	- <i>Feedbacks</i> verbais. - Demonstração;

Plano de Avaliação				
Nome: T.V.		Técnico: Marta Pinto		Data: 25/1/2013
Objectivos Gerais: Avaliar a Motricidade Fina.				
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias
Avaliar a precisão motora fina	A criança deverá ser capaz de preencher a forma sem sair das linhas.	São dadas à criança duas figuras (círculo e estrela) para preencher com um lápis.	- lápis	- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;
	A criança deverá ser capaz de traçar as linhas, ponto a ponto sem levantar o lápis ou sair da folha.	É dada uma folha à criança, com diversos pontos para ligar.		
	A criança deverá ser capaz de dobrar a folha de papel pelas linhas.	Nesta tarefa, a criança terá que dobrar uma folha guiando-se pelas linhas nela traçadas, começando pelos cantos e apenas depois dos cantos estarem dobrados, dobra a folha ao meio.		
	A criança deverá ser capaz de recortar um círculo pela linha.	É dada à criança uma folha com um círculo desenhado que ela terá que recortar com uma tesoura.	- tesoura	
Aferir a integração motora fina	A criança deverá ser capaz de copiar formas, o mais exacto possível.	São fornecidas à criança diversas formas que ela terá que copiar: - quadrado	- lápis	- <i>Feedbacks</i> verbais

		<ul style="list-style-type: none"> - linha curva - losango - estrela 		- Demonstração
Avaliar a destreza manual	A criança deverá ser capaz de fazer o maior número de pontos dentro de círculos, que conseguir.	É dada à criança uma folha com diversos círculos em que a criança deverá fazer um ponto em cada um desses círculos.	<ul style="list-style-type: none"> - lápis - cronómetro 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração
	A criança deverá ser capaz de transferir o máximo de moedas que conseguir.	Coloca-se à frente da criança um tapete com as marcas das moedas e da caixa. Dispõem-se a caixa e as moedas nos respectivos lugares. Posteriormente pede-se à criança que, com a sua mão preferida pegue numa moeda, passe para a outra mão e coloque na caixa. A criança terá 2 tentativas.	<ul style="list-style-type: none"> - cronómetro - caixa - tapete para as moedas 	
	A criança deverá ser capaz de colocar na corda o máximo de blocos que conseguir.	Dá-se à criança uma corda e diversos blocos para colocar nessa corda. Com a mão preferida segura nos blocos e com a outra mão agarra na corda. A criança terá duas tentativas.	<ul style="list-style-type: none"> - cronómetro - blocos - corda 	

Anexo 2
- Relatórios de Avaliação Inicial

Relatório de Avaliação Psicomotora



Nome: J.L.

Data de nascimento: 06/06/2004

Idade: 8 anos

Instrumento(s) de avaliação utilizado(s):

De acordo com as características da J.L. e de forma a realizar uma avaliação das dificuldades da mesma, para além da observação, utilizou-se como instrumento de avaliação a Bateria Psicomotora (BPM). Neste caso, como a J.L. já tinha sido avaliada por outro Técnico, há relativamente pouco tempo, apenas foram aplicados determinados subtestes desta bateria.

Feedback da avaliação realizada:

A J.L. é uma menina de 8 anos. Nas primeiras sessões ficou um pouco hesitante no que diz respeito ao relacionamento com a estagiária, mas colaborando sempre em tudo o que lhe era proposto, revelando ser uma menina simpática, mas um pouco tímida. Em todas as sessões de avaliação e em cada tarefa que realizava a J.L. parava o que estava a fazer e olhava para a estagiária para obter a sua aprovação, como por exemplo quando foi pedido que andasse sobre uma corda. Nesta actividade a J.L. parou várias vezes a olhar para a estagiária para obter a sua aprovação e assim continuar a andar..

No que diz respeito à avaliação do **Equilíbrio**, a J.L. apresentou dificuldades no equilíbrio estático e dinâmico. Na prova de equilíbrio estático apresentou reequilibrações pélvicas quando tinha a perna esquerda elevada e também na prova de equilíbrio dinâmico quando tinha que andar para o lado esquerdo.

Na avaliação da **Noção Corporal**, notou-se que a J.L. não possui um reconhecimento da direita e da esquerda nela própria e no outro.

Na avaliação realizada à **Estruturação Espaço-Temporal**, foram observadas dificuldades em todas as provas realizadas, nomeadamente em termos de orientação e organização espacial, reprodução de estruturas rítmicas e estruturação dinâmica. Nas provas de estruturação dinâmica e nas de estruturação rítmica, em que lhe eram mostrados cartões e depois retirados e ela tinha que reproduzir o que tinha visto, a J.L. mostrou ser uma menina impulsiva, não observando as figuras que lhe eram mostradas durante o tempo que tinha disponível, querendo logo reproduzir o que tinha visto e por isso, apresentou bastantes dificuldades nessas provas.

No que respeita a **Motricidade Global**, na prova de lançamento da bola com os membros superiores, apesar de ter falhado os quatro lançamentos, ajustou sempre a força e a velocidade com que lançou a bola, por isso pedi-lhe que se colocasse mais perto do cesto (cerca de 1,50m de distância) e assim, conseguiu acertar três em quatro lançamentos. Relativamente à prova de dissociação, conseguiu reproduzir os primeiros dois conjuntos. No terceiro conjunto, que envolvia os membros superiores e inferiores, não conseguiu realizar nenhuma sequência correctamente.

Conclusão

A J.L. apresenta dificuldades na memória de trabalho o que por sua vez leva a problemas na planificação das tarefas, traduzindo-se frequentemente num comportamento impulsivo.

Esta dificuldade na memória de trabalho, na planificação e este comportamento impulsivo têm como consequência dificuldades na estruturação espaço-temporal e na motricidade global, sendo que a J.L. não consegue planificar as suas acções e os seus movimentos de forma adequada. Assim, a J.L. poderá beneficiar de Terapia Psicomotora.

Objectivos da Intervenção:

A intervenção psicomotora terá como objectivo promover todos os factores psicomotores de acordo com a avaliação efectuada, articulando esta intervenção com as aprendizagens escolares e ativando os processos cognitivos necessários à aprendizagem em geral.

- Melhorar o funcionamento da memória de trabalho
- Facilitar o desenvolvimento de estratégias de planificação
- Promover a lateralidade
- Desenvolver a capacidade de estruturação espaço-temporal
- Melhorar a motricidade global

Lisboa, 15 de Janeiro de 2013

O Coordenador Técnico

A Psicomotricista

Relatório de Avaliação Psicomotora



Nome: R.C.

Data de nascimento: 28/07/2003

Idade: 9 anos

Instrumento(s) de avaliação utilizado(s):

De acordo com o resultado da avaliação Neuropsicológica, foram aplicadas provas de Equilíbrio, Estruturação Espaço-Temporal e de Motricidade Global da Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca (BPM), de Coordenação Bilateral e de Motricidade Fina do Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky, de Lateralidade da Bateria Piaget-Head. As provas aplicadas permitiram também avaliar a capacidade de memória de trabalho.

Feedback da avaliação realizada:

Para avaliar o **Equilíbrio**, foram realizadas tarefas que permitiram observar a capacidade de imobilidade, o equilíbrio estático e o dinâmico. No que respeita o equilíbrio estático, o R.C. apresentou reequilibrações pélvicas nas três sub-tarefas (apoio retilíneo, apoio na ponta dos pés e apoio uni-pedal), demonstrando mais dificuldades no apoio unipedal, apresentando dificuldades no controlo postural e bastantes reequilibrações pélvicas e escapulares. No que refere o equilíbrio dinâmico todas as sub-tarefas à exceção da sub-tarefa na trave foram realizadas com poucas reequilibrações e com um controlo postural adequado. Na sub-tarefa da trave revelou bastantes dificuldades no deslocamento para trás, caindo diversas vezes da trave, assim como para os lados, onde apresentou várias reequilibrações pélvicas.

No que respeita a **Lateralidade**, as provas realizadas permitiram avaliar a lateralidade nele próprio, no outro e em relação aos objectos. Não apresentou dificuldades em nenhuma destas provas, possuindo por isso uma Lateralidade bem definida.

Na avaliação da **Noção Corporal**, realizou provas que permitiram observar o sentido cinestésico, o reconhecimento direita/esquerda e a capacidade de imitação de gestos. Todas as provas foram realizadas de forma adequada, revelando uma boa Noção Corporal.

Para avaliar a **Estruturação Espaço-Temporal** foram propostas tarefas que permitiram observar a capacidade de organização, de estruturação dinâmica, de representação topográfica e de estruturação rítmica. O R.C. apenas apresentou dificuldades na prova de estruturação dinâmica, errando 3 fichas em 6, mas pensa-se que foi devido a um comportamento impulsivo que o impediu de memorizar as sequências.

No que respeita a **Motricidade Global** foram realizadas provas para aferir a capacidade de coordenação bilateral, óculo-manual e óculo-pedal. Em todas as tarefas que realizou, não apresentou dificuldades, realizou-as de forma adequada, coordenada e com um bom planeamento motor.

Para a avaliação da **Motricidade Fina** foram realizadas tarefas de forma a observar a precisão e integração motora fina e a destreza manual. Demonstrou dificuldades no recorte do círculo e em todas as provas de destreza manual, efectuando apenas 12 pontos nos círculos, transferindo poucas moedas e enfiando poucos cubos no cordão, demonstrando uma lentidão nos movimentos. Revelando, então, possuir dificuldades ao nível da Motricidade Fina, mais concretamente da destreza manual.

Conclusão

O R.C. possui dificuldades no Equilíbrio Estático e Dinâmico, e ao nível da Destreza Manual. Poderá, então, beneficiar de Terapia Psicomotora.

Objectivos de Intervenção

A intervenção psicomotora terá como objectivo promover todos os factores psicomotores de acordo com a avaliação efectuada, articulando esta intervenção com as aprendizagens escolares.

- Melhorar a capacidade de Equilíbrio Estático e Dinâmico
- Desenvolver a capacidade destreza manual

Lisboa, 7 de Fevereiro de 2013

O Coordenador Técnico

A Psicomotricista

Relatório de Avaliação Psicomotora

Nome: D.T.

Data de nascimento:

Idade:



Instrumento(s) de avaliação utilizado(s):

De acordo com o resultado da avaliação Neuropsicológica, foram aplicadas provas de Estruturação Espaço-Temporal da Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca (BPM) e de Motricidade Fina do Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky, as provas aplicadas permitiram também avaliar a capacidade de memória de trabalho.

Feedback da avaliação realizada:

Para avaliar a **Estruturação Espaço-Temporal** foram propostas três tarefas que permitiram observar a capacidade de organização, de estruturação dinâmica e de estruturação rítmica.

Foi pedido para realizar um percurso contando o número de passos e posteriormente realizar esse mesmo percurso e adicionar três passos, e por fim fazer o mesmo percurso retirando três passos. Nesta tarefa o D.T. apenas apresentou dificuldades quando foi dito para retirar três passos, mas pensa-se que ocorreu esta falha por não ter entendido a tarefa e não por ter dificuldades na organização.

Na tarefa de estruturação dinâmica tinha que observar umas imagens, uma a uma, que tinham uns fósforos em determinadas posições. Primeiro observava e depois reproduzia sem estar a ver a imagem. Nesta actividade, em seis imagens apenas não conseguiu reproduzir uma, demonstrando assim uma boa capacidade de estruturação dinâmica.

No que respeita a estruturação rítmica, tinha que observar imagens, uma a uma, com bolas de diferentes tamanhos, em que cada tamanho significava a intensidade do som, por exemplo uma bola grande correspondia a um som alto, e posteriormente tinha que reproduzir o que via, através de palmas. Nesta tarefa conseguiu realizar todas as fichas sem qualquer dificuldade, revelando possuir uma boa capacidade de estruturação rítmica.

Para a avaliação da **Motricidade Fina** foram realizadas tarefas de forma a observar a precisão e integração motora fina e a destreza manual.

Para avaliar a precisão motora fina pediu-se ao D.T. para preencher com um lápis de cor um triângulo e uma estrela; traçar uma linha unindo pontos; dobrar uma folha pelas linhas e recortar um círculo pela linha. Na execução destas tarefas não foram evidenciadas quaisquer dificuldades.

No que respeita a integração motora fina, teve que copiar quatro formas (quadrado, linha curva, losango e estrela). A cópia do losango e da estrela não foi muito precisa, sendo realizada rapidamente e sem cuidado.

De forma a observar a destreza manual teve que fazer pontos dentro de círculos, um ponto por círculo e o mais rápido que conseguisse; transferir o máximo de moedas que conseguisse, de uma mão para a outra e colocá-las numa caixa e colocar num cordão o número máximo de blocos que conseguisse. Ao realizar estas tarefas de forma adequada, demonstrou ter uma boa destreza manual.

Conclusão

Após a avaliação concluiu-se que o D.T. possui uma boa capacidade de Estruturação Espaço-Temporal, de Motricidade Fina e de memória de trabalho, não sendo necessário por isso, realizar intervenção psicomotora.

Lisboa, 17 de Janeiro de 2013

O Coordenador Técnico

A Psicomotricista

Relatório de Avaliação Psicomotora



Nome: L.S.

Data de nascimento: 17/03/2002

Idade: 10 anos

Instrumento(s) de avaliação utilizado(s):

De acordo com o resultado da avaliação Neuropsicológica, foram aplicadas as provas da Noção Corporal da Bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca (BPM).

Feedback da avaliação realizada:

Após ter sido efectuada uma avaliação Neuropsicológica em que o L.S. realizou um desenho da figura humana desadequado para a sua idade, foi proposta uma avaliação Psicomotora, de forma a avaliar a **Noção Corporal**, para avaliar se este apresentava dificuldades neste factor psicomotor.

Para isso realizou um puzzle em que tinha que juntar os diferentes segmentos corporais e nomear cada deles; um exercício em que permanecia de olhos fechados enquanto a estagiária tocava em diferentes segmentos corporais, um de cada vez, e ele tinha que dizer onde é que esta tinha tocado; uma tarefa em que, com os olhos também fechados e os braços em extensão, levava os dedos indicadores até à ponta do nariz, de uma forma alternada; por fim foi pedido que realizasse o desenho da figura humana da melhor forma possível e com todos os pormenores que ele quisesse.

O L.S. não apresentou nenhuma dificuldade na realização das tarefas propostas e o seu desenho da figura humana, apesar de corresponder ao desenho de uma criança de 9 anos e 9 meses, foi realizado de forma proporcional e possuía alguns pormenores anatómicos, como por exemplo, orelhas, olhos proporcionais, sobancelhas e pescoço, revelando não ser preocupante em termos psicomotores, visto que não apresentou problemas no que respeita a Noção Corporal.

Conclusão

O L.S. não apresenta dificuldades no que diz respeito à Noção Corporal, por isso pensa-se que o desenho da figura humana foi realizado de forma desadequada para a sua idade devido ao facto de não “ter muito jeito para o desenho” como foi dito por ele, e também pelo seu comportamento agitado, que não lhe permite realizar o desenho com mais calma e mais pormenorizadamente.

Apesar de não apresentar dificuldades no que respeita a Noção Corporal, pensa-se que o L.S. poderá beneficiar da psicomotricidade devido às suas características e ao seu comportamento mais agitado.

Lisboa, 17 de Janeiro de 2013

O Coordenador Técnico

A Psicomotricista

Relatório de Avaliação Psicomotora



Nome: T.V.

Data de nascimento: 12/02/2001

Idade: 11 anos

Instrumento(s) de avaliação utilizado(s):

Para efectuar a Avaliação Psicomotora, foram aplicadas provas de Motricidade Fina e Coordenação Bilateral do Teste de proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky e provas de Noção Corporal e Motricidade Global da Bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca (BPM).

Feedback da avaliação realizada:

Após ter sido efectuada uma avaliação Neuropsicológica em que o T.V. revelou dificuldades no que respeita às diadococinésias, à dismetria e à autoimagem, foi proposta uma avaliação Psicomotora, de forma a avaliar a **Noção Corporal**, a **Motricidade Global** e a **Motricidade Fina**.

Assim, as provas realizadas para observar a **Noção Corporal** permitiram observar o reconhecimento direita/esquerda, a capacidade de imitação de gestos, a autoimagem, o sentido cinestésico, o conhecimento dos segmentos corporais, através de um desenho da figura humana. Em todas estas provas, apresentou uma realização adequada para a sua idade, revelando possuir uma boa Noção Corporal.

No que respeita a **Motricidade Global**, foram propostas provas que permitiram avaliar a coordenação bilateral, a coordenação óculo-manual e óculo-pedal. Também nestas provas apresentou uma boa prestação, não sendo verificadas quaisquer dificuldades em nenhuma delas.

Em relação à **Motricidade Fina**, as provas efectuadas permitiram avaliar a precisão motora fina, a integração motora fina e a destreza manual. Na realização destas tarefas, o T.V., não demonstrou dificuldades, efectuando as provas que não tinham limite de tempo com calma e as que tinham tempo limite, rapidamente mas de uma forma controlada e coordenada.

Conclusão

O T.V. não apresentou dificuldades em nenhum factor psicomotor avaliado, realizando as provas de forma adequada, o que permitiu observar que é uma criança que realiza as tarefas com calma, planificando sempre as suas acções, não necessitando, por isso, de intervenção psicomotora.

Lisboa, 25 de Janeiro de 2013

O Coordenador Técnico

A Psicomotricista

Anexo 3
- Planos de Intervenção

Plano de Intervenção Psicomotora

Nome: J.L.	Data de nascimento: 06/06/2004
Idade: 8 anos	

Áreas	Objectivos Gerais	Objectivos Específicos
Cognitiva	Desenvolver a capacidade de memória e de planificação	Melhorar o funcionamento da memória de trabalho Facilitar o desenvolvimento de estratégias de planificação
Psicomotora	Promover a lateralidade	Melhorar a noção de direita esquerda nela própria Potenciar o conceito de direita/esquerda no outro e no objecto
	Desenvolver a capacidade de estruturação espaço-temporal	Melhorar a organização e orientação espacial Ampliar a estruturação rítmica
	Motricidade Global	Potenciar a coordenação bilateral
	Tonicidade	Facilitar a relaxação corporal Inibir comportamento impulsivo

Plano de Intervenção Psicomotora

Nome: R.C.

Data de nascimento: 28/07/2003

Idade: 9 anos

Duração: 5 semanas

Objectivos gerais	Objectivos específicos
Promover as competências de equilíbrio	Desenvolver o equilíbrio estático e dinâmico tanto do lado direito como do esquerdo
Desenvolver a capacidade de motricidade fina	Potenciar a destreza manual Melhorar a caligrafia
Promover a tonicidade	Potenciar a relaxação corporal Inibir comportamento ansioso e impulsivo

Anexo 4
- Planos de sessão

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	
Data: 28/1/2013					
Objectivos Gerais: Desenvolver a Estruturação espaço-temporal, memória de trabalho, lateralidade e capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança e melhorar a leitura e a verbalização.	A criança deverá perceber o que irá ser realizado na sessão e deverá conseguir ler o plano em voz alta.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão. Posteriormente, a criança lê o plano de actividades em voz alta e em conjunto com a estagiária.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Promover a capacidade de orientação espacial, noção corporal e memória de trabalho.	A criança deverá ser capaz de parar quando as palmas param e realizar um movimento. Posteriormente deverá conseguir realizar a sequência de movimentos.	Ao som de palmas a criança desloca-se pela sala. Cada vez que as palmas param ela tem que realizar um movimento com o seu corpo. Variantes: A estagiária realiza uma sequência de três movimentos e quando as palmas param, a criança tem que realizar essa sequência. À medida que a criança realiza a actividade acrescentamos um movimento.		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Melhorar a capacidade orientação e organização espacial e a memória de trabalho.	A criança deverá ser capaz de parar quando as palmas pararem e deslocar-se para o local indicado. Posteriormente deverá ser capaz de realizar um sequência de deslocamentos e realizar movimentos em	Pede-se à criança que realize uma séries de acções no espaço. Pedimos para andar pela sala ao som de palmas. Quando a estagiária parar de bater palmas dá uma instrução e a criança tem que a realizar. (Exemplo: vais para perto da cadeira; para debaixo da mesa) Variantes: A criança terá que realizar uma sequência de acções iguais ao exemplo acima. Numa outra fase, em cada local escolhido pela criança, vai ter que realizar um movimento.		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	15'

	cada local onde pára.				
Incrementar noção de esquerda/direita.	A criança deverá ser capaz de mexer a parte do corpo do lado que lhe é pedido.	Em pé, uma ao lado da outra, a estagiária pede à criança para mexer várias partes do corpo, uma de cada vez. A criança realiza alguns movimentos e posteriormente a estagiária pede-lhe que mexa partes do corpo só do lado direito e depois só do lado esquerdo. Variante: Dar instruções para mexer partes do corpo alternando o lado direito e o esquerdo		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Desenvolver a capacidade de relaxação e de concentração.	A criança deverá ser capaz de relaxar e se abstrair dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar de barriga para cima e rolar até ficar de barriga para baixo. Repetir este movimento 3 vezes.	- colchões	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	5'

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	
Data: 4/2/2013					
Objectivos Gerais: Desenvolver a estruturação espaço-temporal, memória de trabalho, lateralidade e capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança e melhorar a leitura e a verbalização.	A criança deverá perceber o que irá ser realizado na sessão e deverá conseguir ler o plano em voz alta.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão. Posteriormente, a criança lê o plano de actividades em voz alta e em conjunto com a estagiária.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Promover a capacidade de	A criança deverá ser capaz de	É pedido à criança para, juntamente com a estagiária, realizar sequências de movimentos. Os movimentos		- <i>Feedbacks</i> verbais	15'

organização espaço-temporal, reconhecimento direita/esquerda, noção corporal e memória de trabalho.	realizar as sequências de movimentos	<p>são mostrados um a um pela estagiária e reproduzidos pela criança.</p> <p>Movimentos alternados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantar o braço esquerdo, baixar. Levantar o braço direito, baixar. • Colocar a mão esquerda na cabeça, recolocar ao longo do corpo. Idem com a mão direita. • Braços estendidos para a frente na altura dos ombros: afastar o braço esquerdo na linha dos ombros, depois retomar a posição inicial. Idem com o braço direito. <p>Movimentos sucessivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantar os braços lateralmente na altura dos ombros, levar os braços para a frente, baixar os braços. • Mão nos ombros, levantar os braços para o alto no prolongamento do corpo, baixar os braços lateralmente até a altura dos ombros. • Levantar o joelho esquerdo, estender a perna esquerda, baixá-la. Idem com o joelho direito. <p>Movimentos alternados e sucessivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O braço esquerdo é estendido para a frente na altura dos ombros: baixar esse braço e levantar ao mesmo tempo o braço direito para a frente na altura dos ombros, e assim por diante. • O braço está levantado no prolongamento do corpo e a mão esquerda está no ombro: baixar a mão direita sobre o ombro e levantar ao mesmo tempo o braço esquerdo no prolongamento do corpo. <p>Variantes:</p> <p>A criança terá que realizar a sequência completa sem</p>		<p>- Demonstração</p> <p>- Ajuda física</p>	
---	--------------------------------------	--	--	---	--

		as instruções da estagiária. Posteriormente pede-se que realize uma sequência à sua escolha.			
Melhorar o reconhecimento de direita/esquerda.		<p>Coloca-se um elástico na mão direita da criança, para que ela saiba que aquela é a sua mão direita. Em pé, uma ao lado da outra, a estagiária pede à criança para mexer várias partes do corpo, uma de cada vez. A criança realiza alguns movimentos e posteriormente a estagiária pede-lhe que mexa partes do corpo só do lado direito e depois só do lado esquerdo.</p> <p>Variantes:</p> <p>Continuar a dar instruções para mexer partes do corpo alternando o lado direito e o esquerdo.</p> <p>Posteriormente dão-se várias instruções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coloca a tua mão esquerda no ombro direito; • Coloca a tua mão direita no pé esquerdo; • Coloca a tua mão direita na orelha esquerda; • Coloca a tua mão esquerda no joelho direito; 		<p>- <i>Feedbacks</i> verbais</p> <p>- Demonstração</p> <p>- Ajuda física</p>	10'
Promover a organização espaço-temporal, a memória de trabalho e a planificação.	A criança deverá ser capaz de seguir as instruções e o percurso que lhe é dado pela estagiária.	<p>A estagiária pede à criança que se desloque pela sala segundo as suas instruções (ex.: 2 passos para a frente, 3 passos para a direita, etc.). A estagiária dá as ordens uma a uma e a criança terá que realizar o percurso.</p> <p>Variantes:</p> <p>Dar todas as instruções de uma vez.</p>		<p>- <i>Feedbacks</i> verbais</p> <p>- Demonstração</p> <p>- Ajuda física</p>	10'

		Pedir à criança que dê ela as instruções e a estagiária realiza.			
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar de barriga para cima e fechar os olhos e concentrar-se na música.	- colchões - música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	5'

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto	Duração: 45 minutos	Data: 18/2/2013	
Objectivos Gerais: Desenvolver a estruturação espaço-temporal, memória de trabalho, lateralidade e capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança e melhorar a leitura e a verbalização.	A criança deverá perceber o que irá ser realizado na sessão e deverá conseguir ler o plano em voz alta.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão. Posteriormente, a criança lê o plano de actividades em voz alta e em conjunto com a estagiária.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Melhorar o reconhecimento de direita/esquerda.		A estagiária pede à criança que mexa partes do corpo só do lado direito e depois só do lado esquerdo. Variantes: Continuar a dar instruções para mexer partes do corpo alternando o lado direito e o esquerdo. Posteriormente dão-se várias instruções:		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	15'

		<ul style="list-style-type: none"> • Coloca a tua mão esquerda no ombro direito; • Coloca a tua mão direita no pé esquerdo; • Coloca a tua mão direita na orelha esquerda; • Coloca a tua mão esquerda no joelho direito; • Etc. 			
Promover a capacidade de organização espaço-temporal, reconhecimento direita/esquerda e memória de trabalho.	A criança deverá ser capaz de pintar os diferentes desenhos com as cores correspondentes e posteriormente associar cada cor e desenho a um movimento.	<p>São dados à criança desenhos de maçãs com diferentes características, que terá que pintar consoante a cor que é pedida. Posteriormente é-lhe pedido que execute determinados movimentos associados a cada maçã e por sua vez a cada cor.</p> <p>Variantes: Quando for mostrado um cartão de cor, a criança terá que realizar o movimento que está associado a essa cor.</p> <p>Ex: Todas as maçãs com o pé virado para a direita e a folha do lado esquerdo são pintadas com a cor vermelha e posteriormente é pedido que se incline para a direita e levante o braço esquerdo.</p>	- Cartões	<p>- <i>Feedbacks</i> verbais</p> <p>- Demonstração</p> <p>- Ajuda física</p>	15'
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar de barriga para cima e fechar os olhos e concentrar-se na música.	<p>- Colchões</p> <p>- Música.</p>	<p>- <i>Feedbacks</i> verbais</p> <p>- Demonstração</p> <p>- Ajuda física</p>	10'

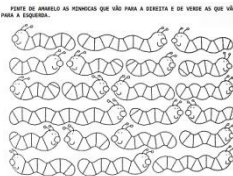
Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto	Duração: 45 minutos	Data: 25/2/2013	
Objectivos Gerais: Desenvolver a memória de trabalho, lateralidade e capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança e melhorar a leitura e a verbalização.	A criança deverá perceber o que irá ser realizado na sessão e deverá conseguir ler o plano em voz alta.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão. Posteriormente, a criança lê o plano de actividades em voz alta e em conjunto com a estagiária.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Melhorar o reconhecimento de direita/esquerda.	A criança deverá ser capaz de realizar correctamente as instruções dadas.	A estagiária pede à criança que mexa partes do corpo só do lado direito e depois só do lado esquerdo. Variantes: Continuar a dar instruções para mexer partes do corpo alternando o lado direito e o esquerdo. Posteriormente dão-se várias instruções: <ul style="list-style-type: none">• Coloca a tua mão esquerda no ombro direito;• Coloca a tua mão direita no pé esquerdo;• Coloca a tua mão direita na orelha esquerda;• Coloca a tua mão esquerda no joelho direito;• Etc.		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
		A criança, ao sinal do Técnico movimenta-se, andando ou correndo pelo espaço da sala. De repente, o Técnico fala uma parte do corpo (direita ou esquerda), e a criança, procura encostar a parte do corpo mencionada na parede.			10'
Promover o reconhecimento	A criança deverá ser capaz de pintar	São mostrados à criança os desenhos das maçãs que pintou na sessão anterior e é-lhe pedido que execute	- Cartões	- <i>Feedbacks</i> verbais	10'

direita/esquerda e memória de trabalho.	os diferentes desenhos com as cores correspondentes e posteriormente associar cada cor e desenho a um movimento.	<p>determinados movimentos associados a cada maçã e por sua vez a cada cor.</p> <p>Variantes: Quando for mostrado um cartão de cor, a criança terá que realizar o movimento que está associado a essa cor.</p> <p>Ex: Todas as maçãs com o pé virado para a direita e a folha do lado esquerdo são pintadas com a cor vermelha e posteriormente é pedido que se incline para a direita e levante o braço esquerdo.</p>		<p>- Demonstração</p> <p>- Ajuda física</p>	
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	<p>- Colchões</p> <p>- Música.</p>	<p>- <i>Feedbacks</i> verbais</p> <p>- Demonstração</p> <p>- Ajuda física</p>	10'

Plano de Sessão						
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos		
Data: 4/3/2013						
Objectivos Gerais: Desenvolver a memória de trabalho, lateralidade, estruturação espaço-temporal e capacidade de relaxação.						
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades		Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança e melhorar a leitura e a verbalização.	A criança deverá perceber o que irá ser realizado na sessão e deverá conseguir ler o plano em voz alta.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão. Posteriormente, a criança lê o plano de actividades em voz alta e em conjunto com a estagiária.			- <i>Feedbacks</i> verbais	5'

Melhorar o reconhecimento de direita/esquerda e a estruturação espaço-temporal.	A criança deverá ser capaz de realizar correctamente as instruções dadas.	A criança, ao sinal da estagiária movimentar-se, andando ou correndo pelo espaço da sala. De repente, o Técnico fala uma parte do corpo (direita ou esquerda), e a criança, procura encostar a parte do corpo mencionada na parede.		<ul style="list-style-type: none"> - <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física 	10'
Promover o reconhecimento direita/esquerda e memória de trabalho.	A criança deverá ser capaz de pintar os diferentes desenhos com as cores correspondentes e posteriormente associar cada cor e desenho a um movimento.	<p>São mostrados à criança os desenhos das maçãs que pintou na sessão anterior e é-lhe pedido que execute determinados movimentos associados a cada maçã e por sua vez a cada cor.</p> <p>Variante: Quando for mostrado um cartão de cor, a criança terá que realizar o movimento que está associado a essa cor.</p> <p>Ex: Todas as maçãs com o pé virado para a direita e a folha do lado esquerdo são pintadas com a cor vermelha e posteriormente é pedido que se incline para a direita e levante o braço esquerdo.</p>	- Cartões	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física 	10'
Desenvolver o reconhecimento direita/esquerda e os conceitos de quantidade (dobro e metade).	A criança deverá ser capaz de dividir correctamente os pinos e colocá-los à esquerda ou à direita, seguindo as instruções da estagiária.	<p>A estagiária pede à criança que divida os pinos de duas cores diferentes em partes iguais e que coloque os de uma cor no lado direito e os de outra cor no lado esquerdo. Posteriormente pede-se à criança que coloque o dobro dos pinos que estão à sua frente. Por exemplo, colocar à direita o dobro de pinos azuis e à sua esquerda o dobro de pinos vermelhos.</p> <p>Variante: Misturam-se os pinos de várias cores e vai-se pedindo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tabuleiro - Pinos 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física 	10'

		à criança que os divida em metade ou que coloque o dobro dos pinos que tem inicialmente.			
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	- Colchões - Música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto	Duração: 45 minutos	Data: 11/3/2013	
Objetivos Gerais: Desenvolver a memória de trabalho, lateralidade, estruturação espaço-temporal e capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança e melhorar a leitura e a verbalização.	A criança deverá perceber o que irá ser realizado na sessão e deverá conseguir ler o plano em voz alta.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão. Posteriormente, a criança lê o plano de actividades em voz alta e em conjunto com a estagiária.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Melhorar o conceito de direita/esquerda e a motricidade fina.	A criança deverá ser capaz de identificar as lagartas que estão viradas para a esquerda e para a direita e pintar sem sair da linha.	É dado à criança uma folha com lagartas em que uma estão viradas para a direita e outras para a esquerda. Terá que pintar de amarelo as que estão viradas para a direita e de verde as que estão viradas para a esquerda. 	- Folha com os desenhos	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Promover o reconhecimento	A criança deverá ser capaz de pintar	São mostrados à criança os desenhos das maçãs que pintou na sessão anterior e é-lhe pedido que execute	- Cartões	- <i>Feedbacks</i> verbais	10'

direita/esquerda e memória de trabalho.	os diferentes desenhos com as cores correspondentes e posteriormente associar cada cor e desenho a um movimento.	determinados movimentos associados a cada maçã e por sua vez a cada cor. Variantes: Quando for mostrado um cartão de cor, a criança terá que realizar o movimento que está associado a essa cor. Ex: Todas as maçãs com o pé virado para a direita e a folha do lado esquerdo são pintadas com a cor vermelha e posteriormente é pedido que se incline para a direita e levante o braço esquerdo.		- Demonstração - Ajuda física	
Desenvolver o reconhecimento direita/esquerda e os conceitos de quantidade (dobro e metade).	A criança deverá ser capaz de dividir correctamente os pinos e colocá-los à esquerda ou à direita, seguindo as instruções da estagiária.	A estagiária pede à criança que divida os pinos de duas cores diferentes em partes iguais e que coloque os de uma cor no lado direito e os de outra cor no lado esquerdo. Posteriormente pede-se à criança que coloque o dobro dos pinos que estão à sua frente. Por exemplo, colocar à direita o dobro de pinos azuis e à sua esquerda o dobro de pinos vermelhos.	- Tabuleiro - Pinos	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	- Colchões - Música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	
Data: 18/3/2013					
Objectivos Gerais: Desenvolver a memória de trabalho, lateralidade, conceitos de quantidade e capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades		Material	Estratégias
		Duração			

Promover uma relação de confiança com a criança e melhorar a leitura e a verbalização.	A criança deverá perceber o que irá ser realizado na sessão e deverá conseguir ler o plano em voz alta.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão. Posteriormente, a criança lê o plano de actividades em voz alta e em conjunto com a estagiária.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Desenvolver a lateralidade secundária e memória de trabalho.	A criança deverá ser capaz de seguir correctamente as instruções e movimentar o lado certo.	<p>A estagiária coloca-se ao lado da criança e pede para levantar o braço direito, acompanhando-a. Ainda lado a lado, a estagiária vai dando várias instruções, uma de cada vez. (ex: levanta a perna esquerda, o braço esquerdo, toca no olho direito com a mão esquerda, etc.)</p> <p>Posteriormente a estagiária coloca-se em frente à criança e dá-lhe as seguintes instruções, realizando-as com a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Mostra a minha mão direita”; • “Toca com a mão esquerda a minha mão direita”; • “Toca com a mão esquerda a minha mão esquerda”; • “Manda-me levantar o joelho direito e verifica se não me enganei”; • “Vamos dar um passo para a esquerda, e agora para a direita,” • “Vamos bater com a mão direita, agora com a esquerda.” <p>Por fim damos à criança uma sequência 5 de movimentos que ela vai ter que realizar. Se conseguir realizar a sequência correctamente vamos acrescentando um movimento. Pedimos-lhe que faça</p>		<p>- <i>Feedbacks</i> verbais</p> <p>- Demonstração</p> <p>- Ajuda física</p>	20'

		ela uma sequência e fazemos ao mesmo tempo.			
Melhorar os conceitos de quantidade (metade).	A criança deverá ser capaz de realizar a ficha de acordo com as quantidades que são pedidas.	É dada à criança uma ficha com exercícios com os conceitos metade. Primeiro a estagiária explica o que é pedido na ficha e posteriormente a criança terá que realizá-la.	- Fichas	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	- Colchões - Música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto	Duração: 45 minutos	Data: 21/3/2013	
Objectivos Gerais: Desenvolver a lateralidade, conceitos de quantidade e capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança e melhorar a leitura e a verbalização.	A criança deverá perceber o que irá ser realizado na sessão e deverá conseguir ler o plano em voz alta.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão. Posteriormente, a criança lê o plano de actividades em voz alta e em conjunto com a estagiária.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Desenvolver a lateralidade secundária.	A criança deverá ser capaz de identificar a direita e a esquerda da criança no desenho.	É dado à criança um desenho com três crianças abraçadas, primeiro pedimos que identifique a direita e a esquerda do menino que está no meio, posteriormente pede-se que pinte de verde a roupa da menina que está à direita do menino e de amarelo a roupa da menina que está à esquerda do menino, em	- Desenho	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração	20'

		cada caso.		- Ajuda física	
Melhorar os conceitos de quantidade (metade).	A criança deverá ser capaz de realizar os passos, colocando as pegadas e posteriormente dar metade dos passos ou o dobro.	São dadas à criança pegadas pedindo-lhe que dê um determinado número de passos a cada passo que dá terá que colocar uma pegada. No fim conta os passos e terá que dar o dobro ou metade desses passos.	- Pegadas	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	- Colchões - Música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	
Data: 4/4/2013					
Objectivos Gerais: Desenvolver a lateralidade, conceitos de quantidade e capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança e melhorar a leitura e a verbalização.	A criança deverá perceber o que irá ser realizado na sessão e deverá conseguir ler o plano em voz alta.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão. Posteriormente, a criança lê o plano de actividades em voz alta e em conjunto com a estagiária.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Desenvolver a lateralidade secundária.	A criança deverá ser capaz de identificar a direita e a esquerda da	É dado à criança um desenho com várias crianças em diferentes posições (braço direito levantado e perna esquerda levantada; os dois braços levantados, entre outros). Pedimos-lhe que descreva a posição das	- Desenho	- <i>Feedbacks</i> verbais -	15'

	criança no desenho.	crianças e que pinte da mesma cor as crianças com as mesmas posições. Variantes: Deverá imitar as posições que as crianças estão a fazer.		Demonstração - Ajuda física	
Melhorar os conceitos de quantidade (metade).	A criança deverá ser capaz de colocar os pinos na quantidade certa.	No tabuleiro de picos, é pedido à criança que coloque o dobro ou metade dos picos que a estagiária lhe dá.	- Tabuleiro de picos	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	15'
	A criança deverá ser capaz de realizar os passos, colocando as pegadas e posteriormente dar metade dos passos ou o dobro.	São dadas à criança pegadas pedindo-lhe que dê um determinado número de passos a cada passo que dá terá que colocar uma pegada. No fim conta os passos e terá que dar o dobro ou metade desses passos.	- Pegadas	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	- Colchões - Música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Plano de Sessão			
Nome: J.L.	Técnico: Marta Pinto	Duração: 45 minutos	Data: 8/4/2013
Objectivos Gerais: Desenvolver a lateralidade, conceitos de quantidade e capacidade de relaxação.			

Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança e melhorar a leitura e a verbalização.	A criança deverá perceber o que irá ser realizado na sessão e deverá conseguir ler o plano em voz alta.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão. Posteriormente, a criança lê o plano de actividades em voz alta e em conjunto com a estagiária.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Melhorar a lateralidade na criança e no outro.	A criança deverá ser capaz de dizer qual a sua direita e a sua esquerda e posteriormente assinalar correctamente qual o lado direito e esquerdo de cada uma das imagens.	<p>Começamos por recapitular a esquerda e a direita na criança, para ver se essa noção já está adquirida e assim ficar consolidada. Posteriormente são dadas à criança duas fichas em que tem que assinalar qual o lado direito e o lado esquerdo das crianças e os objectos. Sendo que as crianças estão viradas de frente ou viradas de costas.</p> <p>Por fim a estagiária efectua diferentes movimentos, de frente para a criança e esta terá que dizer qual o segmento que a estagiária levantou e seguidamente reproduzir.</p>	- Fichas	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	15'
Melhorar a noção de dobro e desenvolver o pensamento abstrato e a noção de metade.	A criança deverá ser capaz de dizer qual o dobro e qual a metade do número que a estagiária pedir.	Através de clips, pedir à criança que tire um determinado número de clips e que diga qual a metade/dobro desse conjunto.	- Clips	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	15'
	A criança deverá ser capaz de realizar a ficha sem necessitar e recorrer a objectos.	Através de uma ficha e sem nenhum tipo de material, a criança deverá dizer qual a metade de vários conjuntos de números	- Ficha	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	

Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	- Colchões - Música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
--	---	--	-------------------------	--	-----

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto	Duração: 45 minutos	Data: 15/4/2013	
Objectivos Gerais: Desenvolver a lateralidade, a memória de trabalho e a capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover o desenvolvimento da linguagem expressiva escrita	A criança deverá ser capaz de realizar uma redação com um discurso organizado.	A criança deverá escrever uma redação sobre o seu fim de semana.	- Lápis - Folha	- <i>Feedbacks</i> verbais	10'
Melhorar a lateralidade na criança e no outro.	A criança deverá ser capaz de dizer identificar a esquerda e a direita das figuras que estão representadas na ficha.	Através de uma ficha a criança terá que identificar com que mão ou pé o menino equilibra o prato e o pino. Posteriormente terá que indicar para que lado estão a voar os papagaios.	- Ficha - Lápis de cor	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Promover a lateralidade no outro e a memória de trabalho.	A criança deverá ser capaz de identificar e reproduzir qual o segmento que a estagiária movimentou.	A estagiária efectua diferentes movimentos, de frente ou de costas para a criança e esta terá que dizer qual o segmento que a estagiária levantou e seguidamente reproduzir. Variante: A criança terá que reproduzir uma sequência de		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	15'

	Posteriormente deverá ser capaz de reproduzir uma sequência de movimentos.	movimentos realizados pela estagiária, dizendo sempre que segmento foi movimentado e posteriormente realizar essa mesma sequência mas do fim para o início			
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	- Colchões - Música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	
Data: 22/4/2013					
Objectivos Gerais: Desenvolver a lateralidade, a memória de trabalho, conceitos de quantidade e a capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover desenvolvimento da linguagem expressiva escrita	A criança deverá ser capaz de realizar uma redação com um discurso organizado.	A criança deverá escrever uma redação sobre o que foi realizado na sessão anterior.	- Lápis - Folha	- <i>Feedbacks</i> verbais	15'
Promover a lateralidade no outro e a memória de trabalho.	A criança deverá ser capaz de identificar e reproduzir qual o segmento que a estagiária movimentou. Posteriormente deverá ser capaz de reproduzir uma	A estagiária efectua diferentes movimentos, de frente ou de costas para a criança e esta terá que dizer qual o segmento que a estagiária levantou e seguidamente reproduzir. Variante: A criança terá que reproduzir uma sequência de movimentos realizados pela estagiária, dizendo sempre que segmento foi movimentado e posteriormente realizar essa mesma sequência mas do fim para o		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

	sequência de movimentos.	início			
Melhorar os conceitos de quantidade (metade).	A criança deverá ser capaz de realizar os passos, colocando as pegadas e posteriormente dar metade dos passos ou o dobro.	São dadas à criança pegadas pedindo-lhe que dê um determinado número de passos a cada passo que dá terá que colocar uma pegada. No fim conta os passos e terá que dar o dobro ou metade desses passos. Posteriormente é dada à criança uma ficha com várias imagens em que tem que dividi-las ao meio.	- Pegadas - Ficha	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	- Colchões - Música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	
Data: 2/5/2013					
Objectivos Gerais: Desenvolver a lateralidade, a memória de trabalho, conceitos de quantidade e a capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover desenvolvimento da linguagem expressiva escrita	A criança deverá ser capaz de realizar uma redação com um discurso organizado.	A criança deverá escrever uma redação sobre o que foi realizado na sessão anterior.	- Lápis - Folha	- <i>Feedbacks</i> verbais	15'
Melhorar os conceitos de quantidade (metade e dobro).	A criança deverá ser capaz de indicar qual o dobro e a metade no exercícios da	É dada à criança uma ficha com vários diversas tarefas para realizar. Na primeira terá que dizer qual é a metade dos conjuntos de figuras que estão dentro dos círculos. Na segunda terá que dizer qual é o dobro e a metade dos números indicados na tabela e por último	- Ficha	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração	10'

	ficha.	terá que resolver um problema.		- Ajuda física	
Promover a lateralidade no outro e a memória de trabalho.	A criança deverá ser capaz de identificar e reproduzir qual o segmento que a estagiária movimentou. Posteriormente deverá ser capaz de reproduzir uma sequência de movimentos.	A estagiária efectua diferentes movimentos, de frente ou de costas para a criança e esta terá que dizer qual o segmento que a estagiária levantou e seguidamente reproduzir. Variante: A criança terá que reproduzir uma sequência de movimentos realizados pela estagiária, dizendo sempre que segmento foi movimentado e posteriormente realizar essa mesma sequência mas do fim para o início		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	- Colchões - Música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	
Data: 13/5/2013					
Objectivos Gerais: Desenvolver a lateralidade, a memória de trabalho, conceitos de quantidade e a capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover desenvolvimento da linguagem expressiva escrita	A criança deverá ser capaz de realizar uma redação com um discurso organizado.	A criança deverá escrever uma redação sobre o seu fim de semana.	- Lápis - Folha	- <i>Feedbacks</i> verbais	10'

Melhorar os conceitos de quantidade (metade e dobro) e de memória.	A criança deverá ser capaz de indicar qual o dobro e a metade.	Com os pinos do pegboard, a estagiária mostra à criança um determinado número de pinos e pede-lhe que diga qual a metade ou o dobro. Variante: A estagiária mostra um determinado número de pinos, mas posteriormente esconde-os e a criança terá que dizer qual a metade ou o dobro.	- Pegboard	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Promover a lateralidade no outro e a memória de trabalho.	A criança deverá ser capaz de identificar e reproduzir qual o segmento que a estagiária movimentou, depois apenas com instruções verbais e por último reproduzir uma sequência de movimentos.	A estagiária efectua diferentes movimentos, de frente ou de costas para a criança e esta terá que dizer qual o segmento que a estagiária levantou e seguidamente reproduzir. Variantes: Apenas através de instruções verbais, a criança terá que movimentar os segmentos indicados. A criança terá que reproduzir uma sequência de movimentos realizados pela estagiária, dizendo sempre que segmento foi movimentado e posteriormente realizar essa mesma sequência mas		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	15'
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	- Colchões - Música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto	Duração: 45 minutos	Data: 20/5/2013	
Objectivos Gerais: Desenvolver a lateralidade, a orientação espacial, a memória de trabalho e planificação, os conceitos de quantidade e a capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Consolidar o conceito de lateralidade na criança e no outro e melhorar a coordenação motora.	A criança deverá ser capaz de lançar uma bola com a velocidade e força adequadas, dizendo com que membro está a lançar e com que membro a estagiária deverá apanhar a bola.	Com uma bola a criança deverá lançá-la com a mão ou com o pé que desejar dizendo sempre com que mão/pé está a lançar e com que mão/pé é que a estagiária tem que apanhar.	- Bola	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Trabalhar o conceito de metade e desenvolver a orientação espacial, memória de trabalho e planificação.	A criança deverá ser capaz de colocar no pegboard metade dos pinos que lhe são dados, dar os passos correspondentes ao tamanho e quantidade de pinos e por fim reproduzir correctamente uma sequência de passos.	Com os pinos do pegboard, a estagiária mostra à criança um determinado número de pinos de tamanhos diferentes e pede-lhe que coloque metade desses pinos no tabuleiro. Posteriormente explica-lhe que cada tamanho do pino corresponde ao comprimento de um passo. Assim a criança terá que dar tantos passos pela sala quantos os pinos colocados no tabuleiro. (fazer depois com ritmo de palmas (para apagar)) Variante: A criança deverá memorizar a sequência de pinos e reproduzi-la em passos.	- Pegboard	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	15'

Melhorar o conceito de metade.	A criança deverá ser capaz de dizer qual a metade de cada conjunto.	É dada à criança uma ficha com conceitos de dobro e metade em que ela terá que dizer qual a metade ou o dobro de diversos conjuntos.	- Ficha	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	- Colchões - Música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Plano de Sessão					
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	
Data: 27/5/2013					
Objectivos Gerais: Desenvolver a lateralidade, a orientação espacial, a estruturação rítmica, a memória de trabalho e planificação, os conceitos de quantidade e a capacidade de relaxação.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Consolidar o conceito de lateralidade na criança e no outro e melhorar a coordenação motora.	A criança deverá ser capaz de lançar uma bola com a velocidade e força adequadas, dizendo com que membro está a lançar e com que membro a estagiária deverá apanhar a bola.	A criança deverá fazer o jogo do “Rei Manda”, em que a estagiária pede para fazer lançamentos com uma bola em que a criança deverá lançá-la com a mão ou com o pé que a estagiária indicar, quando se invertem os papéis a criança terá que dizer com que mão/pé a estagiária terá que lançar.	- Bola	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Trabalhar o	A criança deverá	Com os pinos do pegboard, a estagiária mostra à	-	- <i>Feedbacks</i>	25'

conceito de metade e desenvolver a orientação espacial e a estruturação rítmica, memória de trabalho e planificação.	ser capaz de colocar no pegboard metade dos pinos que lhe são dados, dar os passos/palmas, correspondentes ao tamanho e quantidade de pinos e por fim reproduzir correctamente uma sequência de passos.	criança um determinado número de pinos de tamanhos diferentes e pede-lhe que coloque metade desses pinos no tabuleiro. Posteriormente explica-lhe que cada tamanho do pino corresponde ao comprimento de um passo. Assim a criança terá que dar tantos passos pela sala quantos os pinos colocados no tabuleiro. Posteriormente terá que memorizar a sequência de pinos e reproduzi-la em passos. Variante: O mesmo exercício mas em vez de associar os pinos a passos, terá que associar a palmas, ou seja, cada tamanho corresponde a uma intensidade diferente. Tendo que memorizar as sequências e reproduzi-las	Pegboard	verbais - Demonstração - Ajuda física	
Desenvolver a capacidade de relaxação.	A criança deverá ser capaz de relaxar e abstrair-se dos estímulos exteriores.	Pedir à criança para se deitar como preferir, fechar os olhos e concentrar-se na música.	- Colchões - Música.	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Plano de Sessão					
Nome: R.C.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	Data: 14/5/2013
Objectivos Gerais: Desenvolver o equilíbrio, a motricidade fina e a tonicidade.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança.	A criança deverá perceber o que irá ser realizado ao longo das sessões.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante as sessões.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Desenvolver o equilíbrio	A criança deverá ser capaz de se	Jogo do “Macaquinho de chinês” em que a criança deverá andar enquanto a estagiária diz: “um, dois, três		- <i>Feedbacks</i> verbais	10'

estático.	movimentar e parar quando for pedido, sem ter desequilíbrios.	macaquinho de chinês”. Assim que termina de dizer esta frase, a estagiária vira-se e a criança tem que ficar numa posição estática.		- Demonstração - Ajuda física	
Desenvolver o equilíbrio dinâmico.	A criança deverá ser capaz de andar sobre a trave (para a frente, para trás e para os lados) sem ter desequilíbrios.	Em cima da trave pede-se à criança que caminhe, primeiro para a frente, de seguida para trás e por último para ambos os lados.	- trave de equilíbrio	- Feedbacks verbais - Demonstração - Ajuda física	5'
Melhorar a destreza manual.	A criança deverá ser capaz de colocar o maior número de pinos no pegboard.	Pede-se à criança que coloque o maior número de pinos que conseguir no pegboard.	- pegboard	- Feedbacks verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Melhorar a caligrafia.	A criança deverá ter noção do tamanho e forma de cada letra.	Na caixa de areia, pede-se à criança que desenhe num tamanho grande, as letras do alfabeto.	- colchões	- Feedbacks verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Potenciar a relaxação corporal e inibir o comportamento ansioso e impulsivo.	A criança deverá ser capaz de inibir o seu comportamento e relaxar durante o tempo estipulado.	Pede-se à criança que se deite e que feche os olhos e se concentre nos sons à sua volta. À medida que vai ouvindo esses sons vai dizendo o que são.	- colchão	- Feedbacks verbais	5'

Plano de Sessão					
Nome: R.C.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	Data: 21/5/2013
Objectivos Gerais: Desenvolver o equilíbrio, a motricidade fina e a tonicidade.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança.	A criança deverá perceber o que irá ser durante a sessão.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Desenvolver o equilíbrio dinâmico.	A criança deverá ser capaz de andar na beira do passeio (para a frente, para trás e para os lados) sem ter desequilíbrios.	Na rua, pede-se à criança que ande sobre a beira do passeio, para a frente, para trás e para os lados.		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Desenvolver o equilíbrio estático.	A criança deverá ser capaz de se manter na posição pedida sem ter desequilíbrios.	Jogo do “Rei Manda” em que a estagiária terá que dizer à criança em que posição terá que fazer.		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Melhorar a destreza manual e equilíbrio.	A criança deverá ser capaz de colocar o maior número de pinos no pegboard e dar os respectivos saltos ao pé-coxinho sem ter desequilíbrios.	Pede-se à criança que coloque o maior número de pinos que conseguir no pegboard tanto com a mão direita como com a esquerda. No fim conta o número de pinos e dá o mesmo número de saltos ao pé-coxinho.	- pegboard	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Melhorar a caligrafia.	A criança deverá ter noção do tamanho e forma de cada letra.	Na caixa de areia, pede-se à criança que desenhe num tamanho grande, as letras do alfabeto.		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	5'
Potenciar a relaxação corporal e inibir o comportamento ansioso e impulsivo.	A criança deverá ser capaz de inibir o seu comportamento e relaxar durante o tempo estipulado.	Pede-se à criança que se deite e que feche os olhos e se concentre na música.	- colchão	- <i>Feedbacks</i> verbais	5'

Plano de Sessão					
Nome: R.C.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	Data: 4/6/2013
Objectivos Gerais: Desenvolver o equilíbrio, a motricidade fina e a tonicidade.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança.	A criança deverá perceber o que irá ser durante a sessão.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Desenvolver o equilíbrio estático.	A criança deverá ser capaz de se manter na posição pedida sem ter desequilíbrios.	A estagiária realizará uma série de gestos corporais que impliquem equilíbrio e a criança terá que imitar, posteriormente poderá ser ela a fazer para a estagiária imitar.		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'

Melhorar a destreza manual e equilíbrio dinâmico.	A criança deverá ser capaz de colocar o maior número de pinos no pegboard e dar os respectivos saltos ao pé-coxinho e andar por cima da trave sem ter desequilíbrios.	Pede-se à criança que coloque o maior número de pinos que conseguir no pegboard tanto com a mão direita como com a esquerda. No fim conta o número de pinos e dá o mesmo número de saltos ao pé-coxinho ou a pés juntos. Variante: Quantos pinos colocar no pegboard, quantos passos terá que dar na trave de equilíbrio.	- pegboard	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Melhorar a destreza manual e a caligrafia.	A criança deverá ser capaz de desenhar correctamente as formas das letras.	Pede-se à criança que escreva as letras numa folha de papel de cenário com tamanhos diferentes.	- marcador - papel de cenário		
Potenciar a relaxação corporal e inibir o comportamento ansioso e impulsivo.	A criança deverá ser capaz de inibir o seu comportamento e relaxar durante o tempo estipulado.	Pede-se à criança que se deite e que feche os olhos, se concentre na música e que contraia e descontraia determinadas partes do corpo.	- colchão - música	- <i>Feedbacks</i> verbais	10'

Plano de Sessão					
Nome: R.C.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	
Data: 6/6/2013					
Objectivos Gerais: Desenvolver o equilíbrio, a motricidade fina e a tonicidade.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança.	A criança deverá perceber o que irá ser durante a sessão.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Desenvolver o	A criança deverá	Na rua, pede-se à criança que ande sobre a beira do		- <i>Feedbacks</i>	10'

equilíbrio dinâmico.	ser capaz de andar na beira do passeio (para a frente, para trás e para os lados) sem ter desequilíbrios.	passeio, para a frente, para trás e para os lados.		verbais - Demonstração - Ajuda física	
Desenvolver o equilíbrio estático.	A criança deverá ser capaz de se manter na posição pedida sem ter desequilíbrios.	A estagiária realizará uma série de gestos corporais que impliquem equilíbrio e a criança terá que imitar, posteriormente poderá ser ela a fazer para a estagiária imitar.		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Melhorar a destreza manual e equilíbrio dinâmico.	A criança deverá ser capaz de colocar o maior número de pinos no pegboard e dar os respectivos saltos ao pé-coxinho e andar por cima da trave sem ter desequilíbrios.	Pede-se à criança que coloque o maior número peças que conseguir, no fio.	- Fio e peças	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Melhorar a destreza manual e a caligrafia.	A criança deverá ser capaz de desenhar correctamente as formas das letras.	Pede-se à criança que escreva as letras numa folha de papel de cenário com tamanhos diferentes.	- marcador - papel de cenário		
Potenciar a relaxação corporal e inibir o comportamento ansioso e	A criança deverá ser capaz de inibir o seu comportamento e relaxar durante o	Pede-se à criança que se deite e que feche os olhos e se concentre na sua respiração, se concentre na música e que contraia e descontraia determinadas partes do corpo. Posteriormente pede-se que imagine que está a pintar cada parte do seu corpo com a sua	- colchão - música	- <i>Feedbacks</i> verbais	10'

impulsivo.	tempo estipulado.	cor favorita.			
------------	-------------------	---------------	--	--	--

Plano de Sessão					
Nome: R.C.		Técnico: Marta Pinto		Duração: 45 minutos	Data: 11/6/2013
Objectivos Gerais: Desenvolver o equilíbrio, a motricidade fina e a tonicidade.					
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias	Duração
Promover uma relação de confiança com a criança.	A criança deverá perceber o que irá ser durante a sessão.	Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com a criança explicando-lhe o que vai realizar durante a sessão.		- <i>Feedbacks</i> verbais	5'
Desenvolver o equilíbrio estático.	A criança deverá ser capaz de se movimentar e parar quando for pedido, sem ter desequilíbrios.	Jogo do “Macaquinho de chinês” em que a criança deverá andar enquanto a estagiária diz: “um, dois, três macaquinho de chinês”. Assim que termina de dizer esta frase, a estagiária vira-se e a criança tem que ficar numa posição estática.		- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Melhorar a destreza manual e equilíbrio dinâmico.	A criança deverá ser capaz de colocar o maior número de pinos no pegboard e fazer os diferentes deslocamentos na trave sem ter desequilíbrios.	Pede-se à criança que coloque no tabuleiro o maior número de pinos que conseguir. Variante: Fazer corresponder cada cor dos pinos a diferentes deslocamentos em cima da trave. (frente, trás, lado esquerdo, lado direito)	- pegboard	- <i>Feedbacks</i> verbais - Demonstração - Ajuda física	10'
Melhorar a destreza manual e a caligrafia.	A criança deverá ser capaz de desenhar correctamente as formas das letras.	Pede-se à criança que escreva as letras numa folha de papel de cenário com tamanhos diferentes.	- marcador - papel de cenário		10'

Potenciar a relaxação corporal e inibir o comportamento ansioso e impulsivo.	A criança deverá ser capaz de inibir o seu comportamento e relaxar durante o tempo estipulado.	Pede-se à criança que se deite e que feche os olhos e se concentre na sua respiração, se concentre na música e que contraia e descontraia determinadas partes do corpo. Posteriormente pede-se que imagine que está a pintar cada parte do seu corpo com a sua cor favorita.	- colchão - música	- <i>Feedbacks</i> verbais	10'
--	--	--	-----------------------	----------------------------	-----

Anexo 5
- Relatórios de sessão

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 28/1/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

No início da sessão conversei com a J.L. sobre o seu comportamento na sala de aula, visto que a Professora Patrícia mandou um recado a dizer que se estava a comportar mal, não retirava o material para fazer os trabalhos de casa e estava a incomodar os colegas. Após conversar com a J.L. sobre isso, pedi-lhe para ler o plano da sessão em conjunto comigo. Esta recusou e eu comecei a ler sozinha.

De seguida realizámos a primeira actividade em que a J.L. teve que, ao som de palmas, deslocar-se pela sala e quando as palmas paravam tinha que parar também e fazer um movimento. Nesta parte da tarefa apresentou algumas inibições, demorando muito tempo a realizar o movimento. Apenas depois de eu fazer o meu movimento é que ela fazia o dela. Eu realizei este exercício com ela e primeiro bati as palmas e depois pedi-lhe que batesse ela e que parasse de bater quando quisesse, e então realizarmos o movimento. Numa outra fase da actividade eu realizava uma sequência de três movimentos e quando as palmas paravam ela tinha que realizar essa sequência, à medida que a realizava eu acrescentava um movimento de cada vez. Nesta parte, a J.L. conseguiu fazer a sequência de três e de quatro movimentos. Quando acrescentei o quinto movimento, teve mais dificuldades em fazer a sequência enganando-se nas duas tentativas.

Terminada a primeira actividade, pedi-lhe novamente que lê-se o plano comigo. Comecei eu a ler e ela começou a acompanhar-me, então eu deixei de ler e ela leu cada uma das actividades sozinha.

Na segunda tarefa a J.L. andava pela sala ao som das palmas e quando estas parassem tinha que ir para onde eu mandasse (ex.: vais para perto da cadeira; para debaixo da mesa). Posteriormente ela é que teria que escolher para onde ia e fazer uma sequência. Então, realizou uma sequência em que ia para debaixo da mesa, para o lado da caixa de areia e para o lado do colchão. Pedi-lhe que fizesse mais uma vez essa sequência mas com mais um local e ela recusou-se, posto isto, pedi-lhe que realizasse novamente a sequência que criou e em cada local realizasse um movimento. A J.L. não apresentou dificuldades na realização desta actividade.

Depois de ler no plano, na tarefa seguinte, a J.L. colocou-se ao meu lado e eu pedi-lhe que me mostrasse a mão direita, ela enganou-se e mostrou-me a esquerda. Antes de prosseguir com o exercício, expliquei-lhe que ela escrevia com a mão esquerda, então aquele era o seu lado esquerdo, tocando nas diferentes partes do corpo do lado esquerdo, em cada uma que tocava nomeava (ex.: esta é a tua orelha esquerda; este é o teu joelho esquerdo; etc.). Fiz o mesmo para o lado direito e só depois prossegui o exercício pedindo-lhe que mexesse o dedo esquerdo e depois a perna direita, entre outros. Apesar que realizar correctamente algumas instruções, falhou muitas, e cada vez que falhava eu corrigia, de forma a perceber qual o seu lado direito e qual o seu lado esquerdo.

Por fim pedi-lhe que se deitasse ao meu lado no chão e que fechasse os olhos e não falasse, para se acalmar e concentrar na voz da Professora que estava na sala do lado. A J.L. apresentou muitas sincinésias buco-faciais, não conseguindo relaxar, estando constantemente a abrir os olhos.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 4/2/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	-----------------------	----------------------------	-----------------------------

A sessão começou com uma pequena conversa sobre as actividades que iríamos fazer. Depois da conversa pedi à J.L. que lesse as instruções da primeira tarefa e ela recusou, eu insisti várias vezes e ela começou a ler. Quando acabou de ler a actividade começámos a pôr em prática o que tinha lido.

Na tarefa da lateralidade a J.L. já tinha uma pulseira no pulso esquerdo, por isso não foi necessário colocar um elástico. Expliquei-lhe, então que essa pulseira servia para ela saber que aquele era o seu lado esquerdo. Posteriormente pedi-lhe para ir mexendo várias partes do corpo consoante o que eu ia pedindo. No início do exercício ainda se enganou duas vezes, mas eu parei o exercício e voltei a explicar-lhe que a sua mão esquerda era a mão que tinha a pulseira. Prossequimos então o exercício e a J.L. não se enganou nenhuma vez. Na segunda parte da tarefa eu pedia-lhe que tocasse com uma das mãos em diversas partes do corpo, especificando sempre se era a mão esquerda ou direita e se era para tocar no lado esquerdo ou direito. Nesta parte do exercício a J.L. não apresentou nenhuma dificuldade e nunca trocou a direita com a esquerda. No fim do exercício pedi-lhe que fosse ela a pensar e a dizer alto onde é que ia tocar. Primeiro não queria fazer mas depois de eu insistir um pouco fez esta tarefa e nunca se enganou.

No exercício seguinte em que trabalhamos a organização espacial, a J.L. tinha que seguir instruções como por exemplo: 2 passos para a frente, 3 para a direita e 4 para trás. Nesta tarefa apenas se enganou uma vez, visto que não se lembrava quantos passos tinha que dar, mas cada vez que chegava perto ou da caixa de areia ou da estante, distraía-se e começava a mexer em tudo.

No fim da sessão pedi-lhe para se deitar ao meu lado no chão de olhos fechados, enquanto eu colocava sons do quotidiano (chuva, vento, pássaros). Nesta sessão já conseguiu relaxar mais um pouco do que na sessão anterior, mas ainda apresentou muitas sincinésias buco-faciais.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 18/2/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

No início da sessão, quando foi pedido para ler o plano de actividades, a J.L. não quis e disse que só lia se eu lesse com ela. Então, comecei a ler ela acompanhou-me, à medida que ia lendo eu parei e ela continuou.

Nesta sessão as actividades abordaram o conceito de direita/esquerda, mais propriamente a lateralidade primária. A J.L. apresentou muitas dificuldades, não tendo noção de qual é o seu lado esquerdo e qual é o seu lado direito. Para isso, optei por usar uma pulseira que ela tem no pulso esquerdo, como estratégia. Assim, quando tinha dificuldades eu perguntava-lhe em que mão ela tinha a pulseira, ela parava e pensava e só depois respondia, ajudando também a desenvolver a planificação de acções e a melhorar o seu comportamento impulsivo.

Na actividade de relaxação, foi pedido que se deitasse no colchão como quisesse, fechasse os olhos e ouvisse os sons da natureza com atenção. Deitou-se de barriga para baixo e, no início, não conseguia manter os olhos fechados por muito tempo, não conseguia relaxar. No fim do exercício já mantinha os olhos fechados durante mais tempo, sem tentar abrir e parecia estar com muita atenção aos sons.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 25/2/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

No começo da sessão, a J.L. não quis ler as actividades e, então fiquei cerca de 5 minutos à espera que ela começasse, dizendo-lhe que não faríamos mais nada enquanto ela não lê-se a actividade. Quando começou a ler pedi-me para o fazer com ela e então eu comecei e ela continuou. Após ter finalizado a leitura da primeira actividade perguntei-lhe se ela sabia o que tinha que fazer e ela disse que não. Então, pedi-lhe que lesse outra vez com atenção e me explicasse o que tinha que fazer. Após ter lido a segunda vez, percebeu o que tinha que fazer e começámos a tarefa.

Estas sessões têm sido dedicadas à lateralidade primária, e nesta sessão a J.L. demonstrou ainda alguma confusão, mas começa já a notar-se um reconhecimento da direita e da esquerda e uma planificação das acções, ou seja um comportamento menos impulsivo.

No final da sessão deitámo-nos no chão a ouvir uma música relaxante de forma a que a J.L. acalmasse e fosse mais serena para a sala de aula. No início demonstrou dificuldade em estar de olhos fechados.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 4/3/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	-----------------------	----------------------------	-----------------------------

No início desta sessão, a J.L. quis ler o plano de actividades e também conversámos um pouco sobre a escola e a Akademia.

Nesta sessão, demonstrou já ter adquirido o reconhecimento de direita/esquerda e efectuou os exercícios correctamente e de forma automatizada. Em conversa com a Professora da Akademia, numa reunião, foi dito que a menina apresentava dificuldades nos conceitos de metade e dobro, então, nesta sessão realizámos uma tarefa em que tinha que usar esses dois conceitos. No que respeita ao conceito de metade, apresentou dificuldades e eu tentei arranjar algumas estratégias para assimilar esse conceito. No que diz respeito ao dobro, a J.L. não demonstrou tantas dificuldades. Nas próximas sessões iremos continuar a realizar exercícios que impliquem estes dois conceitos e continuarei a receber *feedbacks* da Professora para perceber que dificuldades é que demonstra e como é que posso trabalhar isso nas sessões.

No que respeita à tarefa de relaxação observei uma evolução, visto que fica muito mais calma conseguindo manter os olhos fechados e a concentração.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 11/3/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

Nesta sessão a J.L. começou logo a conversar comigo, sobre o que tinha feito no fim de semana e posteriormente leu o plano de actividades.

Para ter a certeza que já adquiriu o conhecimento de direita e esquerda nela própria foi realizado mais um exercício, e através desse exercício a J.L. demonstrou que já reconhece o seu lado direito e o seu lado esquerdo. Não foi possível realizar o segundo exercício porque demorou muito tempo a fazer o primeiro.

No que respeita ao conceito de dobro e metade, este voltou a ser trabalhado na sessão, porque a J.L. apresenta dificuldades, principalmente no conceito de metade.

Na última parte da sessão, no exercício de relaxação tem demonstrado mais calma e uma atitude menos impulsiva, saindo da sessão mais relaxada.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 18/3/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

Visto que a J.L. já adquiriu a noção de direita/esquerda nela própria, nesta sessão começámos a trabalhar a noção da lateralidade no outro. Assim que começou a realizar este exercício, demonstrou possuir uma noção deste conceito. No início apresentou algumas hesitações mas apenas se enganou algumas vezes.

Fazendo um seguimento das sessões anteriores, visto que demonstra grandes dificuldades no conceito de metade, realizámos alguma fichas. Começando pelo mais básico, ou seja pintar apenas metade de várias imagens e posteriormente dividir conjuntos em dois. Nesta actividade a J.L. tem vindo a mostrar alguma evolução mas ainda apresenta dificuldades e hesitações quando está a realizar as tarefas.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 22/3/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

Nesta sessão o objectivo prendeu-se com a lateralidade secundária e com os conceitos de dobro e metade. No que respeita ao exercício em que a J.L. tinha que indicar o lado direito e o lado esquerdo da criança do desenho, sentiu algumas dificuldades e enganou-se algumas vezes (visto serem dois desenhos com três crianças cada um). Depois de recapitularmos o conceito de lateralidade secundária, já não apresentou dificuldades e realizou o exercício correctamente quando lhe foi pedido para pintar as meninas que estavam à esquerda e à direita do menino, com cores diferentes.

No exercício das pegadas, inicialmente não percebeu o exercício e tive que explicar duas vezes e posteriormente exemplificar, para ela perceber. Quando lhe pedi para dar metade dos passos que tinha dado inicialmente, a J.L. ficou a olhar para mim durante alguns instantes e posteriormente adoptou a estratégia de dividir as pegadas entre mim e ela ("uma para mim, uma para ti"). Apenas com esta estratégia é que conseguiu dizer qual a metade do número que lhe tinha dito.

No fim pediu-me para realizarmos um jogo. Fizemos, então uns cartões de um jogo de quebra-cabeças.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 4/4/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	-----------------------	----------------------------	-----------------------------

Nesta sessão a J.L. esteve muito distraída e sempre com brincadeiras para se esquivar das tarefas que lhe pedia para realizar. Em conversa com a psicóloga, antes da sessão, já tinha tido este comportamento também na sessão dela.

Mesmo dizendo que não iríamos realizar a última parte da sessão, que por sua vez é a sua preferida, por ela estar a perder tempo com as brincadeiras, a J.L. acalmou durante um pouco, mas logo voltou às distrações.

Durante a sessão, e talvez por estar distraída, errou várias vezes a esquerda e a direita nela e também no outro. Por outro lado, no que respeita ao conceito de metade, já começa a adotar estratégias para chegar à conclusão da tarefa.

No fim da sessão, e como já lhe tinha dito, não houve tempo para realizar o exercício de relaxação.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 8/4/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	-----------------------	----------------------------	-----------------------------

Antes da sessão conversei com a Psicóloga para perceber como tinha sido o comportamento da J.L. no final da semana. Esta disse-me que o seu comportamento se tinha alterado durante a semana e que na última sessão teve um comportamento adequado. Isso notou-se durante esta sessão e a J.L. realizou todas as tarefas com um bom comportamento, apresentando ainda alguma confusão na lateralidade no outro e no conceito de metade.

No que respeita à lateralidade tive que demonstrar os exercícios, numa primeira fase, ou seja colocar-me em pé, de frente para ela ou de costas para que conseguisse perceber e que transpusesse para o papel.

No que diz respeito ao conceito de metade, apenas conseguia chegar à resposta quando adotava a estratégia de “uma para mim, um para ti”.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 15/4/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

Esta sessão iniciou com uma tarefa em que a J.L. tinha que fazer uma redação sobre o que tinha feito no fim de semana. No início não queria fazer, tive que insistir e dizer-lhe que se não comesse a fazer a redação não iríamos ter tempo para fazer todas as actividades. Passados cerca de 5 minutos começou a fazer e escreveu tudo o que se lembrou.

Nas actividades de lateralidade no outro, ainda demonstra alguma confusão, baralhava-se quando estava de frente para ela e assim, eu tinha que demonstrar os movimentos de costas para ela.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 22/4/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

No início desta sessão pedi à J.L. que escrevesse uma redação sobre o que tínhamos feito na sessão anterior. Ela teve dificuldade em lembrar-se e por isso eu ajudei. Fui buscar o plano da sessão anterior e lia o início das actividades e eu pedia-lhe que se lembrasse do resto. A J.L. foi-se lembrando do que tínhamos realizado e elaborou a redação.

O exercício seguinte foi o mesmo elaborado em sessões anteriores, visto que ainda apresenta dificuldades, e consistiu em fazer diversos movimentos frente a frente com a esquerda e a direita. Posteriormente eu fazia dois movimentos e ela tinha que repetir, primeiro pela ordem que eu fazia e depois do último para o primeiro. A J.L. apresentou algumas dificuldades neste exercício, pelo que na próxima sessão irei realizar o mesmo género de actividade mas com menos factores.

No que respeita ao conceito de metade, a J.L. divide correctamente objectos em duas partes iguais, mas no que refere à metade de conjuntos numéricos não consegue dizer qual é a metade sem recorrer à estratégia do “um para mim, um para ti”.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 2/5/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	-----------------------	----------------------------	-----------------------------

Esta sessão começou com a elaboração de uma redacção sobre o que tínhamos realizado na sessão anterior. A J.L. não queria fazer e dizia que não se lembrava do que tínhamos feito. Eu dei-lhe umas pistas e ela começou a escrever. Quando já estava quase a terminar a redação a mãe veio buscá-la mais cedo.

Como já tínhamos feito a redação, a sessão começou com uma ficha com exercícios de metade e dobro. No primeiro exercício a J.L. tinha que dizer qual a metade de cada conjunto de figuras. As duas primeiras (com 6 e 8 figuras) realizou de forma automática, ou seja, sem precisar de recorrer à estratégia que sempre utiliza. Nas restantes teve que recorrer a essa estratégia para conseguir chegar à metade dos conjuntos.

No exercício seguinte era dada uma tabela com diversos números em que tinha que dizer qual a metade e o dobro de cada um. Desde o primeiro número (2) apresentou dificuldade no que respeita a metade, tendo sempre recorrer à estratégia de “um para mim, um para ti”.

No que respeita ao exercício seguinte, em que eu fazia movimentos com os membros superiores e inferiores e a J.L. tinha que dizer se tinha sido do lado direito ou esquerdo, não apresentou dificuldades. Quando eu realizei uma sequência com três elementos e lhe pedi que reproduzisse pela mesma ordem e depois do fim para o início também não teve dificuldades, mas quando introduzi um quarto elemento, não conseguiu reproduzi-la do fim para o início.

Relatório de Sessão

Nome: J.L. Pinto	Data: 13/5/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta
-------------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------

Esta sessão começou com a elaboração de uma redação sobre o que tinha feito no fim de semana. Apenas começou a escrever depois de eu insistir algumas vezes.

No que respeita ao exercício da noção de metade a J.L. continua a demonstrar dificuldades. Já no exercício da lateralidade no outro nota-se evolução apesar de se enganar algumas vezes já tem noção da esquerda e da direita no outro.

Relatório de Sessão

Nome: J.L. Pinto	Data: 20/5/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta
-------------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------

No início da sessão a J.L. quis ler o plano e ver que exercícios teria que fazer. Seguidamente realizámos um exercício com bola em que tinha que lançar a bola e dizer com que membro iria lançar e com que membro eu teria que apanhar (direito/esquerdo). Neste exercício pude concluir que já possui a noção de lateralidade no outro errando apenas uma vez e corrigindo de imediato.

No que respeita ao conceito de metade, quando se trata de números pequenos hesita um pouco mas responde correctamente, quando são apresentados números grandes tem bastante dificuldade tendo que recorrer à estratégia do “um para mim, um para ti”.

No fim da sessão conseguiu relaxar e manter a concentração durante mais tempo do que nas outras sessões.

Relatório de Sessão

Nome: J.L.	Data: 27/5/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

No início desta sessão comecei por falar com a J.L., depois da psicóloga ter falado com ela, visto que quando chegou ao IDEPH tinha feito xixi nas calças. A Psicóloga esteve a falar com a mãe e esta disse que de há duas semanas para cá este comportamento era frequente. A J.L. não me quis dizer o que se passava para acontecer aquilo e eu disse-lhe que era melhor adiarmos a sessão para outro dia porque ela podia estar desconfortável. Ela disse-me que não, que podia fazer a sessão que se sentia bem. Então começámos a sessão e eu disse-lhe que se em algum momento se sentisse mal para me dizer.

Em conversa com a Psicóloga foi combinado que se isto se voltasse a repetir que era melhor não se realizar a sessão, para a J.L. perceber que este comportamento tem impacto na vida diária e que a impede de fazer as coisas.

A sessão começou com um jogo em que eu lhe dizia com que mão é que ela teria que lançar a bola, neste exercício pude concluir que a menina já consolidou a noção de lateralidade nela e no outro, visto que não se enganou nenhuma das vezes.

No que respeita ao conceito de metade não consegue dizer qual a metade do conjunto sem recorrer à estratégia de “um para mim, um para ti”.

Por fim deitámo-nos no chão com a luz apagada a ouvir sons que a J.L. tinha que identificar. Este último exercício era para ser um exercício de contração e descontração

muscular, mas teve que ser alterado, visto que a J.L. tinha feito xixi nas calças antes de começarmos a sessão e podia não ficar confortável a realizar aquele exercício.

Relatório de Sessão

Nome: R.C.	Data: 14/5/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

No início da sessão conversei com o R.C. sobre a sua avaliação e o que íamos fazer ao longo das sessões.

Começámos por realizar um jogo que implicava manter o equilíbrio estático tanto com a perna direita como com a esquerda elevadas. Neste exercício demonstrou algumas dificuldades efectuando reequilibrações e não conseguindo manter o equilíbrio e a posição estática. De seguida passámos para a trave de equilíbrio em que demonstrou mais dificuldades nos deslocamentos para trás. Neste exercício apesar de ser referido várias vezes para o realizar com calma e sem pressa, o R.C. demonstrou um comportamento agitado e impulsivo que prejudicou a sua prestação.

No exercício do pegboard pude notar que demonstrou dificuldade em manusear os pinos tanto com a mão direita como com a esquerda.

No fim da sessão conseguiu descontraír e ouvir com atenção todos os estímulos que o rodeavam.

Relatório de Sessão

Nome: R.C.	Data: 21/5/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

No início da sessão expliquei ao R.C. o que iríamos fazer durante a mesma.

Com o objectivo de melhorar o equilíbrio dinâmico fomos para a rua andar sobre a beira do passeio. Começou a andar muito rápido e a sair da beira do passeio constantemente. Tive que parar o exercício e explicar-lhe que não era nenhuma brincadeira, que estávamos a melhorar as capacidades dele e que tinha que fazer as coisas com calma. Então, começou a fazer o exercício com calma e não saiu tantas vezes do limite.

Posteriormente fomos para dentro e fizemos o jogo do “rei manda”, primeiro começou ele e fomos trocando de lugar. Algumas posições foram realizadas com desequilíbrios e sempre a tentar apoiar-se em algum lugar.

A actividade do pegboard correu bem assim como os saltos a pé-coxinho.

Na caixa de areia começou a fazer as letras muito pequenas, pedi-lhe, então que fizesse as letras maiores com o objectivo de ter a percepção da forma das letras.

No fim da sessão colocámos música e os colchões no chão para o R.C. relaxar e quebrar o comportamento agitado que apresentou durante a sessão.

Relatório de Sessão

Nome: R.C.	Data: 4/6/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	-----------------------	----------------------------	-----------------------------

No início da sessão expliquei ao R.C. o que iríamos fazer durante a mesma.

Seguidamente comecei por realizar diferentes movimentos corporais que implicavam o equilíbrio e que ele tinha que imitar, posteriormente era ele que tinha que fazer movimentos para eu imitar. Comecei por realizar movimentos fáceis progredindo para movimentos que implicavam mais equilíbrio. O R.C. teve algumas dificuldades, visto que fazia os movimentos demasiado rápido, tendo por isso muitos desequilíbrios pélvicos. Expliquei-lhe que se fizesse os exercícios com calma iria conseguir equilibrar-se e fazê-los correctamente. Então, seguiu o meu *feedback* e começou a fazer os movimentos correctamente melhorando a sua postura e consequentemente o equilíbrio.

No que respeita a destreza manual o R.C. apresentou dificuldades e colocou poucos pinos no pegboard, fazendo-o com as duas mãos, mesmo quando eu dizia para usar apenas uma mão, ele esquecia-se e fazia com ambas. No que respeita a trave de equilíbrio, começou por fazer passos muito rápidos e atabalhoados até eu chamar a atenção, mas esquecia-se de elevar os braços à altura dos ombros.

Quando lhe pedi para escrever as letras com tamanhos diferentes no papel de cenário reparei que fazia mal a pega do lápis, o que poderá ser motivo para escrever as letras de forma pouco perceptível. Quando lhe mostrei como poderia pegar na caneta e lhe e pedi que corrigisse, não o quis fazer dizendo que não conseguia.

No final da sessão pedi-lhe que se deitasse no chão e se concentrasse na respiração. De seguida pedi-lhe que contraísse e descontraísse cada parte do seu corpo à excepção da barriga e da cabeça (devido a problemas de saúde). Por último pedi-lhe que imaginasse que estava a pintar cada parte do seu corpo com a sua cor preferida.

Relatório de Sessão

Nome: R.C.	Data: 6/6/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	-----------------------	----------------------------	-----------------------------

No início da sessão expliquei ao R.C. o que iríamos fazer durante a mesma.

O menino chegou a esta sessão a dizer que estava muito cansado a cada exercício que eu pedia para fazer, ele recusava-se. Quando fomos para a rua começou a andar muito rápido na berma do passeio por isso tive que o parar e explicar-lhe mais uma vez que tinha que fazer as coisas com calma e devagar porque se não, não conseguia manter-se em cima do passeio e não conseguíamos melhorar o seu equilíbrio. Assim, começou a fazer o que lhe pedi de forma mais calma e por isso não teve tantos desequilíbrios. No que respeita o exercício de imitar posições, o R.C. realizou sem muitas dificuldades, apresentando apenas alguns desequilíbrios pélvicos.

Já na tarefa de destreza manual que consistiu em colocar peças num fio, realizava movimentos muito lentos e com dificuldades, deixando cair as peças ou o fio diversas vezes, tanto com uma mão como com a outra.

Quando lhe pedi para escrever em grande as letras do alfabeto em letra maiúscula, começou a fazê-las com o tamanho desejado mas à medida que ia avançando ia reduzindo o tamanho.

Por fim pedi-lhe que se deitasse no chão e se concentrasse na música e na respiração, que contraísse e descontraísse cada parte do seu corpo e posteriormente imaginasse que estava a pintar com a sua cor preferida cada parte do seu corpo. No fim deste exercício o R.C. saiu da sessão mais calmo e relaxado.

Relatório de Sessão

Nome: R.C.	Data: 11/6/2013	Duração: 45 minutos	Técnico: Marta Pinto
-------------------	------------------------	----------------------------	-----------------------------

No início da sessão conversei com o R.C. e expliquei-lhe o que íamos fazer durante a sessão e que esta seria a última. Este começou logo a dizer que estava cansado e que não queria fazer nada. Eu expliquei-lhe que tínhamos que trabalhar durante aquele tempo para ele melhorar as coisas em que tem mais dificuldade. Assim começámos com o jogo do “Macaquinho de chinês”. Neste jogo o teve dificuldade em manter o equilíbrio e eu tive que o ajudar diversas vezes, mas mesmo assim realizou melhor e de forma mais calma as posições, do que em sessões anteriores.

Quando passámos à tarefa do pegboard disse logo que não queria fazer, que estava muito cansado, mas mesmo assim começou a fazer, mas muito lentamente e de forma atabalhoada, tanto a colocação dos pinos, como os passos na trave. Eu parei o exercício e expliquei-lhe que esse não se concentrasse e comesse a fazer os exercícios correctamente que acabava a sessão e ficava na sala até acabar o tempo da sessão. Ele começou logo a fazer o exercício que lhe pedi, que consistiu em transferir os pinos de uns copos para outros, todos de tamanhos diferentes. Com este exercício ele entusiasmou-se e não queria parar, então eu pedi-lhe para colocar em três copos diferentes, apenas os pinos pequenos que correspondiam à cor dos copos.

No que respeita à tarefa de escrever o alfabeto no papel de cenário, aconteceu o mesmo da sessão anterior, ou seja começou a escrever as letras com o tamanho desejado mas à medida que ia avançando ia reduzindo o tamanho.

No exercício de relaxação não conseguiu sossegar e concentrar-se e durou apenas 5 minutos. Quis levantar-se logo e ir embora.

Anexo 6
- Planos de avaliação final

Plano de Avaliação				
Nome: J.L.		Técnico: Marta Pinto		Data: 3/06/2013
Objectivos Gerais: Avaliar a Memória, a Lateralidade, a Estruturação Espaço-temporal e a Motricidade Global.				
Obj. específicos	Obj. Operacionais	Actividades	Material	Estratégias
Observar a capacidade de organização e memória de trabalho.	A criança terá que ser capaz de contar os passos e adicionar e subtrair passos quando pedido.	Sugere-se à criança para andar normalmente de um ponto da sala a outro na distância de 5 metros, contando os passos em voz alta. Depois pede-se à criança que faça um segundo percurso com mais 3 passos. Por fim um terceiro percurso com menos 3 passos.		- <i>Feedbacks</i> verbais;
Observar a capacidade de lateralidade na criança e no outro.	A criança deverá ser capaz de seguir as instruções sem trocar a esquerda e a direita.	Numa primeira fase a criança terá que seguir as seguintes instruções, dadas pelo Técnico: 1 – “Diz-me, qual é a tua mão direita?” 2 – “A tua mão esquerda? Bem, agora atenção!” 3 – “Qual é a minha mão direita?” 4 – “E a minha mão esquerda?” De seguida pedimos à criança que cruze os braços e colocamos em cima da mesa, à frente da criança três objectos (caneta, chaves e relógio), e dizemos: “Sem descruzares os braços nem mover as mãos, vais responder, o mais rapidamente possível, às perguntas que te vou fazer”: 5 – “A caneta está à direita ou à esquerda das chaves” 6 – “A caneta está à direita ou à esquerda do relógio?” 7 – “As chaves estão à direita ou à esquerda da caneta?” 8 – “Estão as chaves à direita ou à esquerda do relógio?” 9 – “Bem. Vejamos agora o relógio, está à direita ou à esquerda das chaves?”	- Fichas	- <i>Feedbacks</i> verbais;

		<p>10 – “O relógio está à direita ou à esquerda da caneta?”</p> <p>Numa segunda fase, vai ter que imitar os movimentos do Técnico, cara-a-cara. Dizemos: “Vou fazer alguns movimentos que consistem em levar a mão a um olho ou uma orelha, assim (demonstração rápida). Vais ver muito bem o que faço e fazes o mesmo que eu. Ou seja, se eu colocar, por exemplo, a mão direita sobre o olho esquerdo, tu também colocas a mão direita sobre o olho esquerdo. Compreendeste? Vamos lá! Faz o mesmo que eu!”</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.mão esquerda olho direito 2.mão direita orelha direita 3.mão direita olho esquerdo 4.mão esquerda orelha esquerda 5.mão direita olho direito 6.mão esquerda orelha direita 7.mão direita orelha esquerda 8.mão esquerda olho esquerdo 9.mão direita orelha direita 10.mão direita olho esquerdo 11.mão esquerdo olho direito 12.mão esquerda orelha esquerda 13.mão direita olho direito 14.mão esquerda orelha direita 15.mão esquerda orelha esquerda <p>Na terceira parte da tarefa a criança terá que executar os mesmos movimentos, mas desta vez, seguindo uma ordem verbal.</p> <p>Por último terá que reproduzir os movimentos</p>		
--	--	--	--	--

		segundo figuras esquematizadas.		
Observar a capacidade de estruturação dinâmica e memória de trabalho.	A criança terá que ser capaz de colocar os lápis na mesma posição que observa na imagem.	Sugere-se à criança que observe atentamente durante 3, 4 ou 5 segundos as fichas respectivas com 3, 4, 5 fósforos, após os quais deverá reproduzir exactamente as mesmas sequências com os fósforos, mantendo a orientação da esquerda para a direita.	- Fichas - Fósforos	- <i>Feedbacks</i> verbais;
Observar a capacidade de estruturação rítmica	A criança deverá ser capaz de memorizar e reproduzir a sequência de batimentos com a devida intensidade.	São mostrados à criança diversos cartões, um a um, com bolas de diferentes tamanhos (grande, médio, pequeno). Primeiramente, a criança tem que reproduzir batendo palmas, o que está na imagem, sendo que as bolas grandes são sons altos, as médias são sons de intensidade média e as pequenas são sons baixos. Posteriormente os cartões são-lhe mostrados durante alguns segundos e são retirados, assim a criança terá que reproduzir a sequência sem olhar para os cartões.	- Cartões	- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;
Observar a capacidade de dissociação e memória de trabalho.	A criança deverá realizar correctamente as sequências de batimentos.	Sugere-se à criança que, na posição de pé realize vários batimentos das mãos, pés e ambos, consoante o que o técnico realizar.		- <i>Feedbacks</i> verbais; - Demonstração;

Anexo 7
- Relatórios de avaliação final

Relatório de Avaliação Psicomotora



Nome: J.L.

Data de nascimento: 06/06/2004

Idade: 8 anos

Instrumento(s) de avaliação utilizado(s):

Foi realizada uma avaliação final em que se utilizou a Bateria Piaget-Head e várias provas de avaliação da Bateria Psicomotora (BPM).

Feedback da avaliação realizada:

Desde o início da avaliação e intervenção com a J.L. que foi criada uma boa relação terapêutica com a estagiária, que ao longo das sessões foi aumentando.

Na avaliação da **Lateralidade** a J.L. demonstrou uma evolução na lateralidade nela própria e no outro, reconhecendo qual o seu lado direito e o seu lado esquerdo. Apesar de já possuir o conhecimento do lado direito e esquerdo no outro ainda tem que consolidar esse conceito.

Na avaliação realizada da **Estruturação Espaço-Temporal**, foram observadas dificuldades na Organização Espacial e na Estruturação Dinâmica. Em relação à Organização apenas teve uma falha quando lhe foi pedido que desse os passos iniciais, que foram dez, mas que retirasse três passos, nesta tarefa foi necessário mostrar através de objectos quanto era 10-3. No que respeita à dificuldade na Estruturação Dinâmica, pensa-se que estas falhas ocorrerem devido às dificuldades na Memória de Trabalho, que apesar de se ter notado alguma evolução durante as sessões, ainda será necessário uma continuação da intervenção neste âmbito. Na prova de Estruturação Rítmica a J.L. apenas falhou um cartão com seis elementos, conseguindo fazer todos os outros com quatro, cinco e seis elementos, tanto na ordem correcta como do fim para o início.

No que diz respeito à **Motricidade Global**, houve algumas falhas na prova de dissociação, mas tal como na prova de estruturação dinâmica, pensa-se que foi devido às dificuldades na memória de trabalho e não de Motricidade Global.

Conclusão

Após as sessões de Intervenção Psicomotora realizadas, foi possível concluir que a J.L. demonstrou evolução ao nível da Lateralidade, da Memória de Trabalho, da Planificação e das Aprendizagens Académicas, mais precisamente do conceito de dobro e metade. Para além de todas estas evoluções também apresentou, ao longo de todas as sessões, uma melhoria no seu comportamento impulsivo e ansioso, recebendo também um *feedback* positivo da sua Professora da Akademia.

Seria benéfico para a J.L. a continuação da Intervenção Psicomotora de forma a melhorar as áreas em que ainda apresenta dificuldades e a consolidar os conhecimentos que adquiriu ao longo das sessões.

Lisboa, 5 de Junho de 2013

O Coordenador Técnico

A Psicomotricista

Relatório de Avaliação Psicomotora



Nome: R.C.

Data de nascimento: 28/07/2003

Idade: 9 anos

Feedback da Intervenção Psicomotora realizada:

Visto que apenas foi possível realizar cinco sessões de intervenção com o R.C., não se justifica a realização de uma re-avaliação.

O R.C. é um menino agitado, impulsivo e que se recusou diversas vezes a realizar o que era proposto, justificando isso com o facto de estar mal fisicamente (dores de barriga, de cabeça e cansaço). Apesar de não se ter notado grande evolução, pode-se dizer que beneficiou da Intervenção Psicomotora, no que respeita ao comportamento.

Conclusão

Pensa-se que irá ser benéfico para o R.C., tanto a nível psicomotor, comportamental como a nível das suas aprendizagens escolares, continuar com a Intervenção Psicomotora.

Lisboa, 11 de Junho de 2013

O Coordenador Técnico

A Psicomotricista

Anexo 8

- Compilação de provas para avaliação psicomotora

Provas de Avaliação Psicomotora

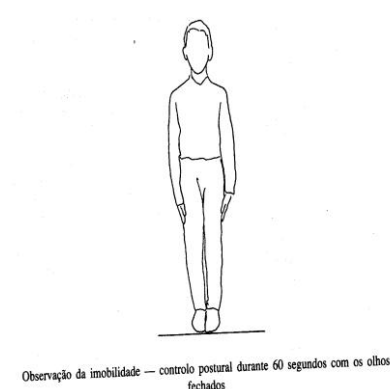
(Compilação realizada por Pinto, 2013)

Esta compilação de provas é um exemplo que poderá ser usado para despiste de um desvio psicomotor. Foi elaborada no âmbito do Estágio de Reabilitação Psicomotora da Faculdade de Motricidade Humana, no Instituto de Desenvolvimento e Estimulação do Potencial Humano.

A. Equilíbrio (Prova BPM)

Material: Fita métrica, Fita adesiva, Trave (3m de comprimento, 5cm de altura e 8 cm de largura) e Relógio.

Imobilidade - “Capacidade de inibir voluntariamente todo e qualquer movimento durante um curto lapso de tempo”.



A criança deverá manter-se em posição orto-estática durante 60 segundos com os olhos fechados e os braços pendentes ao lado do corpo, com apoio palmar das mãos e dos dedos na face lateral da coxa, pés juntos, simétricos e paralelos.

Cotação:

4 - se a criança se mantém imóvel durante os 60 segundos evidenciando um controlo postural perfeito; nenhuns sinais difusos devem ser identificados.

3 - se a criança se mantém imóvel entre 45-60 segundos, revelando ligeiros sinais difusos; realização completa, adequada e controlada.

2 - se a criança se mantém imóvel entre 30-45 segundos revelando sinais disfuncionais, vestibulares e cerebelosos óbvios; insegurança gravitacional.

1 - se a criança se mantém imóvel menos de 30 segundos com sinais disfuncionais bem marcados, reequilibrações abruptas, quedas,... insegurança gravitacional significativa.

Sinais difusos: Hiperactividade, Movimentos Faciais, Gesticulações, Tiques, Rigidez Corporal, Oscilações, Sorrisos

Equilíbrio estático

3 provas de duração de 20 segundos efectuadas em **duas tentativas possíveis. 4-5 anos prova de olhos abertos**, a partir dos 6 anos de olhos fechados: **as mãos devem estar nos quadris.**



Cotação:

4 – Se a criança se mantém em equilíbrio estático durante 20 segundos revelando controlo postural perfeito e preciso.

3 – Se a criança se mantém em equilíbrio estático entre 15 e 20 segundos sem abrir os olhos revelando um controlo postural adequado com pequenos ajustamentos posturais e ligeiros movimentos faciais.

2 – Se a criança se mantém em equilíbrio estático entre 10 e 15 segundos sem abrir os olhos revelando dificuldades de controlo e disfunções vestibulares e cerebelosas.

1 – Se a criança se mantém em equilíbrio estático menos de 10 segundos sem abrir os olhos, sinais disfuncionais vestibulares e cerebelosos bem marcados, permanentes reequilibrações, quedas.

Equilíbrio dinâmico: Exige uma orientação controlada do corpo em situações de deslocamentos no espaço com olhos abertos.

Material: Fita métrica; Fita aderente; Trave (3m de comprimento, 5cm de altura e 8 cm de largura) e Relógio

Tarefas:

★ **Marcha controlada – linha de 3 metros**

★ **Evolução na trave (frente, trás, direita, esquerda)**

★ **Saltos com apoio uni pedal (E/D)**

★ **Saltos a pé juntos (frente, trás, e com olhos fechados)**



Marcha controlada

★ **Marcha controlada** - Deslocar-se no solo em cima de uma linha recta com 3 metros de comprimento, de modo que o calcanhar de um pé toque na ponta do pé contrário, permanecendo sempre com as mãos nos quadris.

Cotação:

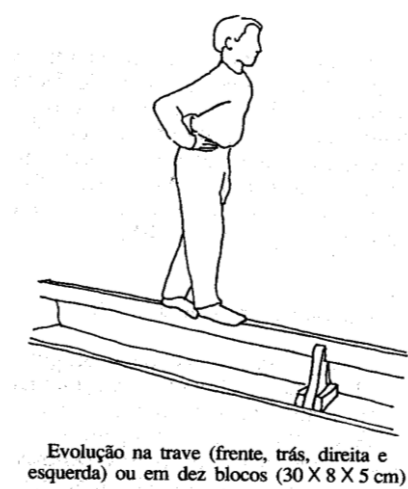
4 – Perfeito controlo dinâmico, sem qualquer reequilibração compensatória

3 – Ocasionais e ligeiras reequilibrações, com ligeiros sinais difusos, sem apresentar qualquer desvio.

2 – Pausas frequentes, reequilibrações exageradas, quedas e frequentes sinais vestibulares e cerebelosos; movimentos involuntários, frequentes desvios, sincinésias, gesticulações e ajustamento das mãos nos quadris.

1 – Não realiza a tarefa, ou realiza-a de forma incompleta e imperfeita, com sinais disfuncionais óbvios.

★ **Evolução na trave (frente, trás, direita, esquerda)**



Evolução na trave (frente, trás, direita e esquerda) ou em dez blocos (30 X 8 X 5 cm)

Cotação:

4 – Realiza as subtarefas da evolução na trave sem qualquer reequilibração, revelando um perfeito controlo do equilíbrio dinâmico;

3 – Ligeiras reequilibrações, mas sem quedas e sem sinais disfuncionais.

2 – Pausas frequentes, reequilibrações e dismetrias exageradas, uma a três quedas por cada subtarefa, com insegurança gravitacional

1 – Apresenta mais de três quedas, evidenciando

sinais disfuncionais óbvios

☆ **Salto com apoio uni pedal (E/D)- pé-coxinho esquerdo e direito.**



Salto com apoio unipedal

A criança deverá cobrir a distância de 3 metros em saltos com apoio unipedal, registrando o pé espontaneamente escolhido (não se deve condicionar a ordem de realização das subtarefas), mantendo sempre a mão nos quadris. Uma vez terminada a primeira tarefa, a criança deverá concluir outro trajecto idêntico com o pé contrário.

Cotação:

- 4 - Se a criança realiza os saltos facilmente, sem reequilibrações nem desvios de direcção, evidenciando um controlo dinâmico perfeito, rítmico e preciso;
- 3 - Se a criança realiza os saltos com ligeiras reequilibrações e pequenos desvios de direcção sem demonstrar sinais disfuncionais, revelando um controlo dinâmico adequado
- 2 - Se a criança realiza saltos com dismetrias, reequilibrações das mãos, desvios direccionais, alterações de amplitude, irregularidade rítmica, sincinésias, hipotonia generalizada, etc.
- 1 - Não completa os saltos na distância, revelando insegurança gravitacional frequentes sincinésias, reequilibrações bruscas, rápidas e descontroladas, excessivos movimentos associados.

☆ **Salto a pés juntos (frente, trás, e com olhos fechados)**



Salto a pés juntos, frente, trás e com os olhos fechados

A distância e o procedimento para os saltos para a frente e para trás são os mesmos da tarefa anterior (adoptando-se assim critérios de cotação semelhantes).

Na subtarefa - olhos fechados - deve ter-se em atenção a colocação dos pés, da bacia, do tronco e da cabeça, bem

como de toda a atitude corporal, comportamentos emocionais...

Cotação:

4 – Se a criança realiza a tarefa sem abrir os olhos, revelando uma realização dinâmica, regular rítmica perfeita e precisa;

3 – Se a criança realiza os saltos moderadamente, vigiados e controlados com alguns sinais de reequilibração, de blocagem e de decomposição, colocando em realce algumas desmelodias cinestésicas;

2 – Se a criança cobre mais de 2 m sem abrir os olhos, demonstrando paragens frequentes, hiper controlo e rigidez corporal generalizada, sugerindo a presença de vários sinais difusos; confirmação de insegurança gravitacional;

1 – Não realiza a tarefa de olhos fechados, apresentando quedas, reequilibrações bruscas e bizarras, grandes desvios direccionais...

B. Lateralidade (Prova Piaget-Head)

Material: Caneta, Chaves, relógio e figuras da Bateria Piaget-Head.

Piaget

1 – *“Diz-me, qual é a tua mão direita?”*

2 – *“A tua mão esquerda? Bem, agora atenção!”*

3 – *“Qual é a minha mão direita?”*

4 – *“E a minha mão esquerda?”*

“Agora vais cruzar os braços sobre a mesa por um momento, como se estivesses na aula. Bem, vou colocar à tua frente três objectos, vê? A caneta, as chaves e o relógio.”

“Sem descruzares os braços nem mover as mãos, vais responder, o mais rapidamente possível, às perguntas que te vou fazer”:

5 – “A caneta está à direita ou à esquerda das chaves”

Se a criança respondeu bem às perguntas 3 e 4, explicamos-lhe: “Tu respondes de acordo com o teu ponto de vista, tendo em conta como estás posicionado em relação aos objectos que estão à tua frente.”

6 – “A caneta está à direita ou à esquerda do relógio?”

7 – “As chaves estão à direita ou à esquerda da caneta?”

Se a criança responde “**no meio**” anotamos essa resposta; logo de seguida dizemos-lhe “Não, as chaves não estão ao meio da caneta! À direita ou à esquerda? Onde estão as chaves?”

Se a criança responde “à direita e à esquerda”, não insistimos, anotamos o sinal ---.

8 – “Estão as chaves à direita ou à esquerda do relógio?” (mesma observação do item 7)

9 – “Bem. Vejamos agora o relógio, está à direita ou à esquerda das chaves?”

10 – “O relógio está à direita ou à esquerda da caneta?”

Head

1 – Imitação dos movimentos do examinador, cara-a-cara.

“Vou fazer alguns movimentos que consistem em levar a mão a um olho ou uma orelha, assim (demonstração rápida). Vais ver muito bem o que faço e fazes o mesmo que eu. Ou seja, se eu colocar, por exemplo, a mão direita sobre o olho esquerdo, tu também colocas a mão direita sobre o olho esquerdo. Compreendeste? Vamos lá! Faz o mesmo que eu!”

Se a criança reproduz exactamente os primeiros movimentos, dizemos-lhe: “Compreendeste muito bem, agora presta atenção até ao final.”

Se a criança reproduz os primeiros movimentos como um espelho, dizemos-lhe: “Não, não estou de acordo contigo, pensa bem!”

Colocamo-nos ao seu lado.

“Onde está a tua mão direita? Bem. Onde está a minha mão direita? Bem.”

Se for relevante, colocamo-nos ao seu lado e levantamos e pedimos à criança também para levantar, a mão direita e com a mão levantada voltamos a colocar-nos à sua frente, para que assim perceba. **Se tornar a fracassar, não insistimos e anotamos que os movimentos foram realizados em espelho.**

1. mão esquerda olho direito 2. mão direita orelha direita 3. mão direita olho esquerdo 4. mão esquerda orelha esquerda 5. mão direita olho direito 6. mão esquerda orelha direita 7. mão direita orelha esquerda 8. mão esquerda olho esquerdo	9. mão direita orelha direita 10. mão direita olho esquerdo 11. mão esquerdo olho direito 12. mão esquerda orelha esquerda 13. mão direita olho direito 14. mão esquerda orelha direita 15. mão esquerda orelha esquerda
--	--

2 – **Execução dos movimentos seguindo uma ordem verbal.**

“Agora vais fazer a mesma coisa, mas em vez de te mostrar o que tens de fazer, apenas te vou dizer.”

“Atenção! Põe a mão esquerda sobre o teu olho direito, e a mão direita sobre a tua orelha esquerda, etc.” (ver a ficha de anotação)

Anotamos + se o movimento é correcto; se não, anotamos os detalhes do movimento, as hesitações e as retificações.

Se a criança começa a repetir o que dizemos em voz alta, dizemos-lhe: *“Podes repetir o que eu digo, mas apenas na tua cabeça, não em voz alta. Não posso ouvir nada nem ver os teus lábios a mexer.”*

Se apesar disso ele o faz, anotamos (verbaliza).

3 – **Reprodução dos movimentos segundo uma figura esquematizada.**

“Para terminar, vais fazer a mesma coisa que o menino que está no desenho faz. Vez! Faz o mesmo movimento que ele.”

Anotamos como na Prova 1.

Nesta prova, naturalmente, não voltamos a explicar a transposição que se deve fazer, porque já lhe explicámos na Prova 1.

Se ele tiver dúvidas basta insistir na instrução com um tom de voz diferente: *“Faz o mesmo movimento que ele.”*

C. Noção Corporal (Prova BPM)

Sentido cinestésico

A criança deverá manter-se de pé, calma e de olhos fechados; o observador deverá tocar em alguns pontos tácteis que a criança deverá nomear.

Criança de 4,5 anos (8 pontos tácteis)	Criança com + de 6 anos (16 pontos tácteis)
Nariz Queixo Olhos Orelha Ombro Cotovelo Mão Pé	Testa Boca Olho direito Orelha esquerda PESCOÇO Ombro esquerdo Cotovelo direito Joelho esquerdo Pé direito Pé esquerdo Mão esquerda Polegar Indicador Médio Anelar Mindinhos direitos

Cotação:

4 - A criança nomeia todos os pontos tácteis sem evidenciar sinais difusos

3- Se a criança nomeia 6/12 pontos tácteis, evidenciando ligeiros sinais difusos;

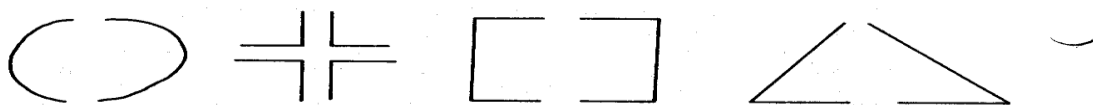
2- Se a criança nomeia 4/8 dos pontos tácteis, evidenciando sinais difusos óbvios (abre os olhos, verbaliza intensamente, tiques, defensiva táctil,...)

1- Se a criança I a 2 ou 4 a 8 pontos tácteis, com sinais vestibulares bem marcados a demonstrar desintegração somatognósica, confusão cinestésica geral ou agnósia digital.

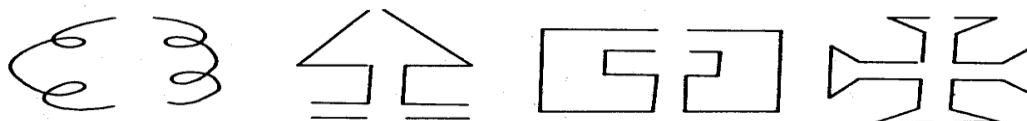
Imitação de gestos: “Visa o estudo do sentido posicional e do sentido dos movimentos” (Bergés e Lézine, 1963)

Sugere-se à criança que se mantenha de pé face ao observador e que observe com muita atenção as 4 posturas e gestos que ele vai realizar. A criança deverá reproduzi-las em seguida

a) Para crianças em idade pré-escolar (4-5 anos), os seguintes gestos bilaterais



b) Para a criança em idade escolar (dos 6 anos em diante), os seguintes gestos bilaterais:



Cotação:

4 - Se reproduz com perfeição, acabamento, suavidade e coordenação recíproca as 4 figuras espaciais (imitação exacta)

3 - Reproduz 3 das 4 figuras com ligeiras distorções de forma, proporção e angularidade (imitação aproximada)

2 - Reproduz 2 das 4 figuras com distorções de forma e angularidade (imitação distorcida)

1 - Não reproduz nenhuma das figuras ou 1 das 4 com distorções perceptivas, desintegração somatognósica óbvia (inimitação)

D. Estruturação espaço-temporal (Prova BPM)

Material: Fósforos, fichas da estruturação dinâmica (BPM), Folha de papel branco e lápis.

Organização

Sugere-se à criança para andar normalmente de um ponto da sala a outro na distância de 5 metros, contando os passos em voz alta.

Depois pede-se à criança que faça um segundo percurso com mais 1 passo (4, 5 anos) ou 3 passos (+ de 6 anos).

Por fim um terceiro percurso com menos 1 ou 3 passos conforme as idades.

Cotação:

4 - Realiza a tarefa com um controlo correcto nos 3 percursos, com contagem perfeita do número de passos e preciso cálculo visuo-espacial e ajustamento inicial e final das passadas.

3 - Realiza os 3 percursos com ligeiro descontrolo final das passadas, mantendo correcta a contagem e o cálculo

2 - Realiza 2 dos 3 percursos com hesitação e confusão na contagem e no cálculo; sinais de desorientação espacial;

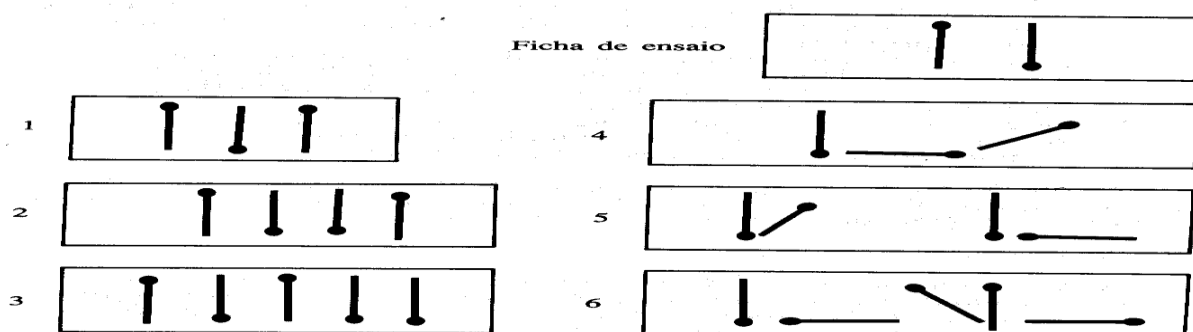
1 - Realiza 1 dos 3 percursos ou não completa a tarefa, evidenciando nítidos problemas de verbalização da acção, de planificação, de retenção do número das passadas realizadas no 1º percurso e de ajustamento espacial e direcciona na tarefa.

Estruturação dinâmica

Sugere-se à criança que observe atentamente durante 3, 4 ou 5 segundos as fichas respectivas com 3, 4, 5 fósforos, após os quais deverá reproduzir exactamente as mesmas sequências com os fósforos, mantendo a orientação da esquerda para a direita.

● 4,5 anos - ficha de ensaio + 3 primeiras fichas

● + 6 anos - ficha de ensaio + 6 fichas



Cotação:

4 - Se realiza correctamente todas as tarefas

3 - Se realiza 3/4 ou 4/6 tarefas

2 - Se realiza 2/4 ou 3/6 tarefas

1 - Realiza ou não 1/4 ou 2/6 demonstrando dificuldades gnósicas e práticas significativas.

Representação topográfica: Retrata a capacidade espacial e de interiorização e realização de uma trajectória espacial apresentada num levantamento topográfico das coordenadas objectais da sala.

O observador em conjunto com a criança realiza o levantamento topográfico da sala, reproduzindo o mais exactamente possível as suas proporções espaciais e a localização com os respectivos números. Em seguida deverá desenhar um trajecto com o lápis e depois deverá solicitar a realização motora.

Representação topográfica (exemplo):

1- Porta

2- Armário

3- Quadro

4- Cadeira onde está a criança observada

5- Mesa

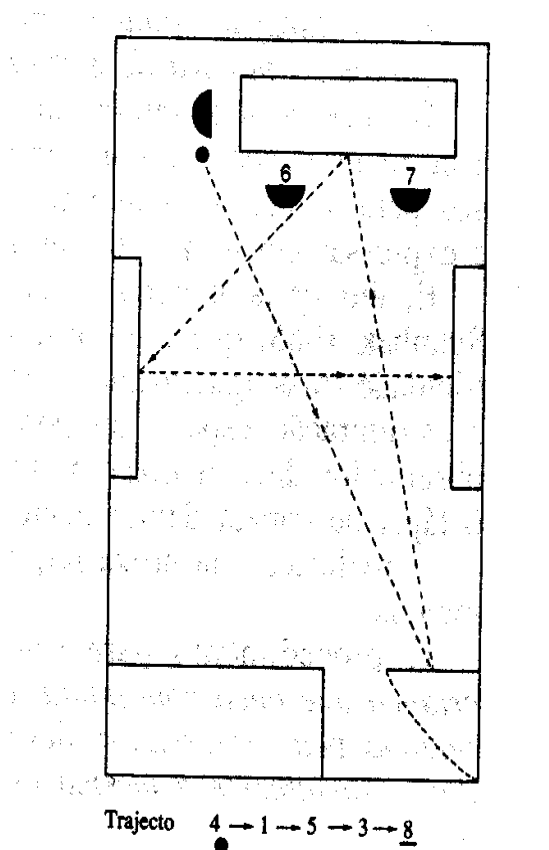
6- Cadeira onde está sentado o observador

7- Cadeira

8- Quadro

Cotação:

4 -realiza a trajectória de forma perfeita e bem orientada, sem manifestar qualquer hesitação ou desorientação espacial, evidenciando uma interiorização espacial excelente.



3 -realiza a trajectória adequadamente, com algumas hesitações, interrupções ou desorientações direccionais.

2 -realiza a trajectória com frequentes hesitações, interrupções, desorientações angulares, desproporções espaciais e direccionais óbvias.

1 -não realiza a trajectória.

E. Motricidade Global (Prova BPM e Bruininsky-Oseretsky)

Material: Bola de ténis, cesto de papéis, cadeira, fichas da prova de dissociação (BPM).

Coordenação óculo manual: “capacidade de coordenar movimentos manuais com referências perceptivo-visuais”

Sugere-se à criança (na posição de pé) que lance uma bola de ténis para dentro de um cesto de papeis em cima de uma cadeira a uma distância de: 1,50m - 4,5 anos e 2,50m - 6 anos

Observar:

1 Ensaio e 4 lançamentos.

Postura;

Base de sustentação;

Preensão;

Tipo de lançamento;

Velocidade;

Força,

etc.

Coordenação óculo pedal: "capacidade de coordenar movimentos pedais com referências perceptivo-visuais”

Há mesma distância e posição sugere-se à criança que chute a bola para passar entre as duas pernas da cadeira.

Cotação:

- 4 -se enfia 3 ou 4 lançamentos revelando perfeito planeamento motor
- 3 -enfia 2 dos 4 lançamentos com adequado planeamento motor e visuo-motor com sinais disfuncionais indiscerníveis
- 2 -enfia 1 dos 4 lançamentos, revelando distonias, dispráxias, disquinésias
- 1 -não enfia nenhum lançamento, revelando distonias, dispraxias, discronias óbvias para além de sincinésias, reequilibrações, hesitações e dominância, etc.

Dismetria: "caracteriza a realização dispráxica. Traduz a inadaptação visuoespacial visuokinestésica dos movimentos orientados face a uma distância ou a um objectivo

A apreciação deste factor tem em linha de conta a combinação das duas coordenações:

Cotação:

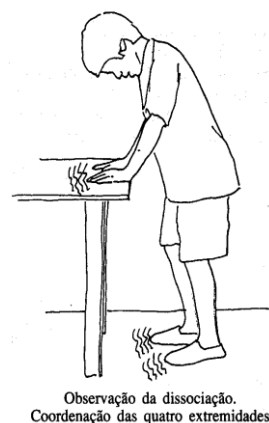
- 4 - Se a criança realiza as 8 tarefas eumetricamente, isto é com movimentos adequados em relação ao objecto e à distância;
- 3 - Se a criança realiza a tarefa com ligeiras dismetrias,
- 2 - Realiza as tarefas com dismetrias, movimentos exagerados e insuficientemente inibidos,
- 1 - Realiza com dismetrias, evidenciando dispráxias de vária índole.

Dissociação: "capacidade de individualizar vários segmentos corporais que tomam parte na planificação e execução motora de um gesto ou de vários gestos sequencializados. "

Sugere-se à criança que, na posição de pé realize vários batimentos das mãos (1º), pés (2º) e coordenados (3º)

1º 2MD – 2ME 2MD – 1ME 1MD – 2ME 2MD – 3ME	2º 2PD – 2PE 2PD – 1PE 1PD – 2PE 2PD – 3PE
3º 1MD – 2ME - 1PD – 2PE 2MD – 1ME – 2PD – 1PE 2MD – 3ME – 1PD – 2PE Prova de Agilidade	

139

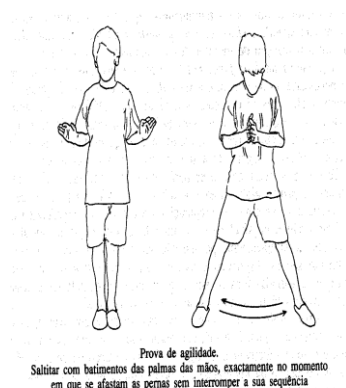


Cotação:

- 4- Realiza as 4 estruturas sequenciais, ou 3 das 4, revelando perfeito planeamento motor;
- 3 - Realiza 2 das 4 estruturas sequenciais, com sinais disfuncionais indiscerníveis;
- 2 - Realiza 1 das 4 estruturas sequências revelando dispraxias dismetrias e dissincronias;
- 1 - Não realiza nenhuma estrutura sequencial revelando dispraxias dismetrias e dissincronias ou outros sinais de displanificação motora.

Prova de agilidade

A criança deve saltar, afastando e juntando as pernas, ao mesmo tempo que deve realizar um batimento das palmas das mãos exactamente no momento que afasta as pernas, sem interromper a sequência de saltitar.



Coordenação Bilateral

Item 2: Salto à tesoura

Procedimento:

- O examinando fica com as pernas fechadas e os braços ao lado do corpo.
- Este efectua os saltos à tesoura. Primeiro salta afastando as pernas e afastando os braços até estarem acima da cabeça, voltando depois à posição inicial.
Nota: a criança não tem que bater as palmas quando eleva os braços.
- O examinando continua os saltos, alternando a posição das pernas e dos braços em cada salto.
- Estes saltos têm que ser realizados numa forma contínua (sem efectuar pausas muito extensas).
- Realizar a 2ª tentativa apenas se não obtiver a pontuação total dos 5 saltos.

Administração:

Explicar a tarefa ao examinando e depois dizer: “Faz saltos à tesoura até eu dizer para parares. Preparado? Começa.”

Após 5 saltos correctos ou um salto incorrecto, dizer: “Pára”

Se o examinando não obtiver a pontuação máxima repetimos a tarefa, e se necessário voltamos a explicá-la.

Item 3: Saltos sincronizados no lugar

Procedimento:

- O examinando coloca a perna e o braço preferido à frente e o outros atrás.
- Este efectua o salto trazendo os membro que estão atrás para a frente e os que estão à frente para trás.
- O examinando continua os saltos com movimentos contínuos.
- Realizar a 2º tentativa apenas se não obtiver a pontuação total dos 5 saltos.

Administração:

Explicar a tarefa ao examinando e depois dizer: “Salta até eu dizer para parares. Preparado? Começa.”

Após 5 saltos correctos ou um salto incorrecto, dizer: “Pára”

Se o examinando não obtiver a pontuação máxima repetimos a tarefa, e se necessário voltamos a explicá-la.

F. Motricidade Fina (Bruininsky-Oseretsky)

Material: Fichas da prova Bruininsky-Oseretsky (Examinee Booklet), tesoura, cronómetro, pegboard, blocos e corda.

Subteste 1: Precisão motora fina

Item 1 e 2: Preencher as formas – círculo e estrela

Procedimento:

- Colocar o “Examinee Booklet” na página 2 e o lápis à frente do examinando.
- Este pega no lápis com a mão preferida e começa a colorir cada forma, permanecendo dentro das linhas e preenchendo-as da forma mais completa.

Administração:

Explicar a tarefa ao examinando. De seguida apontar para o item 1 e dizer: “Pinta o círculo, tentando ficar dentro das linhas. Preparado? Começa.”

De seguida, apontar para a estrela e dizer: “Agora, pinta dentro da estrela e tenta ficar dentro das linhas. Preparado? Começa.”

Item 5: Ligar pontos

Procedimento:

- Colocar o “Examinee Booklet” na página 4 e o lápis à frente do examinando.
- Este pega no lápis com a mão preferida e começa a traçar uma linha que vai deste o ponto “start/finish”, passando por todos os pontos, no sentido ou contra os ponteiros do relógio, até ao mesmo ponto que diz “start/finish”.
- Não permitir que o examinando rode a folha enquanto liga os pontos, mais de 45°.
- Se o examinando sair da folha , devemos lembrá-lo para manter o lápis na folha e pedimos-lhe que coloque o lápis no ponto onde saiu.
- Parar a prova se o examinando ligar os pontos na sequência errada. Relembramo-lo qual é a sequência e começamos a partir do ponto em que saiu da sequência.

Administração:

Explicar a tarefa ao examinando. De seguida fazer percorrer o dedo pelo sequência de pontos, ponto por ponto, enquanto dizemos: “Leva o tempo que quiseres e desenha linhas direita para ligares os pontos. Mantém o lápis no papel até acabares de ligar todos os pontos. Preparado? Começa.”

Item 6: Dobrar papel

Procedimento:

- Colocar o “Examinee Booklet” na página 5 à frente do examinando.
- Demonstrar, dobrando o canto do papel onde está escrito “Examinador”.
- O examinando dobra todos os cantos do papel, pela ordem que quiser, e só depois dobra o papel ao meio.
- As linhas devem estar viradas para cima de forma a que o examinando possa usá-las como guia.

Administração:

Explicar a tarefa ao examinando. De seguida, demonstrar, dobrando o canto da página assinalado como “Examinador”. Posteriormente, apontar para outro canto enquanto dizemos: “Agora, tentas tu. Dobra este canto do papel pela linha.”

Após o examinando dobrar o canto, dizemos: “Agora, dobra este canto da mesma maneira.”

Após o examinando ter dobrado todos os cantos, apontamos para o meio da folha e dizemos: “Agora, dobra por esta linha.”

Item 7: Recortar um círculo

Material: Tesoura

Procedimento:

- Colocar o “Examinee Booklet” na página 6 e a tesoura, à frente do examinando.
- O examinando pega na tesoura com a mão preferida e corta o círculo.

Administração:

Explicar a tarefa ao examinando. Seguidamente passar o dedo ao longo da linha, enquanto dizemos: “Corta o círculo. Leva o tempo que quiseres, e tenta cortar pela linha. Preparado? Começa.”

Subteste 2: Integração motora fina

Item 1 a 8: Copiar formas

Procedimento:

- Colocar o “Examinee Booklet” nas respectivas páginas, consoante forem necessárias, e o lápis à frente do examinando.
- O examinando pega no lápis com a mão preferida e copia cada forma da maneira mais exacta que conseguir.

Administração:

Explicar a tarefa ao examinando. De seguida apontamos para o item 1 (círculo) e para a caixa vazia que está em baixo do círculo, enquanto dizemos: “Desenha esta forma. Faz com que pareça igual à de cima. Preparado? Começa.”

Posteriormente, apontamos para os itens de 2 a 8 e para as respectivas caixas vazias, enquanto dizemos: “Agora, desenha esta forma. Faz com que pareça igual à de cima. Preparado? Começa.”

Subteste 3: Destreza manual

Item 1: Fazer pontos dentro de círculos

Material: cronómetro

Procedimento:

- Colocar o “Examinee Booklet” na página 11 e o lápis à frente do examinando.
- O examinando pega no lápis com a mão preferida e faz um ponto em cada círculo.

Administração:

Explicar a tarefa ao examinando. Seguidamente, demonstrar fazendo pontos nos círculos para praticar, usando o dedo. Permitir que o examinando faça pontos nos 5 círculos indicados para praticar, dizendo: “Agora, tenta outra vez. Faz um ponto por círculo. Faz o mais rápido que conseguires até eu dizer “para”. Preparado? Começa.”

Começar a contar o tempo quando dizemos “Começa, e após 15 segundos dizer “Para”.

Item 3: Colocar pinos tabuleiro de encaixe.

Material: caixa; tabuleiro; pinos; cronómetro

Procedimento:

- Colocar a caixa com os pinos e o tabuleiro à frente do examinador, com a caixa do lado da mão preferida.
- O examinando segura no tabuleiro com a outra mão para prevenir que este se mova durante a tarefa.
- O examinando num pino de cada vez com a mão preferida e coloca cada um no tabuleiro, pela ordem que quiser.
- Se o examinando deixar cair um pino, não precisa apanhar esse pino, especialmente se ele estiver fora de alcance. Pode apanhá-lo ou tirar outro da caixa.

Administração:

Explicar a tarefa ao examinando. De seguida, permitir que pratique, colocando 3 pinos no tabuleiro. Colocar de novo os pinos na caixa e dizer: “Agora, tenta outra vez. Coloca os pinos no tabuleiro o mais rápido que conseguires até eu dizer para parares.”

Pedir-lhe que pegue num pino e dizer: “Preparado? Começa.”

Começar a contar o tempo e parar após 15 segundos dizendo “Para”.

Colocar os pinos novamente no sítio e repetir a tarefa. Se for necessário, explicar de novo e dizer: “Vamos tentar de novo.”

Item 5: Encordoamento de blocos

Material: blocos; corda; cronómetro

Procedimento:

- Colocar os blocos e a corda à frente do examinando.
- Este começa a enfiar os blocos na corda. Com a mão preferida a segurar o bloco e a outra a segurar a corda.
- Não é necessário que os blocos sejam empurrados até ao fim da corda.
- Se necessário pegar levemente na ponta da corda para que esta não fique emaranhada.

Administração:

Explicar a tarefa ao examinando. De seguida, permitir que pratique, enfiando 3 blocos. Colocar de novo os blocos na mesa e dizer: “Agora, tenta outra vez. Enfia os blocos na corda o mais rápido que conseguires até eu dizer para parares.”

Pedir-lhe que pegue num bloco e dizer: “Preparado? Começa.”

Começar a contar o tempo e parar após 15 segundos dizendo “Pára”.

Colocar os blocos novamente no sítio e repetir a tarefa. Se for necessário, explicar de novo e dizer: “Vamos tentar de novo.”

Anexo 9
- Questionário dirigido aos pais

No questionário que se segue vai encontrar uma série de afirmações.
Assinale cada uma de acordo com a legenda.

Responda a todas as perguntas. Não deixe nenhuma por responder.



Nome: _____ Idade: _____ Ano: _____

Data: _____

Responda às afirmações tendo em conta: **DT** – Discordo Totalmente
D – Discordo
C – Concordo
CT – Concordo Totalmente

		DT	D	C	CT
1	Veste e despe peças de roupa sem ser ajudada.				
2	É capaz de controlar os impulsos.				
3	Fica apoiada numa só perna numa posição estável (quando veste calças/saia).				
4	Ata os atacadores dos sapatos.				
5	É capaz de apertar os botões da camisa/calças.				
6	Pensa antes de agir.				
7	Compreende informação transmitida oralmente.				
8	Reconhece partes do seu corpo.				
9	Move-se pelo espaço evitando colisões com objectos ou com outras pessoas em movimento.				
10	Diferencia a direita da esquerda.				
11	A criança participa sem medo nas actividades motoras.				
12	Salta ao pé-coxinho.				
13	Consegue saltar sobre obstáculos.				
14	Lança um objecto com a força e a velocidade adequadas.				
15	Corre para pontapear uma bola que se encontra parada.				
16	Compreende comandos que indicam direcções.				
17	Intercepta e pára um objecto em movimento.				
18	Reage com prazer perante o sucesso.				
19	Identifica e distingue diferentes cores.				
20	Anda de bicicleta.				
21	Compreende facilmente linguagem corporal.				
22	Corre para apanhar uma bola que se aproxima.				
23	Move-se acompanhando o ritmo da música.				
24	Manipula objectos pequenos com precisão.				

Anexo 10
- Questionário dirigido aos professores

No questionário que se segue vai encontrar uma série de afirmações. Assinale cada uma de acordo com a legenda.

Responda a todas as perguntas. Não deixe nenhuma por responder.



Nome: _____ Idade: _____ Ano: _____

Data: _____

Responda às afirmações tendo em conta: **DT** – Discordo Totalmente

D – Discordo

C – Concordo

CT – Concordo Totalmente

		DT	D	C	CT
1	Presta atenção durante as tarefas mesmo quando há estímulos distráteis.				
2	É capaz de controlar os impulsos.				
3	Quando está a trabalhar sabe gerir o tempo.				
4	Quando segura instrumentos demonstra tensão apropriada.				
5	Ao segurar instrumentos demonstra preensão apropriada.				
6	É capaz de mudar facilmente de actividade.				
7	Pensa antes de agir.				
8	Faz grafismos com legibilidade.				
9	Adota uma boa postura corporal quando sentada na sala de aula.				
10	Compreende informação transmitida oralmente.				
11	Segue instruções sem ser necessário repetição.				
12	A criança mostra-se interessada nas actividades.				
13	Responde a questões sem ser necessário repetição.				
14	Realiza instruções com um ou mais passos.				
15	Expressa-se fluentemente.				
16	É persistente nas tarefas.				
17	Compreende a linguagem abstracta, figurativa ou metafórica.				
18	A articulação é clara.				
19	Consegue facilmente recordar informação.				
20	Reage com prazer perante o sucesso.				
21	Facilmente identifica/discrimina estímulos visuais.				
22	Compreende facilmente linguagem corporal.				
23	Tem um controlo grafo-motor adequado.				